Diário de Lisboa

Janeiro 1979
Quarta-feira

ANO 58.°
N.° 19 870
7$50

31

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

PROFESSORES DE LISBOA

Eleições antecipadas

Confirma-se para breve as eleições antecipadas no Sindicato da Area da Grande Lisboa, cuja data será anunciada na proxima terça-feira em conferência de imprensa. De facto, e apos a demissao dos «15 elementos da Direcção», foi decidido antecipar as eleiçoes, que se condicionavam, no entanto, ao Congresso Constituinte da Federação. Atendendo a que esse Congresso foi adiado para data a determinar, a direcção de Lisboa cumpre o que tinha então anunciado: eleições antecipadas. Na proxima quarta-feira, na Voz do Operario, num plenario de professores, sera tambem anunciado todo o mecanismo eleitoral.

Entretanto esta a decorrer neste momento o acto eleitoral para os novos corpos gerentes do Sindicato da Zona Centro.

"Nova" Constituição e Angola: tudo ligado

Sobre as relações do Estado português com os novos países independentes que se exprimem na língua portuguesa, diz a Constituição que devem assentar «no respeito integral da sua dignidade de Estados soberanos, na legitimidade dos dirigentes políticos aceites e respeitados pelos seus povos, no cumprimento absoluto da regra da não ingerência nos assuntos internos de cada Estado e no reconhecimento dos seus direitos na comunidade internacional».

A essa luz o deputado comunista Jaime Serra, ontem, na Assembleia da República, considerara «uma verdadeira provocação ao povo irmão de Angola e um atentado aos interesses do povo português» o encontro tornado público dos deputados e dirigentes do PSD Helena e Pedro Roseta, assim como do deputado e vice-presidente do CDS Lucas Pires, com «o aventureiro neocolonialista Jonas Savimbi», no momento em que decorriam em Luanda difíceis e melindrosas negociações entre uma delegação oficial portuguesa e os dirigentes da República Popular de Angola.

Sabendo-se o grau de comprometimento do PSD e do CDS no apoio ao Governo de Mota Pinto, Jaime Serra pediu explicações a sociais-democratas e centristas face à escandalosa iniciativa daqueles seus deputados.

O resultado, pela voz de Helena Roseta, foram novas e mais graves provocações: «Temos o direito de pedir explicações ao sr. Agostinho Neto pela fome que se passa em Angola».

Lara e Neto na assinatura dos acordos de Alvor: quatro anos depois os saudosos do colonialismo não desistem.

O deputado comunista faria o balanço do incidente: «As forças que, ao serviço do colonialismo e do imperialismo estrangeiro, tudo têm feito e continuarão a fazer para sabotar e torpedear as iniciativas conducentes ao estabelecimento de relações de novo tipo entre Portugal e as suas ex-colónias, são as mesmas que conspiram e manobram aqui para a recuperação dos privilégios perdidos com o 25 de Abril, são as mesmas forças e as mesmas figuras políticas que conspiram contra as liberdades, as conquistas dos trabalhadores e as transformações democráticas consagradas na Constituição da República».

Págs. 10 e 11

CONTRA AGRAVAMENTO DE PREÇOS E IMPOSTOS

CGTP-IN anuncia luta "constitucional"

«A CGTP-IN e os trabalhadores portugueses lutarão, por todos os meios e formas que a Constituição lhes permita», contra as medidas anunciadas pelo Governo, como sejam um novo imposto, aumentos das rendas e de diversos outros produtos de primeira necessidade.

Esta posição foi divulgada pelo Secretariado Nacional da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional, ontem, em comunicado.

«Os trabalhadores não podem compreender nem aceitar novos e maiores sacrifícios, porquanto é inequívoco que, desde 1976, sobre eles têm recaído, em exclusivo, o peso da crise» – considera aquele órgão da central sindical.

Comentando que esses sacrifícios «não foram aproveitados para bem do povo português e para solução dos graves problemas nacionais», o comunicado interroga-se: «Que autoridade moral tem este Governo para criar um novo imposto sobre o povo quando se prepara para pagar mais de 100 milhões de contos àqueles que durante 48 anos exploraram?».

A questão dos impostos é mais largamente criticada, dentro da óptica de que «os trabalhadores e as camadas sociais de mais baixos rendimentos pagam impostos demasiado elevados para a sua mais que fraca capacidade económica».

«Enquanto isto, os grandes rendimentos continuam ilesos: são muitos os milhões de contos que escapam aos cofres públicos através da fraude, de evasão, de proteccionismos legais e de aberrações do próprio sistema tributário» – acusa a CGTP-IN.

Por outro lado, o «presumível aumento das rendas de casa» tem, segundo a Intersindical, um carácter demagógico quando se pretende afirmar que o aumento das rendas mais desactualizadas seria compensado pela redução das rendas actuais».

«Quando e onde, em regime capitalista, aconteceu alguma vez a redução dos preços?» – é uma pergunta que a CGTP-IN formulou a propósito

NOVENTA E SEIS INTELECTUAIS SUBSCREVEM DOCUMENTO

"A direita não poderá ser Governo democrático"

Pág. 7

Política africana da China na hora da mudança

Pequim quer ter embaixada em Luanda

A China quer estabelecer relações diplomáticas com Angola, resgatando o «erro histórico» que foi o seu apoio à FNLA de Holden Roberto. O caminho para esta decisão foi aberto pelo desanuviamento das relações Neto-Mobutu. O MPLA, que, apesar da sua proximidade de Cuba e da União Soviética, sempre afirmou o seu não-alinhamento, não conta, sem dúvida, modificar profundamente as relações com estes dois Estados: Neto partia aliás para uma visita a Havana no mesmo instante em que se tornava conhecida a sua intenção de aceitar o início das conversações com Pequim. Quatro anos depois dos esforços realizados por Lúcio Lara junto de Chu En Lai, a nova China «ocidentalizada» espera, deste modo, recuperar a pouco e pouco o prestígio perdido em África devido à sua política externa de apoio às independências «fantoches».

Pág. 13

DL Defender a informação independente e democrática

Leitor: amanhã, dia 1 de Fevereiro, aumenta o preço do «Diário de Lisboa». Cada exemplar do vosso jornal passará a custar 10$00.

Trata-se de uma medida geral que, correspondendo a uma decisão da Associação da Imprensa Diária, nos atinge a todos — ao jornal e aos leitores — como consequência directa da elevação do preço da tonelada de papel. Dependemos — já aqui o recordámos — dos fornecedores internacionais e não temos forma de nos subtrair às repercussões do aumento dos custos na origem e da desvalorização, dita deslizante, da moeda nacional. Mas uma análise fria do problema evidencia que não estamos só perante uma questão de ordem material. Estamos perante uma questão política.

Independentemente de o Estado ter decidido privilegiar a Rádio e a Televisão cujos défices têm sido considerados «custos sociais» da Informação, o 4.° Governo Constitucional, na continuidade de uma orientação sem qualquer justificação política ou moral, e acaso agravando as consequências nefastas dessa orientação, trata os órgãos de Comunicação Social como «filhos» e como «enteados». O défice de uma empresa pública do sector é superior aos défices somados de todas as empresas que publicam jornais de expansão nacional. E, como também em relação a essa empresa não foram tomadas medidas de «consolidação do passivo», esse défice, como foi já reconhecido, ameaça agigantar-se e projectar a sua sombra sobre o Orçamento Geral do Estado.

Os sucessivos Governos — os «provisórios» e os «constitucionais» — não souberam, ou não quiseram, adoptar o conjunto de medidas de apoio à Imprensa que oportunamente foram propostas pelas entidades representativas das administrações das empresas e dos trabalhadores. Medidas que, no caso das propostas da Associação da Imprensa Diária, representavam o acordo unânime dos administradores dos jornais privados, intervencionados e estatizados; e que, no caso do Sindicato dos Jornalistas, eram a expressão de deliberações colectivas da classe.

Considerassem os sucessivos Governos — os «provisórios» e os «constitucionais» — a política da Informação como um aspecto fundamental da acção pedagógica de formação democrática, e os problemas colocar-se-iam hoje de uma maneira diferente.

O papel do Estado não deverá ser o de tutelar a Informação, de a dirigir em sentido único, de sobre ela exercer um controlo deformador,

Continua na pág. 2

AMANHÃ NO "DL"

Luís Veiga Leitão depõe sobre a desintervenção do nosso jornal

"Contraponto" vai amanhã à Assembleia da República

A equipa do programa «Contraponto» vai ser recebida amanhã de manhã na Assembleia da República pelo Conselho de Informação para a Rádio. Da parte da tarde cabe a vez à Comissão Administrativa da própria RDP de se deslocar a S. Bento, também por solicitação do Conselho de Informação.

Cabe recordar que o programa dirigido por José Manuel Nunes foi recentemente suspenso pela CA da RDP a pretexto de não seguir uma orientação «pluralista». Ao mesmo tempo foi instaurado um inquérito a José Manuel Nunes.

A suspensão, vinda na sequência de outras medidas da CA da RDP que têm, no seu conjunto, suscitado alarme entre a opinião pública democrática, colheu de surpresa a equipa do «Contraponto», um programa de grande audição na emissora oficial.

SINDICATO DOS JORNALISTAS CONDENA ACTUAÇÃO DA CA DA RDP

Entretanto, o Sindicato dos Jornalistas tomou já posição sobre o caso.

Assim, embora José Manuel Nunes não se encontre inscrito no SJ, a respectiva Direcção entende tomar posição por três motivos:

«Em razão da gravidade que essa medida assume em relação à liberdade de Imprensa; pela natureza jornalística de parte do programa suspenso; e em virtude dos motivos invocados na ordem de serviço que determinou tais medidas».

O Sindicato dos Jornalistas, alertando a opinião pública para o que se está a passar na RDP, esclarece que «a suspensão do programa «Contraponto» estava presumivelmente tomada, apenas se esperando um pretexto para ser concretizada».

«É de temer – continua o SJ – que a decisão de suspender aquele programa se inscreve numa campanha mais vasta para em nome de «apartidarismo» indefinido orientar ideologicamente, num sentido bem determinado, a programação da RDP. Receamos que a decisão de instaurar um inquérito a José Manuel Nunes faça parte de um programa de nomeações e afastamentos tendentes a que o Governo controle politicamente o conteúdo da emissora oficial».

O SJ é de opinião que «o tratamento jornalístico do assunto da paralisação da Reforma Agrária foi correcto e alguns dos argumentos avançados pela Comissão Administrativa são descabidos».

Depois de outras considerações, o Sindicato dos Jornalistas conclui por «não se atribuir qualquer autoridade, à Comissão Administrativa da RDP, para interpretar as regras deontológicas».

Pedida a absolvição para dois jornalistas

O delegado do Ministério Público pediu ontem a absolvição de dois jornalistas do «Diário Popular», acusados de terem divulgado matéria injuriosa sobre um antigo ministro dos Assuntos Sociais.

A sentença será lida em 19 de Fevereiro no Tribunal da Boa Hora.

Armando Bacelar, quando ministro dos Assuntos Sociais, moveu a acção contra Abel Pereira e Rocha Pato, respectivamente, subdirector e redactor do «Diário Popular».

A acusação baseava-se num texto deste vespertino, segundo o qual Armando Bacelar tinha tido o «desplante» de despedir cerca de 600 policlínicos, exceptuando uma filha do seu dentista.

Ouvida a médica em questão, o delegado do Ministério Público, Veiga Valério, disse julgar que as afirmações divulgadas não tinham sofrido qualquer desmentido.

O advogado de defesa, Orlindo de Figueiredo, também pediu a absolvição daqueles jornalistas, apoiados ainda pelos depoimentos de Ruella Ramos e José Carlos de Vasconcelos, directores do «Diário de Lisboa» e de «O Jornal».

Recondução de Igrejas Caeiro — recomenda CI para a RDP

O Conselho de Informação para a RDP resolveu, por maioria, recomendar àquela Empresa Pública a recondução de Igrejas Caeiro no cargo que anteriormente ocupava.

O Conselho, que se reuniu em S. Bento, aprovou por maioria o relatório da Comissão de Inquérito à exoneração de Igrejas Caeiro.

Esta Comissão, não só considerou como um saneamento político a referida exoneração, como decidiu recomendar a sua recondução no lugar de director do Serviço de Programas.

A Comissão considerou ainda a referida exoneração – o que foi também aprovado, por maioria, pelo Conselho – «um procedimento injustificado e condenável».

O Conselho de Informação para a RDP deliberou ainda constituir uma Comissão de Inquérito às razões que determinaram o despedimento de Gualdino Rodrigues, da RDP/Madeira.

Em relação ao Ano Internacional da Criança, que decorre, o Conselho aprovou, por unanimidade, uma recomendação à RDP no sentido de que divulgue iniciativas «de denúncia dos aspectos mais graves que caracterizam a situação da criança no nosso País».

"COMÉRCIO DO FUNCHAL" — chaves da tipografia entregues aos trabalhadores

FUNCHAL, 31 – Por decisão judicial, as chaves da tipografia do «Comércio do Funchal» foram devolvidas aos trabalhadores.

Numa breve retrospectiva: em Janeiro de 1976, o proprietário abandonou a tipografia, com montante elevado de salários em atraso.

Os trabalhadores prosseguiram a laboração enviando para o Tribunal o processo ao abrigo da lei das empresas em autogestão.

Há dois meses, conforme o «DL» então referiu, o antigo proprietário fazendo da força a sua razão voltou à tipografia, ocupando e danificando as instalações, dizendo que ia buscar o que lhe pertencia. Nessa data os trabalhadores informaram o Governo Regional do sucedido, pedindo protecção para a garantia dos seus postos de trabalho e dando conta da ocupação violenta das instalações.

O Governo Regional respondeu que não estava dentro das suas atribuições a resolução do assunto, sugerindo aos trabalhadores que procurassem uma solução judicial.

Dias depois, também de surpresa, os trabalhadores ocuparam novamente as instalações.

Nessa data, em Dezembro último, conforme o «DL» também noticiou, curiosamente e seguindo critérios bem diferentes, o Governo Regional interveio, solicitando a actuação da Polícia, mandando selar as instalações – o que foi feito –, entregando a chave ao Governo Regional.

O Tribunal acabaria por dar razão aos trabalhadores entregando-lhes as chaves da tipografia.

A PROPÓSITO DE DECLARAÇÕES DE ARTUR AGOSTINHO

"Nem todos os jornalistas colaboraram com o fascismo" — AFIRMA SINDICATO À RTP-2

«Ao contrário do que segeriu o entrevistado (Artur Agostinho ao «Directíssimo»), nem todos os jornalistas e outros profissionais da Informação se adaptaram aos desejos das autoridades fascistas. Muitos lutaram contra a censura e contra o regime, muitos se recusaram a fazer determinados trabalhos nas condições que eram permitidas. Alguns foram demitidos, detidos ou obrigados a procurar o exílio» – lê-se numa carta do Sindicato dos Jornalistas endereçada a Fernando Lopes, director de Programas da RTP-2.

Sublinha-se na carta que «prova do inconformismo de muitos jornalistas portugueses é o facto de, alguns antes do 25 de Abril, direcções eleitas terem feito deste Sindicato dos Jornalistas uma estrutura democrática, defensora da liberdade de Imprensa e do sindicalismo livre.»

Adianta ainda o Sindicato que «depois do 25 de Abril, por diversas vezes e com grande insistência, reclamou, sem êxito, a divulgação dos nomes dos jornalistas que prestaram serviço à PIDE/DGS ou colaboraram com organismos oficiais de forma incompatível com o exercício da profissão».

Esta carta dirigida à RTP-2 corresponde a solicitações de diversos jornalistas que se pronunciaram contra as generalizações de Artur Agostinho.

Defender a informação independente e democrática

Continuação da pág. 1

mas o de incentivar e apoiar a Informação democrática. Ao Estado não cabe o exclusivo da Informação e da pedagogia cívica. Cabe-lhe, sim, promover as condições que proporcionem uma acção pedagógica dirigida para os valores e objectivos constitucionais, e que sustentem uma informação democrática, integrada no espírito da Constituição, respeitadora da sua letra, mas livre e diversificada. De outro modo, o pluralismo proclamado é uma mistificação, ou será, a curto prazo, uma frustração.

Não se poderão considerar minimamente satisfeitas as necessidades de informação democrática, livre e diversificada, pela acção desenvolvida por meios de Comunicação Social tais como a Rádio e a Televisão. Não está em causa a larga audiência, está em causa o menor impacto da mensagem. Não se discute o facto da expansão dos jornais ser restrita, mas afirma-se que é mais duradoura a lição do texto escrito. Não se esquece que o texto escrito tem outra validade como motivo e suporte de reflexão crítica. A comunicação escrita, e dizemo-lo sem menos apreço pelo trabalho dos nossos camaradas da Rádio e da Televisão, tem outras virtualidades, apresenta-se como sendo mais densa, exerce mais profunda influência, tem maior valor pedagógico. Mais: cria o hábito da leitura sem o qual, nas sociedades modernas, não existem homens cultos, nem cidadãos politicamente formados para se determinarem nas grandes e nas triviais questões da vida pública do Portugal Democrático.

Pedindo aos nossos Leitores — muitos dos quais nos acompanham há longos anos — que mantenham a sua preferência pelo «Diário de Lisboa», nós pretendemos assegurar a vida deste jornal, mas temos um propósito mais ambicioso: o de levar mais longe o «Diário de Lisboa». Pelo que se refere à continuidade. Pelo que se refere à expansão nacional.

O «Diário de Lisboa» é uma voz livre e independente. Assim deverá prosseguir uma caminhada que começou, sob a direcção do republicano liberal Joaquim Manso, em Abril de 1921. Vamos completar 58 anos. O tempo converteu esta experiência de jornalistas, numa vontade colectiva: a de dar voz a um sentimento profundo do Povo Português — o da Liberdade.

A continuidade do «Diário de Lisboa» — que, aliás, encaramos com confiança — depende, em primeiro lugar, dos seus Leitores e Amigos. Hoje pedimos-lhes que concretizem as manifestações de solidariedade e de apoio moral pela compra do jornal apesar de amanhã o preço do exemplar sofrer um aumento a que lamentamos ser constrangidos, mas que as circunstâncias justificam.

Depende, igualmente, a vida do «Diário de Lisboa», da contribuição que, neste momento, os nossos Leitores e Amigos, derem ao jornal no sentido de alcançarmos uma maior expansão. Essa será a melhor resposta que poderemos dar àqueles que sonharam com o silêncio deste jornal livre e independente. Expansão que deverá pretender alcançar maior número de Leitores e maior penetração no espaço nacional, como condição de uma maior acção informativa e de uma mais intensa formação cívica.

Sendo independente, este jornal não é partidário, mas não é neutro. E porque é uma voz livre, não se cala perante os senhores da hora, nem se verga aos interesses dos poderosos da Terra.

Os valores do Povo e da Constituição são os seus. Respeita uma tradição republicana e democrática, de inconformidade crítica, de resistência à tirania, de contestação dos vícios e dos abusos do Poder.

Está nas mãos dos Leitores a sua sorte, a sua vida. Neles confiam os que fazem o «Diário de Lisboa». Não querem outro apoio. Outra ajuda não esperam.

Há 60 anos os jornais custavam um centavo

Conforme temos noticiado, os jornais portugueses aumentam de preço no próximo dia 1 de Fevereiro. O agravamento é da ordem dos 34 por cento.

Dos 10 jornais que se publicam em Lisboa e no Porto, apenas «O Diário», da capital, não acompanha aquele agravamento, quedando-se num aumento de apenas 6,7 por cento.

Desde o «25 de Abril» é a quinta vez que os jornais aumentam de preço.

Este aumento estava programado para o passado dia 15 de Janeiro, mas a falta de autorização governamental obrigou ao adiamento para Fevereiro.

Desde 1864 é a seguinte a evolução dos preços dos jornais portugueses: 1864 a 1.2.1918 – 10 réis um centavo; 2.2.18 – 2 centavos; 1.7.20 – 5 centavos; 1.7.21 – 10 centavos; 1.1.23 – 20 centavos; 2.2.24 – 30 centavos; 1.7.37 – 40 centavos; 6.2.43 – 50 centavos; 11.11.46 – 80 centavos; 1.10.56 – 1 escudo; 1.10.69 – 1 escudo e 50 centavos; 1.2.74 – 2 escudos e 50 centavos; 1.1.75 – 4 escudos; 6.9.76 – 6 escudos; 12.12.77 – 7 escudos e 50 centavos; 1.2.79 – 10 escudos.

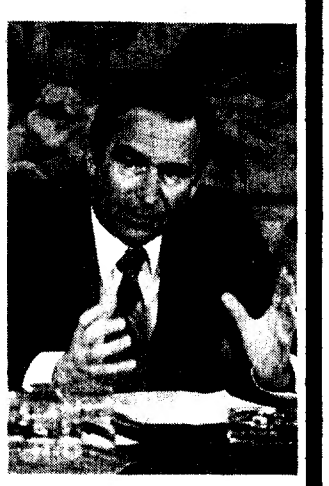
ponto a ponto

O Presidente da República e o Primeiro-Ministro tiveram ontem uma sessão de trabalho em Belém. A habitual nota da Presidência dando conta da sua realização descreve-a como «uma reunião normal» que, no entanto, coincide com o anúncio de novas medidas de austeridade que o actual Governo tenciona decretar. Entre estas avulta a questão do novo imposto (que já se aventa que será aplicado sobre transacções), bem como os aumentos dos transportes e dos combustíveis e a revisão das rendas de casa. Ainda em relaçio ao Presidente da República a BBC tornou público que Ramalho Eanes foi escolhido como «a figura nacional do ano» pelos ouvintes da secção portuguesa daquela emissora. Na ordem de preferências deste audotório sitou-se em segundo lugar o ex-Primeiro-Ministro Nobre ca Costa e o escritor Miguel Torga.

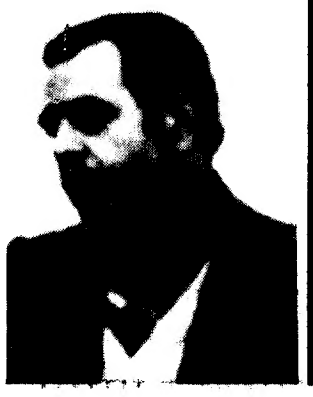
Bases do CDS vão homenagear «os primeiros responsáveis pelo partido».

A notícia é retirada de anúncios publicados pela Imprensa de hoje em que se dá conta que Lucas Pires e Rui Oliveira presidirão à sessão que, entre outros, irá servir como «homenagem» a eles próprios. Missa, almoço e sessão solene é o programa estabelecido que decorrerá num hotal da capital.

É esperado esta noite em Lisboa o embaixador Charles Nuller, secretário-geral da EFTA. A sua visita a Portugal enquadra-se no âmbito das negociações que decorrem entre a Espanha e Portugal no quadro daquela associação europeia, tendo ainda em vista a ajuda que poderá ser concedida ao nosso País. Além de um encontro com Mota Pinto, Muller terá ainda reuniões com os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Comércio e Turismo.



O nosso colaborador Victor Sá, professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, proferiu uma conferência sobre as ideias de colonialismo e de Reforma Agrária na obra de António Sérgio. Da conferência extraíu três artigos que brevemente serão publicados no «Diário de Lisboa».



LITERATURA INFANTIL: O QUE DIZEM OS AUTORES?

"O LIVRO DEVE SER UMA FESTA"

— afirma Sophia de Mello Breyner Andresen

«Para a criança o livro deve ser uma festa. Sobretudo quando a criança vive num mundo onde a vida não é uma desta», diz-nos Sophia de Mello Breyner Andresen, um dos grandes poetas da Literatura Portuguesa contemporânea e desde há anos autora de uma interessantíssima obra para crianças e adolescentes reconhecida de resto, cumpre recordar, extrafronteiras.

Com o depoimento a um tempo claro e desapaixonado de Sophia iniciamos aqui uma série de entrevistas recolhidas por Soledade Martinho Costa sob a égide do Ano Internacional da Criança. Com elas nada mais pretendemos do que dar voz a um sector da criação literária às vezes não aceite em toda a sua importância e do mesmo passo chamar a atenção pontual para uma série de autores empenhados em transmitir, em fábula ou não, aquilo que acham fundamental para o despertar da atenção crítica da criança, esse capital do futuro de todos nós.

A palavra, pois, para Sophia de Mello Breyner Andresen:

«O problema do livro infantil está necessariamente ligado à situação cultural em que vivemos».

Acha que o trabalho do autor português de livros para crianças é suficientemente apoiado pelos nossos editores ou relegado para um segundo plano em favor de obras de autores estrangeiros?

«Não compreendo bem aqui o sentido da palavra «apoiado». Se eu fosse editor daria grande importância ao livro infantil. Mas em primeiro lugar procuraria editar livros que tivessem qualidade, independentemente dos seus autores serem portugueses ou estrangeiros. Portugal precisa de uma intransigente defesa da qualidade. É evidente que gostaria mais de editar livros portugueses, mas só quando esses livros tivessem as qualidades que considero importantes.»

Quanto às livrarias: nas suas montras e escaparates reconhece que divulgam e acarinham, acentuadamente, os nossos autores de literatura infantil ou nesse capítulo dão primazia aos livros traduzidos?

«Nunca observei metodicamente as montras e os escaparates. Mas aquilo que tenho visto nas secções de livro infantil obedece em geral a critérios que não compreendo. O que me parece errado não é tanto a preferência dada a livros estrangeiros. Acho muito bem que os livros do Tin-Tin estejam nos escaparates. E ficaria contente se, por exemplo, visse exposto em todas as livrarias o «Lobo Milagreiro» do R. L. Bruckberger (aliás traduzido por Jorge de Sena) porque é uma obra-prima. O que me parece errado é a preferência dada às últimas novidades pois é um critério de sociedade de consumo. As pessoas desprevenidas são induzidas a só comprar o livro da semana. O que será muito bom para os editores e livreiros mas é muito mau para os leitores. Há livros portugueses óptimos, como por exemplo a «História Tragico-Marítima» adaptada pelo António Sérgio, ou os contos do Jaime Cortezão, que nunca vejo nos escaparates.»

Que trabalhos tem na gaveta à espera de publicação? Tem obras para reeditar? Se já editou por conta própria, por que o fez?

«O único trabalho para crianças que tenho na gaveta é uma antologia de poesia que está na gaveta por minha culpa pois não a acabei. Quando os meus livros se esgotam em geral os editores reeditam-nos. Mas há três livros meus: «O Coral», «No tempo Dividido» e o «Dia do Mar» que estão esgotados e que ainda não foram reeditados, em parte por culpa minha e em parte por culpa dos editores da sua primeira edição. Nem sequer tenho um exemplar desses livros para fazer as reedições.»

O que pode adiantar sobre a utilização por parte das editoras de textos para livros escolares sem prévia autorização dos seus autores? Concorda com as alterações sofridas por vezes por esses mesmos textos?

«Penso que essa utilização é um abuso. As alterações são um abuso total.»

Dizem que, praticamente, não existe crítica literária em Portugal. Sente que essa falta é importante no que se refere aos livros para crianças?

«Antes do 25 de Abril existia uma crítica literária que, em parte, era má e que muito contribuiu para fomentar um certo cabotinismo da esquerda festiva. Mas aqui e além também existiam bons críticos que criavam uma relação entre o escritor e o público e que informavam. Nos últimos tempos a crítica literária quase desapareceu. A informação cultural foi empurrada para o lado pela inflação jornalística. Quanto à crítica de literatura infantil não existe e nunca existiu. Só muito excepcionalmente, aqui e além, aparece uma referência ou um artigo desgarrado.»

No livro infantil que significado tem para si o pormenor da ilustração e da cor?

«A ilustração não é um pormenor. A cor não é um pormenor. Para a criança o livro deve ser uma festa. Sobretudo quando a criança vive num mundo onde a vida não é uma festa. E o livro infantil deve ser iniciação cultural não só através do texto mas também através da ilustração e da qualidade gráfica. Sobretudo quando a criança vive nos terríveis desertos culturais da cidade moderna. No livro para adultos a ilustração em geral é um luxo. No livro para crianças é uma necessidade. Por isso o ilustrador deve ser um verdadeiro pintor, um verdadeiro artista. Mas é necessário que o pintor esteja disposto a mergulhar no reino da imaginação primordial que é o conto infantil. É preciso que o pintor esteja disposto a receber o reino do visível como uma criança. O que é difícil pois os pintores actuais estão intoxicados pelas teorias dos críticos.»

Quer dar uma sugestão sobre o que gostaria de ver concretizado relativamente ao papel do escritor português de literatura infantil na nova sociedade em que se encontra actualmente inserido?

«O problema do livro infantil está necessariamente ligado à situação cultural em que vivemos. Em Portugal antes do 25 de Abril existiam simultaneamente perseguição cultural e uso burguês da cultura. A 25 de Abril esperámos uma transformação. Infelizmente a demagogia invadiu tudo. Iniciativas que poderiam ter sido experiências fecundas destruiram-se a si próprias no sectarismo míope. A partir de 25 de Novembro, embora em liberdade e em democracia, escorregámos de novo para o uso burguês da cultura. Não há livros apreendidos nem escritores presos mas a cultura continua a ser entendida como cultura ornamental e separada da vida. É evidente que dentro desta situação há excepções. Assim, por exemplo, a Fundação Gulbenkian tem dado apoio não só à criação cultural mas também a formas inovadoras de comunicação cultural. E a breve presença de António Reis na Secretaria da Cultura significou a busca de um espaço cultural aberto para a comunidade e para a vida. É justamente dentro desse espaço aberto para a comunidade e para a vida que entendo a importância fundamental da literatura infantil. Pois o livro infantil é uma forma de pôr a cultura em comum. De facto na sociedade em que vivemos, o operário e o professor universitário, normalmente, não lêem os mesmos livros. Mas o filho do operário e o filho do professor universitário podem ler os mesmos livros. E assim se poderá criar um ponto de partida para uma linguagem cultural comum. E o livro infantil é um livro virado para a vida. Aqueles que estudam os problemas da educação sabem que a arte desenvolve todas as faculdades da criança. Através do texto, da ilustração e da organização gráfica, o livro infantil não é apenas enriquecimento e apoio ao ensino oficial. É mais ainda uma forma mais funda de educação: educação através da imaginação, da inteligência poética, da sensibilidade, da inteligência visual. Creio profundamente que só a arte é didáctica.»

Que deseja para as crianças portuguesas neste Ano Internacional da Criança?

«Portugal é um país onde existe uma enorme percentagem de deficientes cujas deficiências físicas e mentais se devem à falta de proteínas na primeira infância. Sei que Portugal é um país pobre. Mas Portugal não é tão pobre como os seus pobres. A falta de proteínas na primeira infância representa uma situação de Biafra que apesar de tudo não se justifica no nosso país. E também não podemos aceitar que muitas crianças nasçam já deficientes porque as mães durante a gravidez, ou durante nascimentos difíceis, não tiveram a assistência médica necessária. Depois do 25 de Abril tem havido esforços para melhorar estas situações mas a maioria desses esforços tem sido apenas projectos. Por isso acima de tudo desejo que no novo ano aqueles que nos governam assumam a sua responsabilidade perante estes problemas.

Esta entrevista, recolhida por Soledade Martinho Costa, saiu há dias nas colunas do «DL» lamentavelmente desfigurada por um acidente técnico que não pudemos remediar em tempo útil. Repetimos hoje a sua inserção pelo respeito que devemos à escritora e bem assim à entrevistadora e aos nossos leitores. Motivo dominante é também a importância e exemplaridade das declarações de Sophia de Mello Breyner Andresen.

PODER LOCAL

Plano de actividades de Sesimbra - 2

Uma outra economia do concelho como se pode ver pelos subtítulos...

Dizer que o concelho de Sesimbra é todo ele marcado por características próprias, onde a dependência da área metropolitana de Lisboa e o turismo assumem relevo particular, corresponde a uma verdade evidente – lê-se no Plano de Actividades para 79 da Câmara Municipal daquela vila. São conhecidas, por exemplo, «as pressões privadas e até públicas», que incidem sobre Sesimbra decorrentes da sua natural vocação turística, «bem como as grandes carências da população local não minoradas por essas potencialidades».

Mas entende o Município que não deve consentir na especulação de terrenos e na anarquia de um desenvolvimento ao serviço de interesses e aspirações que não são, seguramente, os das camadas mais desfavorecidas da população.

A edilidade «terá de orientar a sua acção com vista a um desenvolvimento equilibrado do concelho, em que a sua vocação de área de recreio e lazer seja um bem a usufruir pelas largas camadas da população e não um factor de destruição ambiental.»

Assim, para poder dispor de um instrumento de controlo do uso dos solos, no sentido de orientar e condicionar as iniciativas privadas, e planear e programar a acção da Câmara Municipal e outras do sector público, foi já mandado elaborar o Planeamento Concelhio de Sesimbra.

Aguarda o Município «a participação dos restantes órgãos autárquicos e da população do concelho em geral nas diferentes fases deste processo de planeamento concelhio.»

REVOGAÇÃO DA LEI DO ARRENDAMENTO RURAL

A Câmara Municipal, inserida no conjunto dos problemas locais e em profunda ligação com as aspirações das massas populares, «tem multiplicado a sua acção na defesa dos seus interesses, dando sentido à afirmação de que nenhum problema do concelho e das populações lhe tem sido estranho.»

Nesta ordem de ideias, também as actividades económicas, nos limites das suas atribuições e dentro dos meios de acção disponíveis «continuarão a ser apoiadas.»

Por exemplo: o Município tem consciência do peso da agricultura na economia do concelho. Procurará, pois, obstar à degradação dos solos agrícolas, apoiando precisamente a sua acção no Plano Concelhio a que atrás fazemos referência. O objectivo será esclarecer as populações sobre as melhores formas de utilização dos terrenos.

Num plano mais geral, a Câmara Municipal apoiará todas as iniciativas dos pequenos agricultores e rendeiros, «na constituição de organismos de defesa de classe».

Apoiará, por consequência, as suas reivindicações, «nomeadamente no que se refere à revogação da actual Lei do Arrendamento Rural.»

Também a Câmara Municipal pretende desenvolver esforços no sentido de conhecer rigorosamente os baldios do concelho, «de forma a poder dar-lhe a utilização que melhor sirva os interesses das populações», em colaboração com os restantes órgãos autárquicos (Assembleia Municipal, Juntas de Freguesia e Comissões de Aldeia).

De acordo com as linhas preconizadas no Plano de Ordenamento do Concelho, a Câmara Municipal promoverá «a constituição dos formas de exploração agrícola», aproveitando as condições físicas locais que ao mesmo tempo constituem também pólos de interesse turístico.

ATENÇÃO ÀS COOPERATIVAS DE PESCA

O porto de abrigo, larga aspiração dos pescadores de Sesimbra, continuará a merecer ao Município todo o empenho que a importância da iniciativa justifica.

«Efectivamente (afirma-se no Plano de Actividades), a sua concretização terá repercussões económicas decisivas noutros sectores, nomeadamente na indústria do frio e indústrias afins à actividade da pesca.»

Apoiada na população do concelho, a CM continuará a bater-se para que o porto de abrigo seja em breve uma realidade, e que o Estudo de Viabilização Económica, já entregue na Direcção-Geral dos Portos, «signifique mais uma etapa ganha neste já longo processo.»

Também no sector de pescas, o Município «continuará a dispensar toda a atenção ao problema dos Sindicatos de Pescadores, das Cooperativas de Pesca e da Liga dos Pequenos e Médios Armadores – e a conceder todo o apoio que os meios permitam.»

O trabalho exige novas leis económicas para que o espírito do 25 de Abril se não perca na exploração mútua. Assim o entende o Município de Sesimbra, essa também a opinião dos pescadores locais que se vão aglutinando em cooperativas

DEFESA DA PEQUENA INDÚSTRIA

No sector da indústria, a acção da Câmara Municipal, em linhas gerais, irá concretizar-se, «de acordo com a sua actuação anterior», pela preocupação de implementar indústrias que respeitem as condições geográficas e físicas do concelho.

Ora como...?

Continuará o apoio, dentro dos limites da sua competência e na medida dos meios que disponha, «às cooperativas e outras iniciativas deste domínio que fomentem a criação de postos de trabalho e a fixação da população residente.»

Mas o concelho não permite a implantação de grandes indústrias. No entanto, «serão apoiadas todas as iniciativas que se enquadram dentro das linhas gerais do Plano de Ordenamento Concelhio já elaborado, «designadamente a pequena indústria metalomecânica ligeira e construção naval.»

ALARGAR OS NÍVEIS DE EMPREGO

A Câmara Municipal, no sector da construção e obras públicas, «orientará a sua acção no sentido de contribuir para elevar os níveis de emprego no concelho», através da adjudicação de obras ou de empreitadas de mão-de-obra a pequenas empresas de construção civil, e, nesta medida, através também da sua carteira de obras públicas, a Câmara Municipal irá contribuir para apoiar pequenas empresas e cooperativas de construção e manter, «se não os alargar», os níveis de emprego, de acordo, aliás, com a política já praticada anteriormente.

Refere o Município que, na perspectiva da Lei das Finanças Locais, na medida em que este diploma concede uma ampla autonomia financeira, «estão criadas as condições para uma mais eficaz concretização deste objectivo.»

COMÉRCIO QUE SIRVA A POPULAÇÃO

No domínio do comércio e abastecimento, a Câmara Municipal projecta desenvolver os seguintes aspectos:

Apoiar a actividade do Mercado Municipal, tendo em consideração a incidência que o mercado tem na vida da população, e, por outro lado, as insuficiências que apresenta. Estão já em curso estudos para a construção de um novo mercado.

Apoiar também as Cooperativas de Consumo. E isso porque «o desenvolvimento das cooperativas de consumo existentes no concelho poderá representar uma boa contribuição para os problemas de abastecimento, ao mesmo tempo que significa uma forma de associativismo, com o qual a Câmara Municipal se mantém solidária.» Assim, o Município prestará toda a colaboração às cooperativas existentes e a todas as iniciativas que, neste domínio, sejam criadas.

Intensificar a fiscalização económica, uma vez que ciente o Município de que a permanente subida do custo de vida constitui uma fonte quotidiana de preocupação para os munícipes, se impõe «uma maior moralização de preços».

Finalmente, apoiar os pequenos comerciantes, dado que a edilidade conhece «as graves dificuldades com que os pequenos e médios comerciantes se debatem». Nesse sentido, a Câmara «dispensará todo o apoio que oportunamente seja julgado útil, nomeadamente através dos seus organismos de classe.» Como medida prática de apoio procurar-se-á disciplinar a venda ambulante, actualizando a sua regulamentação e definindo locais de venda.

TURISMO NÃO OFENSIVO

Turismo, por fim. São conhecidas as potencialidades turísticas do concelho e as pressões que, «apresentando-se como certa forma de solução para questões turísticas, são apenas vastas operações de especulação fundiária, ao serviço de interesses estranhos ao concelho e às suas populações.»

Certa de que assim é, a Câmara Municipal propõe-se continuar intransigentemente a defesa das possibilidades turísticas de Sesimbra, «não consentindo que meros interesses privados se sobreponham aos interesses colectivos.»

Onde se conta com água na boca como um novilho tresmalhado foi dividido por vinte caçadores

LEIRIA, 31 – Cerca de vinte caçadores da freguesia de Arrabal comeram há dias um valente novilho, um daqueles exemplares cuja carne tenra e saborosa faria a inveja de mais de um milhão de lisboetas que já não vê passar-lhe no estreito gargantual coisa dessa há mais de um mês (por razões que são sobejamente conhecidas).

Isto assim dito em poucas linhas quase nada teria de especial, salvo a carne tenra e fresca de bovino que há por estes lados e falta às donas de casa (nanja nos restaurantes) da capital. Mas, se a acrescentarmos a isso o facto do novilho «devorado» ter merecido uma monumental batida, então as coisas mudam de figura, além de estarmos quanto a determinadas espécies cinegéticas, no «defeso».

De há tempo a esta parte que campos, vinhedos e montes de Arrabal, uma das freguesias deste concelho, vinham sendo dizimadas, não por «feras» que descem ao povoado à procura de uma ovelha transviada ou da capoeira mais à boca, mas por animais que se alimentam de ervas, pasto e forragem. Daí o que de singular teve esta batida rematada com a captura de um novilho enquanto um segundo conseguiu escapulir-se à mira dos vinte caçadores.

A história em que tudo isto entronca tem o seu quê de singular também: Luís Gaspar, proprietário e comerciante em Agodim, freguesia de Colmeias, também neste concelho, tem uma abegoaria a meias com um seu cunhado no Vale de Água e, perto, uma cerca com uma apreciável porção de novilhos. Há dias, alguém ousou abrir a cerca onde a manada apascentava a forragem e alargar a liberdade e os horizontes dos novilhos. Os campos em volta foram positivamente dizimados, sobretudo os de Arrabal, embora quase todos os animais tenham sido recapturados. Dois houve que, todavia, resistiram às buscas efectuadas, ciosos de uma liberdade nunca dantes tida. Até que a referida batida acabou com um deles.

O último novilho tresmalhado continua a fazer das suas. Os caçadores de Arrabal estão dispostos a fazer outra batida na volta, e a convidar o dono do animal, como num domingo que não vai longe, a participar no repasto que se segue.

FIMAR-79 está em dúvida

FIGUEIRA DA FOZ, 31 – Está em dúvida a realização da FIMAR-79 por razões que se prendem no essencial com dificuldades financeiras, conforme referiu em conferência de Imprensa o presidente da Comissão Organizadora do certame.

A Feira do Mar, uma das mais publicitadas iniciativas dos figueirenses, de par com o seu Festival de Cinema, constitui uma homenagem aos homens do mar e faz reverter para o comércio e indústria locais parte das despesas relacionadas com o certame.

PRECURSOR DO VATICANO II

Monsenhor Pereira dos Reis nasceu há um século

Estão a decorrer as cerimónias comemorativas do primeiro centenário do nascimento de monsenhor Pereira dos Reis, uma das mais conhecidas figuras do clero do Patriarcado, e que foi reitor do Seminário dos Olivais de 1931 a 1951.

Monsenhor Pereira dos Reis, que foi também pároco da freguesia dos Anjos em Lisboa conselheiro eclesiástico da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé e simples monge beneditino em Singesverga, no final da sua vida, foi ainda o percursor, com mais de vinte anos de antecipação, das grandes correntes de ideias que no Concílio Vaticano II tiveram a sua expressão.

As cerimónias decorrem no Seminário de Cristo-Rei dos Olivais, tendo-se iniciado com uma concelebração eucarística presidida pelo Cardeal Patriarca de Lisboa, D. António Ribeiro, na qual participaram o arcebispo de Mitilene, D. Maurílio de Gouveia, o arcebispo-bispo de Viana do Castelo, D. Júlio Tavares Rebimbas, o bispo de Coimbra, D. João Alves, o bispo-coadjutor de Beja, D. Manuel Falcão e os bispos auxiliares de Lisboa, D. António Reis Rodrigues, D. António Marcelino e D. José Policarpo, professores do Seminário e os párocos de todas as freguesias da capital portuguesa.

Domingo celebra-se Dia da Universidade Católica

Celebra-se no próximo domingo, dia 4 de Fevereiro, o Dia da Universidade Católica Portuguesa.

Segundo uma nota do Patriarcado de Lisboa assinada pelo arcebispo de Mitilene, D. Maurílio de Gouveia, o ofertório das missas nesse dia destina-se à Universidade Católica, instituição a quem o episcopado português expressa «o profundo interesse que ela deve merecer a todos os católicos, e, para além destes, à própria sociedade portuguesa».

APARTAMENTOS E HOTÉIS
ALGARVE
TORREMOLINOS
BENIDORM
TORRE MOLINOS EM AUTO PULLMAN DE LUXO E AUTO FÉRIAS
PREÇOS ESPECIAIS
Consulte já os serviços da
STAR
STAR
A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
Estoril · Faro · Porto · Funchal

ALMEIDA CARRAPATO À IMPRENSA

Municípios do Algarve não querem extinguir a comissão de turismo

Não é propósito das Câmaras Municipais algarvias extinguir a Comissão Regional de Turismo do Algarve – afirmou ontem o governador civil do distrito de Faro, Almeida Carrapato, num encontro com os órgãos de Comunicação Social realizado naquela cidade.

Almeida Carrapato convocou esta reunião, disse, para «fazer luz e rectificar erros já conhecidos e dados à publicidade» quanto à interpretação técnica da Lei das Finanças Locais divulgados designadamente por jornais identificados politicamente com as forças de direita. O governador civil de Faro falava como «autoridade tutelar» em relação às Câmaras Municipais do Algarve. Todas, inclusivamente a de Monchique, que é a única onde predomina o PSD (enquanto nas demais predomina o PS), aceitaram essa «autoridade tutelar».

O governador civil do distrito de Faro apresentou aos órgãos de Comunicação Social a sua interpretação técnico-jurídica sobre a Lei das Finanças Locais, com especial incidência no imposto de turismo.

De acordo com o estudo divulgado por Almeida Carrapato, este imposto é municipal e as Câmaras liquidavam-no, cobravam-no, e arrecadavam-no por força do Código Administrativo.

O governador civil de Faro negou a existência de qualquer motivação política ou partidária na posição das autarquias: a justificação para o facto de grande parte do imposto de turismo ser enviada à Comissão Regional de Turismo do Algarve pode encontrar-se na atribuição àquele organismo da tarefa de executar um vasto plano de obras infra-estruturais. Tal justificação, no entanto, perde validade quando tal missão passa, posteriormente, para o Gabinete de Planeamento do Algarve. Em reforço deste argumento, a Lei das Finanças Locais.

De acordo com o diploma, «as Câmaras passam não só a liquidar e cobrar o imposto, como vinham fazendo, mas também a arrecadá-lo na totalidade», pelo que – disse o governador civil – «o imposto regressará à sua fonte natural».

No encontro, o presidente da Câmara de Silves, Silva Morais, afirmou que «os municípios algarvios querem participar e dirigir o turismo, porque é sua missão fazê-lo».

NO PORTO

Entretanto, a Câmara Municipal do Porto aprovou ontem uma moção da APU preconizando «a aplicação imediata da Lei das Finanças Locais» e das «alternativas comparticipativas», enquanto esta lei não entrar em vigor.

Votaram a favor da proposta da APU dois vereadores desta aliança e três do PS. Os três representantes do PSD e o do CDS votaram conta. O presidente da CM, Aureliano Veloso, do PS, absteve-se.

Câmara Municipal do Porto exige aplicação imediata da Lei das Finanças Locais

PORTO, 31 – A Câmara Municipal do Porto aprovou ontem uma moção que exige a aplicação imediata da Lei das Finanças Locais aprovada há três meses (numa sessão especial da Assembleia da República) e publicada em 2 do corrente. A proposta foi feita por um representante da APU.

Durante a sessão de ontem da CM desta cidade foi ainda aprovada e localização da Universidade Católica na zona da Foz, e uma outra proposta de reserva de terrenos para a construção da Cooperativa de Habitação «Hazal», numa extensão de 31 km, destinada à construção de 250 fogos.

Lei Barreto provoca desemprego em Campo Maior

Forças da GNR participaram ontem, em Campo Maior, na entrega da herdade de Chelmes, integrada na UCP «Unidade de Trabalhadores, à agrária Maria da Conceição de Abreu Nunes da Silva. Com esta já são 12 as reservas que a referida UCP foi obrigada a ceder, sob a coacção das forças repressivas.

A ofensiva do MAP já provocou, em Campo Maior, o desemprego de 150 trabalhadores, que tentaram, entretanto, resolver o seu problema através do COMEZI, estrutura criada pelo Governo precisamente para atenuar os casos de perda de postos de trabalho que a entrega da reservas poderia gerar. O MAP, todavia, não aceitou a inscrição dos homens.

A população de Campo Maior, com o objectivo de protestar contra mais este atentado ao **direito ao trabalho,** consagrado na Constituição, concentrou-se junto ao lagar da cooperativa.

Agricultores de Bragança formam cooperativa de azeite

– Um numeroso grupo de agricultores acaba de fundar, na freguesia de Sendim, concelho de Miranda do Douro, uma cooperativa de produção de azeite.

Da nova associação fazem parte muitos outros sócios, não só de Sendim, mas também de freguesias dos concelhos de Miranda e Mogadouro.

A cooperativa, que se dedica exclusivamente à fabricação de azeite, já dispõe de um imóvel, onde está instalada, no lugar de S. Sebastião, junto à povoação de Sendim, e está equipada com máquinas e utensílios adequados à sua laboração.

FUNÇÃO PÚBLICA

Modernos meios de formação

As linhas gerais do programa de formação para este ano deverão ser amanhã expostas pelo secretário de Estado da Administração Pública, Figueiredo Lopes, que preside à abertura das actividades de formação e aperfeiçoamento profissionais.

Na circunstância será inaugurada a entrada em funcionamento de modernos meios de formação recentemente adquiridos e que compreendem um centro de ensino de dactilografia dotado de meios audiovisuais específicos, um laboratório de línguas e uma «régie» de televisão montada em circuito fechado.

Todas estas questões e materiais respeitam à função pública e estarão amanhã patentes nas há vários dias caem nos estados funcionamento no 4.º andar do n.º 80 da Avenida 24 de Julho.

JORNADAS PSIQUIÁTRICAS

Uns querem suprimir as instituições e outros mudar apenas os nomes

«Suprimir as instituições psiquiátricas ou, suprimir ao menos o nome» foi uma das conclusões finais a que se chegou nas Jornadas de Psiquiatria, que decorreram recentemente na Reitoria da Universidade de Lisboa, para comemorar os 50 anos do aniversário da Província Portuguesa dos Irmãos Hospitaleiros de S. João de Deus.

Chega-se, assim, a uma solução de compromisso entre as correntes mais avançadas que defendem a supressão pura e simples dos Hospitais Psiquiátricos, sendo 15 camas dos Hospitais normais para doenças de foro psiquiátrico e os outros que apenas pretendem mudar o nome.

Aconselha-se as Ordens Religiosas, que entre nós ainda ocupam um papel importante nas doenças psíquicas, a «estarem atentas às novas correntes assistenciais, permanecendo abertos a todos aqueles que sejam verdadeiramente um bem para os doentes e, a aceitar as que vierem a impor-se».

Foi ainda decidido organizar jornadas Psiquiátricas de três em três anos e que seja redigido um relatório anual das actividades técnicas realizadas e documentadas, de tal modo que possam ser submetidas a comparação, avaliação e controlo da transformação progressiva das instituições, nos seus aspectos negativos.

Por último, foi decidido aproveitar as instituições psiquiátricas para doentes de longo internamento (oligofrénicos profundos, gerontopsiquiatria, etc.), tentando entretanto iniciar outros tipos de instituições de hospitalização parcial.

Foi sepultado em Alcobaça António Luís Ventura

No cemitério de Alcobaça, com grande acompanhamento, foi sepultado o sr. António Luís Ventura, democrata muito considerado nesta região, onde desenvolveu grande actividade e frutuoso trabalho, particularmente no sector cooperativo e sindical.

António Luís Ventura, técnico de contas, de 56 anos, foi vítima de doença súbita, pelo que a sua morte foi muito sentida. Desde muito novo se distinguiu pelo apego aos ideais democráticos e antifascistas, participando activamente em todas as lutas da oposição democrática no tempo do fascismo. Na CDE de Leiria trabalhou a partir de 1969 e actualmente era membro da Comissão Executiva do MDP/CDE de Alcobaça. Personalidade de espírito aberto e profundamente devotado ao bem público, António Luís Ventura deixou muitas amizades e geral saudade em todo o distrito.

CARNE DE BOVINO FALTA NO MERCADO

Governo parece disposto a não permitir preços livres

Os comerciantes de carnes do concelho de Lisboa estão dispostos a desenvolver uma série de acções com o propósito de demonstrarem, na sua óptica, a incongruência da nova tabela de preços da carne de bovino que deverá entrar em vigor nos próximos dias. Afirmam os dirigentes da respectiva Associação que a tabela, por porposta da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, não teve em conta os custos da produção e pretende ignorar que os produtores exigem mais 28$00 em cada quilo que o que estipula a JNPP.

A primeira das acções a levar a cabo está prevista para segunda-feira, junto ao MAP, na Praça do Comércio. Até lá os dirigentes da Associação dos Comerciantes de Carnes de Lisboa e outros vão contactar as representações distritais da Associação Nacional no sentido de estender os seus protestos a todo o país. Para isso foram mandatados na assembleia geral de anteontem.

Entretanto, a carne de bovino continua a faltar no mercado, sem que haja fortes razões para tal, sobretudo da congelada, que está a ser fornecida pela Junta aos comerciantes dentro dos preços fixados pela lei e, portanto, com a garantia de margem de lucro legal. Tratar-se-á de boicote?

Para que se entenda melhor a questão: parece líquido que o Governo está preocupado (posição que até lhe fica bem, por tão isolada ser) em defender o consumidor e não permitir a entrada da carne de bovino em regime de preço livre – como pretendiam os comerciantes, que reivindicam tal privilégio desde Novembro último.

TAP altera linhas para a Europa

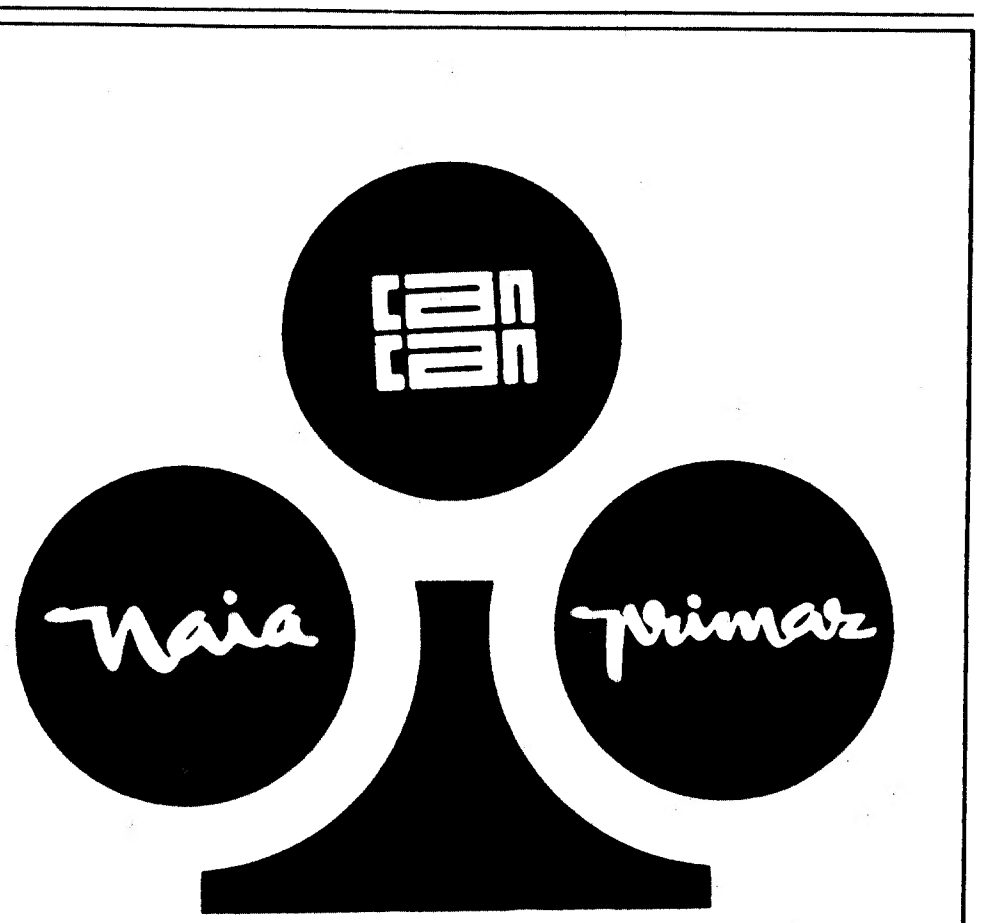
– A partir do próximo dia 1 de Abril os Transportes Aéreos Portugueses (TAP) promoverão algumas alterações nas suas linhas para a Europa.

Tais alterações têm o objectivo de cobrir um maior número de cidades e dar maior assistência aos núcleos de emigrantes – disse à ANOP um informador da Transportadora Aérea Portuguesa.

Assim, os voos para a Holanda passarão a fazer o percurso directo Lisboa-Amesterdão-Lisboa, todas as terças e quintas-feiras, os voos Faro-Lisboa-Amesterdão e volta fazem-se às sextas-feiras e Funchal-Lisboa-Amesterdão e volta aos sábados.

A linha de Copenhaga passará a operar com escala no Luxemburgo uma vez por semana (às sextas-feiras) e duas vezes por semana (às terças e quintas-feiras) fará escala em Dusseldórfia, passando assim a servir estas cidades.

Entretanto, a TAP vai manter a operação Lisboa-Luxemburgo e volta nos meses de Julho a Outubro.



SALDAM

Rossio, 115
Rossio, 118
R. do Carmo, 45
Av. de Roma, 17-A
R. Almeida e Sousa, 20-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR UNIBANCO

Os portugueses em risco de perder a minhoca

Há razões de sobra para uma certa angústia: o país está quase sem minhoca, e aquela que ainda se vê é pequena e mole, não permite grandes lançamentos; a situação é grave, e pode vir a comprometer, irremediavelmente, a exportação da minhoca portuguesa para França e Espanha, uma vez que ela não chega para as necessidades internas. O problema levou a nossa reportagem ao Cais do Sodré para saber, junto dos «Reis da Minhoca», o que é feito do precioso bicho.

O trabalhador Júlio Neves Runa consegue conciliar, sem dificuldades, as funções de engraxador com as de vendedor de minhoca. Ele diz-nos que a escassez desta última se deve a muita coisa, «são muitos a apanhar, o lodo por vezes é dragado, e primeiro que a areia crie lodo é um caso sério». Acresce que as marés têm sido pequenas, «esta semana tivemos uma hora de vazante, se tanto; quando as águas estão vivas é que é, está-se duas e três horas a apanhar minhoca».

São considerados «centros principais» de apanha do bicho, o Seixal, Barreiro e Montijo, não contando com o Algarve, de onde vem a grande e dura, uma espécie de minhoca cinco estrêlas, que chega a Lisboa em bonitas caixas de papalão e metida em serradura para amortecer as pancadas da viagem. «A do Algarve aguenta-se mais tempo dentro de água e, como é mais rija, dá para fazer lançamentos mais longos». É claro que a diferença tem o seu preço, e os pescadores desportivos pagam a 22$50 o pacote, quer dizer, ao preço do casulo que vem de Setúbal e tem sobre a minhoca vulgar a vantagem de ser um pouco mais luminoso.

Mas há falta de minhoca. Não se vê da «super» nem da «normal».

O senhor Runa avança outra razão de peso que explica o desaparecimento: a procura, que é muito superior à oferta. «Antigamente, só faziam pesca desportiva os senhores barões, só eles é que tinham dinheiro para as canas. Hoje, as canas continuam caras, mas também os vencimentos da gente que trabalha subiram um pouco».

Pela sua parte, António Duarte (seis anos de experiência no negócio do isco) acha que o progressivo desaparecimento do casulo se relaciona com a instalação da Setenave em Setúbal e que varreu o coitado para dois quilómetros de distância. Quanto à minhoca, não há nada a fazer, «é muita gente a apanhar».

Outro depoiamento recolhido foi o de Franklim de Campos, com nove anos na lida da minhoca. Este homem atribui aos produtos químicos a razia que está sofrendo a dita. «No rio Trancão, por exemplo, o lodo apodreceu e já não se apanha nada. Mas o forte da minhoca era ali na Junqueira e no Terreiro do Paço.

Pois era, mas onde é que ela está?»

O IMPOSTO DA MINHOCA

Vinte anos a apanhar minhoca. Trata-se de Artur Maurício Pereira, que se queixa de não haver uma organização, um sindicato, qualquer entidade que defenda os interesses do pessoal que trabalha nesta actividade. Apanhar casulo, por exemplo, é mais fácil, basta cavar com uma pá ou uma enxada. A minhoca, porém, é à mão. Ao fim de uma data de anos, nem sequer uma pequena reforma. É por isso que o senhor Pereira nos diz que «antes queria pagar imposto, a gente sempre tinha uma reforma...»

Entretanto a danada desaparece, «são essas fábricas que dão cabo da minhoca! Desde 1957 que ando nisto, e dantes apanhávamos setenta, oitenta pacotes; hoje apanhamos trinta, quarenta, e vemo-nos à rasca. Olhe que há uns dois anos, um rapaz de Cacilhas até as mandava para a Itália...».

Quando sobem as rendas de casa, a carne de porco, o chicharro, e o próprio carapau de gato ronda os 140 escudos, é reconfortante saber que o preço da minhoca continua estacionário: 12$50 o pacote normal, 22$50 o super. O segredo reside no número de minhocas. Cada pacote deveria ter de 50 a 60 bichos, mas se os fôssemos a contar...

Verdade se diga, «o freguês que me dá 12$50 também me dava 15... Ainda há bocado me apareceu um a dizer que me dava vinte por um pacote. Mas não há...» Em todo o caso, Artur Pereira não vende directamente ao público, ele fornece as tasquinhas do Cais do Sodré, que depois abastecem os pescadores. «Eu vendo à casa a nove escudos o pacote». Por seu turno, o dono da tasca justifica a diferença dos 3$50: afinal, é ele que fornece os jornais para embrulhar a minhoca, as alcofas, o trabalho de vender e, se elas morrem, fica com o prejuízo. Além disso, há que ter em consideração o empate de capital!

Aqui há minhoca

DOENÇAS PROFISSIONAIS

Nos seus vinte anos de apanhador de minhoca, Artur Maurício Pereira sabe muita coisa, já viu muito. Não há o mínimo apoio aos trabalhadores deste ramo de actividade. «Por exemplo o Tito, um rapaz que andava nesta vida desde 54, apanhou uma doença tal que morreu aqui numa escada do Cais do Sodré, sem assistência nenhuma». (Um amigo faz um aparte, «você não diga isso, o Tito metia-se nos copos, ele morreu foi com uma cirrose...»).

Conta-se também o caso da Tia Inês, «tinha uma angina de peito, mas atascava-se no lodo, a trabalhar para ganhar a vida». Morreu há dois anos.

E por estas e por outras que «não me dava cuidado nenhum pagar um imposto, se ele me desse a reforma».

Entretanto, parece não haver grande unidade entre os apanhadores de minhoca (só aqui há tempos os de Setúbal conseguiram chegar a acordo, quando foi de cortar a minhoca a Lisboa) e alguns pensam que se deveriam juntar aos apanhadores de lamejinha. A união faz a força.

A MINHOCA E O CUSTO DE VIDA

Por mais insólita que a afirmação possa parecer, é facto indiscutível que as carências de minhoca se prendem, também, com a actuação do governo e com a sua incapacidade de pôr termo à inflação galopante. É que o preço do peixe está incomportável, poucos lhe podem chegar. Não estando os cidadãos dispostos a comer batata com batata, resta-lhes a alternativa de se dedicarem à pesca. Daí que sejam aos milhares os clientes da minhoca, um isco que é o enlevo de todas as espécies, desde a taínha ao salmão.

O empregado de uma loja de artigos de pesca (não deu o nome porque o patrão podia não gostar) confirma que, de facto, se tem vendido mais canas, carretos, linha e anzóis: «A malta tem cada vez menos poder de compra; se há-de ir gastar cem ou duzentos escudos no futebol, que não dá nada, vai tentar a chance. A gente distrai-se, e às vezes até apanha qualquer coisa». O homem lembra-se de um sujeito que lá tinha ido comprar equipamento e que, horas depois, não resistiu a passar de novo pela loja, mas agora com um peixão no saco: «Até que enfim, há mais de dois anos que não comia robalo e... este vai ser assadinho!».

JÁ NÃO POSSO VER ROBALO...

O senhor João Francisco é pescador desportivo. Desloca-se ao Cais do Sodré na pista da minhoca, mas esta, como sabemos, levou sumiço. Oportunidade para um bate-papo. «Em minha casa já ninguém quer peixe, comemo-lo assado, frito, grelhado, de caldeirada... olhe que eu já não posso ver robalo nem sargo. É muito raro comprar peixe».

Afastamo-nos um pouco do «dossier» minhoca, João Francisco quer falar das redes de arrasto de malha fechada: «Já escrevi uma carta para o ministério, mas as autoridades andam cegas! A Guarda Fiscal vê, mas não diz nada». Vem a propósito lembrar um aspecto positivo do antigamente: contra os barcos que apareciam (aparecem) às escuras, com a matrícula tapada, lá surgia de vez em quando uma corveta da fiscalização (pronta a levantar o auto) movendo-se também às escuras. Era o olho por olho. A vigilância foi enfraquecendo, até chegarmos ao escândalo da Lagoa de Albufeira, com um guarda-rios fechando completamente o olho. Actualmente, a Lagoa nem guarda-rios tem, e é possível ver-se uma rede estendida de margem a margem, num descarado desafio à lei. «E no rio Sado apanham-se as crias antes de terem tamanho para se fazerem ao mar!».

Uma coisa é certa, na casa do senhor João Francisco não entra peixe congelado

«A família só come peixe fresquinho, que chega lá a casa ainda a abrir e a fechar a boca». Graças à minhoca. Sem minhoca, chapéu.

A talhe de foice, diz-se que o melhor peixe que se come em Lisboa é o que vai para os restaurantes e hotéis. Estes estabelecimentos «compram a qualquer preço, pois quem acaba por pagar é sempre o cliente».

Franklim de Campos: «O forte da minhoca era no Terreiro do Paço...»

Artur Pereira: vinte anos na apanha da minhoca

João Francisco: «Já nem posso ver robalo...»

Júlio Runa: a concialiação da graxa com a minhoca

MINHOCA SEM RIVAL

Portugal está a exportar minhoca; ou, pelo menos, o senhor António José Matos Silva, residente em Setúbal, está exportando ganso (minhocão) para França. Trata-se de uma minhoca especial que se apanha no Sado e que é muito apreciada no estrangeiro: uma caixa com doze destas minhocas é vendida por quinze francos (à volta de 150 escudos).

Segundo aquele exportador, esta não é a época de ponta da minhoca. É no Verão que se intensifica a exportação, chegando ao ritmo de um voo diário Lisboa-Nice. A minhoca portuguesa viaja de Boeing, metida em pequenas caixas de algas finíssimas. Afirma Matos Silva, que o único concorrente sério, a exportar também para França, é a Itália. Todavia, a minhoca italiana não se pode comparar com a portuguesa: não é tão boa a qualidade e, como viaja de camião, chega ao destino quase morta, pálida, desenxabida; a portuguesa, pelo contrário, chega fresquinha da costa.

Quanto à minhoca «normal», registe-se que os EUA também estão voltados para a exportação, embora os portugueses tivessem uma palavra a dizer se não fosse a falta dela.

As circunstâncias aconselham medidas urgentes de protecção à minhoca. Matos Silva considera mesmo a necessidade de se estabelecer uma época de defeso (três a quatro meses, no Inverno) como única forma de se perservar a espécie. Se as coisas continuam assim – disse – a espécie vai rareando e, mais ano menos ano, Portugal está sem minhoca.

Curiosamente, há quem não se tenha dado conta do problema, permitindo-se a apanha indiscriminada do isco que vai ter a França , a Espanha e ao Cais do Sodré. Pode chegar-se ao ponto de o consumidor ter de levar um quilo de açucar por cada pacote de minhoca.

À CLASSE MÉDICA

Somos especializados em BATAS profissionais

TINTURARIA GUANABARA

DEPART. DE CONFECÇÕES

Av. João XXI 5-D – R. Infantaria 16, 55-C – LISBOA

Sindicato da Função Pública

S.T.F.P.

ZONA CENTRO

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do art.º 58.º dos estatutos convoco a **Assembleia Geral** a reunir no dia 31 de Março de 1979, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único: Eleições dos Corpos Gerentes para o biénio de 1979/1981;

Coimbra, 27.1.79

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

José da Fonseca Martins

96 INTELECTUAIS DENUNCIAM

Forças reaccionárias avançam através dos canais do poder

«Quando o poder formal se sobrepõe à vontade real das forças sociais, estará salvaguardada a existência **real** da Democracia com os seus fundamentos concretos, ou tende ela, nas mãos daqueles que «apartidariamente» a manejam para uma mera figura **formal** à sombra da qual, sorrateiramente, se vai implantando o poder das minorias sociais?» – esta uma das várias questões colocadas por um grupo de intelectuais num documento intitulado «A direita não poderá ser Governo democrático» em que se denuncia «o avanço descarado das forças reaccionárias através dos canais do Poder, a disvirtuação da revolução de Abril e a instrumentalização dos valores reais do Povo português, de que aquela é expressão viva e legado sagrado».

Noventa e seis professores universitários, médicos, engenheiros, advogados, economistas, investigadores, arquitectos, escritores e jornalistas assinam o documento cujo texto transcrevemos na íntegra:

«O Povo português ao longo do caminho que percorreu desde o 25 de Abril aproxima-se mais, hoje, da unidade apercebida nesse dia da liberdade. Mais esclarecido na dureza do seu quotidiano, vai – mais depressa do que se possa pensar – reconhecendo amigos e inimigos, identificando quem o engana e quem defende os seus interesses».

«No 'tecido social' vão-se vencendo divisões artificialmente criadas porque comparando factos, avanços e recuos, a aproximação e o crescente entendimento entre muitas pessoas que estão em forças diferentes são um facto».

«As forças conservadoras, aliás, só à custa das suas posições no aparelho de Estado e do domínio nos meios de comunicação social, fazem crer uma força e uma implantação que **de facto** não têm.»

«A sociedade portuguesa sofreu, como todos reconhecemos, decisivas rupturas (na situação colonial que usufruia enquanto 'metrópole', no conjunto das relações de trabalho, na tessitura das relações de propriedade, após as nascionalisações e as transferências de propriedade nas terras) que a caracterizam, hoje, por forma diversa da de outrora.»

«A tentativa de tornar certos processos reversíveis e de procurar 'regenerar' a economia nacional estimulando-a segundo modelos utilizados antes de 74 – é negativa e bate contra uma parede – as das profundas alterações acontecidas. Nas novas condições sociais, o desenvolvimento da nossa economia só poderá ocorrer se e quando o estímulo for para as unidades de produção do sector público, no sentido da sua consolidação financeira, da sua racionalização e da estrutura interna mais adequada; se e quando o estímulo for para o sector cooperativo, no sentido de o desenvolver e fazer avançar; se e quando o estímulo for também para a iniciativa privada a qual, sem proteccionismos de privilégio, nem consentimento de natureza especulativa, tem, no quadro constitucional, largo papel a desempenhar na recuperação económica do País. Em todo este processo não se poderá também esquecer a luta contra as gestões pseudo-tecnocratas ou facilitadoras e demagógicas, que não sabem nem clarificar situações, nem sanear financeiramente, nem racionalizar a produção, nem aumentar a produtividade.»

«Assim, um grupo de cidadãos, que no exercício vivo da democracia encontra a sua expressão de ser, apresenta ao País algumas reflexões que lhe parecem de consciencialização urgente – e fazem-no no uso dos seus direitos legítimos e no cumprimento dos seus deveres de portugueses responsáveis por uma Pátria que estão empenhados em defender e pela lei Constitucional que estão empenhados em cumprir.»

E assim perguntam:

«– Quando o Poder formal se sobrepõe à vontade real das forças sociais, estará salvaguardada a existência **real** da Democracia com os seus fundamentos concretos, ou tende ela, nas mãos daqueles que «apartidariamente» a manejam para uma mera figura **formal** à sombra da qual, sorrateiramente, se vai implantando o poder das minoriais sociais?»

«– Quando aos interesses nacionais expressos e defendidos pelas forças representativas dos trabalhadores e de outros sectores produtivos se sobrepõem os interesses contrários dum capitalismo internacional, estará a independência nacional assegurada?»

«– Quando a opinião pública é objecto de tentativa de manipulação pelos jornais reaccionários, e até por órgãos de comunicação social estatisados, e os trabalhadores da comunicação social sentem cada vez mais dificuldades em assegurar uma informação democrática; quando órgãos autárquicos mandam impunemente, em zonas dominadas por caciques reaccionários, arrancar cartazes, mesmo em plena campanha eleitoral, poderemos estar seguros de que os direitos à liberdade de expressão estão garantidos?»

«– Quando se permite que manifestações reaccionárias pretendem alterar o verdadeiro significado histórico de datas que pertencem à luta do Povo, e que a consciência cívica dos portugueses sofra o ultraje de ver a bandeira nacional arrastada na lama dos interesses opostos à liberdade da Pátria Portuguesa, poderá dizer-se que é efectiva a ordem democrática?»

«– Quando se dispensam dos serviços profissionais que, pela sua dedicação à causa da democracia, se tornam incómodos às novas situações de mando entretanto criadas, sendo profundamente nebulosos os fundamentos utilizados num Estado que se arroga de Direito, está a Constituição a ser respeitada, estão os interesses nacionias, e não de grupo, a ser acauteladas?»

«– Quando os tribunais manifestam, através de múltiplas decisões, atitudes contrárias à defesa da democracia, de que são exemplos frisantes os julgamentos dos pides e dos bombistas, os julgamentos dos crimes de abuso de liberdade de Imprensa, com a maior complacência (senão adesão) perante manifestações fascistas, tudo isto em confronto com a severidade e pseudo-rigor legalista contra democratas que vêm sendo perseguidos pelas suas posições em defesa da Democracia, será que a legalidade democrática, a que os tribunais estão vinculados pela Constituição, estará a ser defendida?»

«– Quando, na aplicação da lei da Reforma Agrária, se dá apenas cumprimento à parte que nessa mesma lei atinge o direito ao trabalho; e quando a dignidade da pessoa é violentada por forças que deveriam estar ao serviço da ordem democrática, poderemos pensar que é a dignidade do Povo português e os interesses da Pátria portuguesa que estão a ser defendidos?»

«– Quando muitos falam de democracia política sem a querem ver estendida à democracia económica e à democracia social, propositadamente esquecendo que uma sem as outras é, no nosso País, um sofisma, não estará o ideal democrático expresso pela maioria dos portugueses a ser traído?»

«– Quando à realidade viva e ao sentido da transformação da sociedade portuguesa do 25 de Abril, espelhados na Constituição da República, se pretende impor, ou se aceita, a conformação subserviente a moldes estrangeiros, estará salvaguardada a autenticidade da soberania nacional?»

«Estas perguntas e outras que se poderiam formular têm para os signatários uma resposta comum: **A Direita em Portugal só poderá ser governo violando a Democracia e a Independência Nacional.** Em consequência dirigem-se aos órgãos de soberania, a consciência Nacional, denunciando: o avanço descarado das forças reaccionárias através dos canais do Poder, a disvirtuação da revolução de Abril e a instrumentalização dos valores reais do Povo português, de que aquela é expressão viva e legado sagrado, certos de que o Povo português saberá encontrar em comum o caminho do reforço da Democracia, alicerçada na Justiça e na Liberdade».

ASSINATURAS

Apuseram a sua assinatura no documento as seguintes individualidades:

Aníbal de Castro (desembargador); Anselmo Aníbal (vereador da CML); António Galhordas (médico); Alcina Bastos (advogada); António Goucha Soares (advogado); Antunes da Silva (escritor); Álvaro Salema (jornalista); António Avelãs Nunes (investigador da Faculdade de Letras); Aníbal de Almeida (investigador da Faculdade de Direito); António Gomes Mendes (assistente da Faculdade de Letras); Álvaro Seiça Neves (advogado); Alfredo Estrela Esteves (médico); Alberto Vilaça (advogado); Albano Rocha Pato (jornalista); António Nunes Vicente (professor universitário); António Torrado da Silva (médico); Abílio Hermannez Cardoso (assistente da Faculdade de Letras); Armando de Castro (professor universitário); Alfredo Pereira Gomes (professor universitário); Bernardo Santareno (escritor); Beatriz Rodrigues Barbosa (professora liceal); Carlos Aboim Inglês (deputado do PCP); comandante Costa Santos; Cláudio Teixeira (economista); Cecília Areosa Feio (analista); Carlos Santana Maia (médico); Cristóvão Dias de Aguiar (leitor da Faculdade de Ciências); Duarte Vidal (advogado); Domingos Moura (professor universitário); David Madureira Rebelo (médico); Egito Gonçalves (escritor); Fernando Onofre Moreira (engenheiro); Francisco Pereira de Moura (professor universitário); Fernando José d'Almeida Catroga (assistente da Faculdade de Letras); Fernando Moutinho (engenheiro); e Fernando Piteira Santos (professor e jornalista) Humberto Morgado (licenciado); Helena Cidade Moura (psicóloga); Herberto Goulart (economista); Jacinto do Prado Coelho (professor universitário); Jorge Leite (investigador da Faculdade de Direito); José de Oliveira Barata (assistente da Faculdade de Letras); João Marinho dos Santos (assistente da Faculdade de Letras); José Nuno Dias Urbano (professor universitário); José Joaquim Gomes Canotilho (investigador da Faculdade de Direito); Jorge de Alarcão (professor universitário); Jorge dos Santos Veiga (professor universitário); João Cunha Serra (vereador da CML); José Vitória (professor universitário); Joaquim Rocha Lima (médico); Joaquim Namorado (escritor); José Gabriel (presidente da Associação Académica de Coimbra); José Gomes Ferreira (poeta); Joaquim Ângelo Caldeira Rodrigues (engenheiro); José Pinheiro Lopes de Almeida (advogado); José Salvado Sampaio (professor pedagogo); João Simões (arquitecto); José Casanova (empregado); Luís Veiga Leitão (poeta); Luís de Azevedo (advogado); Levy Batista (advogado); Luís Tavares (engenheiro); Luís Francisco Rebelo (escritor); Luísa Irene Dias Amado (professora liceal), Luís Albuquerque (professor universitário); Luís Carlos Gomes Pereira (investigador da Faculdade de Ciências); Luís Nogueira de Lemos (médico); Luís Catarino (advo-

Continua na pág. 18

SINDICATO DOS TRABALHADORES NA HOTELARIA
TURISMO, RESTAURANTES E SIMILARES DO SUL

DAS 10 ÀS 23 HORAS
31 JANEIRO
QUARTA FEIRA

VAI ELEGER
OS CORPOS GERENTES
PARA O TEU SINDICATO

VOTA
PARTICIPA
DÁ MAIS FORÇA AO SINDICATO

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
MARIA MANUELA ANTUNES BARRETO

Hotelaria vai às urnas

● mineiros elegem direcção unitária

Quatro listas concorrem às eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores na Hotelaria, Turismo, Restaurantes e Similares do Sul, que hoje se realizam.

As mesas de voto, num total de 23, estão instaladas nos seis distritos abrangidos pelo Sindicato (Lisboa, Santarém, Setúbal, Évora, Beja e Portalegre). As urnas encerram às 23 horas.

A lista unitária («A») concorre sob o lema «Por um Sindicato mais forte, pelo reforço da Democracia, unir os trabalhadores». Apresentam-se ainda, listas conotadas com a UDP, o MRPP e o PS-PSD (respectivamente «B», «C» e «D»).

Os cadernos eleitorais registam a inscrição de cerca de 26 mil sócios.

MINEIROS DO SUL: «SIM» À UNIDADE

A única lisa candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Mineira do Sul foi ontem eleita por 73,1 por cento dos votos, num escrutínio amplamente participado: votaram 894 sócios, dos 1.222 potenciais eleitores.

A lista tem carácter unitário, identifica-se com os objectivos da CGTP-Intersindical Nacional, subordina o seu programa ao ema «Por um Sindicato forte ao serviço dos trabalhadores».

NA RODOVIÁRIA

Uma lista unitária foi ontem eleita para a comissão de trabalhadores da CEP 7 (Laranjeiro) da Rodoviária Nacional, com uma margem folgada relativamente à sua opositora (481 votos contra 316). Votaram mais de 80 por cento dos trabalhadores.

No mesmo local, foram também eleitos os delegados sindicais dos cobradores. Concorreu uma única lista, unitária de esquerda, que obteve 104 votos favoráveis.

Candidatos à advocacia reúnem esta noite

Os problemas do estágio da advocacia serão debatidos esta noite no decurso de uma reunião geral de estagiários inscritos no Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados, convocada pela comissão representativa eleita em anterior reunião, efectuada em Novembro último.

«É por demais evidente a importância da comparência dos candidatos à advocacia para o prosseguimento da discussão e futura realização de um estágio sério e honesto que nos habilite à profissão de advogado com dignidade e preparação», lembra aquela comissão.

Da ordem de trabalhos consta a «discussão e aprovação de medidas alternativas à aplicação da deliberação do Conselho Geral de 20 de Março de 1978», que adoptou algumas directrizes quanto ao tirocínio em termos que suscitam sérias reservas. A reunião efectua-se na Ordem dos Advogados, com início às 21 e 30.

EM LEIRIA

Ameaça de 220 despedimentos numa unidade agropecuária

Os trabalhadores da Unagro (Unidade Agro-Pecuária do Lis e Mondego), de Monte Real, decidiram em plenário repudiar o memorando enviado pela Administração ao Governo, o qual contém um plano de emergência que prevê o despedimento de 220 dos cerca de 300 trabalhadores da unidade.

Este memorando da administração ignora as soluções apontadas pelo grupo de trabalho nomeado por despacho conjunto do secretário de Estado do Fomento Agrário e do secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas e Alimentares, em Dezembro de 77.

O grupo de trabalho, constituído por dois técnicos da Direcção-Geral das Indústrias Agrícolas e Alimentares (um economista e um químico), um técnico da Brigada Técnica das Caldas da Rainha (agrónomo) e o presidente da Comissão Administrativa da Unagro (economista), elaborou durante dez meses um estudo que apresentou em 26 de Outubro passado.

O relatório foi assinado por todos os componentes do grupo à excepção do seu presidente, que era o presidente da comissão Administrativa da Unagro. No entanto, na véspera, em reunião com os trabalhadores proposta pelo grupo de trabalho, aquele membro não apresentou objecções, chegando mesmo a apoiá-las, de acordo com a Comissão de Trabalhadores da Unagro, em conferência de Imprensa no passado dia 25.

Em 8 de Janeiro, o presidente da Comissão Administrativa da Unagro distribuiu aos trabalhadores um comunicado em que se informa que o relatório do grupo de trabalho não tinha tido qualquer apoio, sendo considerado demasiado vago e as suas soluções problemáticas, o que os trabalhadores contestam.

Entretanto, os trabalhadores tiveram também conhecimento de que se prepara o desmembramento da Unagro, sendo a fábrica entregue à Direcção-Geral das Indústrias Agrícolas e Alimentares; a exploração do Lis, incluindo a pecuária, à Direcção Regional do Ribatejo e Oeste, e a exploração do Mondego à Direcção Regional da Beira Litoral, ambas do MAP. «Tal decisão briga também com o que é apontado no relatório do grupo de trabalho e não favorece de maneira nenhuma a agricultura da região, nem os trabalhadores da Unagro», afirma a Comissão de Trabalhadores no comunicado distribuído na conferência de Imprensa.

Os trabalhadores sabem também que «nas altas esferas do Governo» se diz que o relatório do grupo de trabalho defende em demasia os trabalhadores.

O plenário da Unagro, além de repudiar o memorando da administração, exigiu ainda que o Governo considere as soluções preconizadas pelo grupo de trabalho «que têm em conta os interesses da empresa, dos trabalhadores, dos pequenos e médios agricultores da região e da economia nacional», o imediato saneamento da empresa, manifestando simultaneamente a disposição de defender por todos os meios ao seu alcance os seus postos de trabalhos e as suas regalias.

MÁ GESTAO

De acordo com a CT, os problemas e o futuro da Unagro prendem-se com a sua própria origem. A Unagro, que, antes do 25 de Abril, fazia parte da Indagro (Indagro, Indústrias Agro-Pecuárias, Ld.ª), surge como unidade autónoma depois de extintos os Grémios da Lavoura e por despacho conjunto dos Ministérios da Agricultura e Pescas, Comércio Interno e do Trabalho, em 20 de Dezembro de 75. Apesar de nomeada uma Comissão Administrativa, nada mais se fez, a unidade não foi integrada em qualquer entidade, permanencendo autónoma, nem foi definido qualquer regime jurídico. A Unagro não se integra, portanto, nem no tipo da empresa intervencionada, nem estatal, e muito menos no tipo de sociedade comercial.

A este problema juntam-se os derivados de má gestão, na opinião dos trabalhadores. Para estes é altamente responsável pela situação da empresa uma de três causas: gestão incompetente, boicote da gestão ou preferência na resolução dos problemas pessoais em detrimento dos problemas da unidade.

Por outro lado, os trabalhadores acusam de abuso de gestão um dos gestores da Unagro que é simultaneamente professor em Coimbra, não dispondo portanto do tempo necessário para se debruçar convenientemente sobre os problemas da Unidade.

Os trabalhadores entendem que a solução para a Unagro seria que o Governo encontrou para a Fore – Fábrica de Extracção e Refinaria de Óleos Vegetais e Rações, de Évora: nomeação de uma comissão instaladora para uma empresa pública que funcionará até serem criadas condições para a passagem ao sector cooperativo agrícola da região.

PUB

COMUNICADO

Os Representantes das Empresas Estrangeiras de Navegação Aérea membros da R. E. N. A., face à comunicação feita pelo Sindicato que representa o seu pessoal, de que irá verificar-se uma greve se não for resolvido um diferendo entre um dos seus membros e o Sindicato, vêm trazer ao conhecimento dos trabalhadores da aviação estrangeira e do público em geral o seguinte:

1 — **As empresas estrangeiras de Navegação Aérea sempre mostraram respeitar e obedecer ao Acordo Colectivo de Trabalho, livremente assinado com o Sindicato.**

Aliás, as empresas cumpriram e adoptaram esse A. C. T. até antes de o mesmo ter sido homologado pelo Ministério do Trabalho;

2 — **As empresas consideram que não podem ser envolvidas, quer individualmente, quer através do seu órgão consultivo R. E. N. A., num problema no qual não podem interferir pois respeita apenas a um dos seus membros.**

Lisboa, 30 de Janeiro de 1979

R. E. N. A.

Pub

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados
2.ª feira 5 Fev. 21h.
na Sede do Sindicato
(Av. da República, 29)

Ordem de trabalhos
1. **Defesa da SEMANA INGLESA**

2. **Assembleia Geral de 13 Fevereiro**
   — **Defesa da SEMANA INGLESA**
   — **Definição da posição do Sindicato face à CGTP-IN**
   — **Conferência Nacional de Organização Sindical**

3. **Informações**
   a)1.º Encontro dos Trabalhadores do Comércio
   b)Verticalização
   c)Outras

A Direcção

CRIME NO MONTE ESTORIL

Assassinos eram conhecidos da vítima

O tenente-coronel da Força Aérea na reserva, Álvaro Moreira Rato, quando morreu, após violenta luta num dos três quartos do luxuoso apartamento, de que era proprietário, calçava chinelos, levantando-se a hipótese que o crime tenha sido cometido nas primeiras horas de domingo. Pela forma como se encontrava em casa e sabendo-se que era uma pessoa muito desconfiada, como no-lo confirmou a mulher a dias que o encontrou morto na banheira, vestido, os homicidas só poderão ser conhecidos dele.

O tenente-coronel na reserva costumava receber visitas de jovens apenas a partir da uma da manhã com quem ouvia música. Levantava-se tarde e muitas vezes era ele mesmo que fazia o almoço. Não admitia a presença de mulheres em sua casa, diznos a mulher a dias.

Vivia sozinho no edifício Ostende há muito tempo, rodeado de todos os confortos e recebendo visitas de jovens e dum americano que, aquando da sua última estadia, levou com ele para a América o «Toni», um jovem louro, que fez 20 anos dia 13 de Julho e que até então era a companhia mais assídua do tenente-coronel Moreira Rato. Apareciam também no mês de Agosto, como visitas de casa, três franceses sócios floristas em Paris.

Ultimamente era visita assídua da casa do tenente-coronel um jovem moreno, franzino de cabelo muito negro, cuja fotografia está já na posse da Polícia Judiciária.

Segundo a versão da mulher a dias, não seria possível um homem só meter o corpo do tenente-coronel na banheira já que tem porta de vidro.

O espectáculo que se lhe apresentou, quando na tarde de segunda-feira entrou no apartamento oito para fazer as suas duas horas de limpeza, contrastava com os hábitos do seu proprietárioo havia um chinelo no quarto e outro na casa de banho (o apartamento tinha três quartos e três casas de banho), sangue no tapete, um pequeno banco caído, sinais de luta, em suma. No lava-loucas caídos dois copos vazios e uma garrafa de whiskey.

O tenente-coronel Álvaro Moreira Rato, de 64 anos de idade (aparentava menos idade) era pequeno e magro, maquilhava-se, e vestia cuidadosamente.

No seu apartamento, além de fotografias de vários jovens, foi encontrada ainda uma fotografia da sua única filha, e das duas netas.

No último dia em que o tenente-coronel foi visto vivo pela mulher a dias, na sexta-feira, lia a «Vida de Salazar» de Franco Nogueira.

Tinha poucos livros em casa. Apenas alguns discos que nunca ouvia senão quando tinha companhia. Não falava com ninguém. Vivia completamente sozinho. Ultimamente, começara a coleccionar «bibelots» sobre «bibelots».

Ignora-se o móbil do assassínio, mas, perante o estado de desarrumação de várias gavetas, o desaparecimento de malas de viagens e do «Ford», tudo leva a crer que , de princípio foi o roubo.

Vinte e cinco feridos num espectacular acidente perto de Oliveira de Azeméis

OLIVEIRA DE AZEMÉIS, 31 – Um violento choque entre uma camioneta de passageiros e um camião de carga na povoação de Travanca, à entrada desta vila (para quem circula no sentido Lisboa-Porto) provocou 24 feridos, alguns dos quais em estado grave. Estes (seis) foram transportados para o Hospital de Santo António do Porto. Os seus nomes: Abel Maria de Barra (de S. Mamede de Infesta, Porto), Rosa Branca (Viana do Castelo), Blandina Armando Ferreira (também de S. Mamede de Infesta), Carlos Manuel Rodrigues de Sousa (Vila Nova de Gaia), Alberto Fernandes (Vale de Cambra) e Artur Mota (Ermesinde).

Para o hospital Distrital desta vila, e por se encontrarem também feridos, mas com menos gravidade, foram conduzidos José Vieira da Silva, de Perafita (Espinho); José Luís Paraíso, do Porto; Eva de Jesus Paiva Riberio Seara, de Paços de Ferreira; Maria Júlia Barbosa da Silva, de Amora (Seixal); Manuel Albino Vieira, de Amora ; Raul Ramiro Ferreira, de Matosinhos; António Santana Afonso da Cunha, da mesma localidade; Francisco Queimado Mira Duro, do Estoril; José Santos Costa, do Porto; e Francisco António Pimenta Martins, de Viana do Castelo.

Ainda não estão completamente esclarecidas as causas do acidente. A camioneta de passageiros era conduzida pelo motorista Jaime Tavares, de 40 anos, e o camião de carga da firma «David Moreira da Costa», por Alberto de Oliveira Fernandes, nomes que não constam da lista dos feridos. A PSP desta vila tomou conta da ocorrência.

Entretanto, entre o meio-dia de segunda-feira e as 12 horas de ontem morreram seis pessoas nas estradas portuguesas, segundo o último balanço da Brigada de Trânsito da GNR. Os números divulgados pela corporação dão conta de 31 indivíduos terem ficado feridos no mesmo perído, 20 dos quais em estado grave.

Noruega quer investir no Nordeste transmontano

BRAGANÇA, 31 – Em 12 do próximo mês deverão chegar a esta cidade os quatro elementos de uma missão da Igreja Evangélica norueguesa que estudarão com as autoridades locais a melhor forma de investir na região nordestina cerca de oito mil contos.

Entretanto, o Governo da Noruega está presentemente a analisar a possibilidade de constituir no Nordeste Transmontano um fundo de 40 mil contos para o financiamento de projectos de pequenos e médios industriais.

Rescaldo dos temporais na Madeira: cadáver dá à costa

FUNCHAL, 31 – Apareceu ontem, a boiar no mar, um cadáver que foi identificado como sendo do motorista João Gonçalves Pedro, vítima da derrocada na Fajã do Penedo, durante o temporal que tragicamente assolou a Madeira.

O cadáver encalhou ontem às 14 horas num local chamado Porto, na freguesia de Arco de S. Jorge, cerca de 10 quilómetros a leste do local da tragédia.

MAIS ROUBOS NA PONTINHA

FUNCHAL, 31 – A Polícia Marítima do Funchal, em operação de inspecção ao navio «Klio», detectou e apreendeu três sacos de açúcar roubado do cais-molhe da Pontinha.

Este navio seguia para Lisboa.

Há muito que os importadores madeirenses se queixam do contínuo extravio de mercadorias.

A secção da Polícia Marítima, nas últimas semanas, desvendou o mistério – a mercadoria era roubada no próprio molhe por tripulações de navios ali atracados.

PARTY MÓVEIS CONFIANÇA

ATENÇÃO

Visite os salões de exposição das nossas fábricas

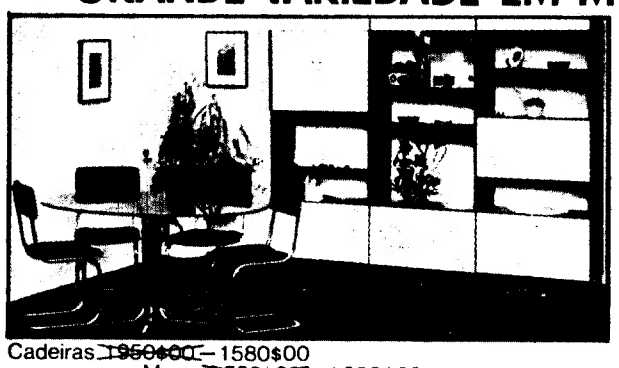
NUNCA COMPRE OS SEUS MÓVEIS SEM NOS VISITAR PRIMEIRO, MESMO POR CURIOSIDADE

VEJA A DIFERENÇA; É A FÁBRICA A VENDER-LHE DIRECTAMENTE

Quarto de casal desde 11 950$00

Quarto de criança desde 8 500$00

GRANDE VARIEDADE EM MOBÍLIAS E MAPLES DE LUXO



Cadeiras ~~1 950$00~~ – 1580$00
Mesa ~~5 500$00~~ – 4 950$00
Estante ~~13 000$00~~ – 12 850$00

Quarto século XVII desde 20 850$00

PREÇOS	ERA	É
Quarto casal moderno	~~24 000$00~~	11 950$00
Quarto criança moderno	~~15 000$00~~	8 500$00
Salas modernas c/ cristaleira	~~19 000$00~~	12 500$00
Jogo de maples desde	~~7 000$00~~	4 500$00
Quartos século XVII em mogno	~~29 000$00~~	20 850$00
Salas século XVII em mogno	~~38 000$00~~	27 850$00
Mesas de refeição cromadas tampo vidro	~~8 000$00~~	4 950$00
Cadeiras cromadas veludo ou napa	~~2 200$00~~	1 580$00

E AINDA ARCAS, COLCHÕES E MUITOS OUTROS ARTIGOS A PREÇOS NUNCA VISTOS.

GARANTIMOS TOTAL ASSISTÊNCIA

FACILIDADES DE PAGAMENTO

ABERTO À HORA DO ALMOÇO E ATÉ ÀS 21 HORAS

Organizações A. S. NUNES

VISITE O 1.º SUPERMERCADO DE MÓVEIS EM PORTUGAL

Av. 25 de Abril, 45 • Telef. 2769001 • ALMADA

SALÕES DE EXPOSIÇÃO: Av. 5 de Outubro, 55 • Telef. 546860 • LISBOA
Rua Luciano Cordeiro, 18-A • Telef. 577521 • LISBOA
R. Conceição Sameiro Antunes, 13-B (Junto ao Pão de Açúcar) • COVA DA PIEDADE

REVELADO EM BISSAU

Possível encontro Eanes-Machel

Numa curta entrevista que concedeu à Radiodifusão Nacional da Guiné-Bissau, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Paulo Enes, admitiu a possibilidade de um encontro entre os Presidentes Ramalho Eanes e Samora Machel, embora acrescentando que uma tal iniciativa teria de ser precedida de «uma certa melhoria do ambiente das relações bilatera is».

Aquele membro do Governo revelou também no decurso da referida entrevista que na próxima semana o ministro dos Negócios Estrangeiros efectuará diligências tendo em vista a designação dos membros portugueses da comissão mista luso-angolana, que deverá reunir-se brevemente em Luanda.

Referindo-se às actuais relações enmtre Portugal e as suas antigas colónias, o secretário de Estado disse que com a Guiné-Bissau e com Cabo Verde «tudo corre muitíssimo bem» e que com S. Tomé os contactos bilaterais também são «muito correctos e cordiais». Em relação a Angola não escondeu as dificuldades que se verificaram, em Portugal, com a ratificação do acordo geral de cooperação, o que, no seu entender «provocou certa suspeição entre as autoridades angolanas» mas «as perspectivas são agora muito boas e vamos avançar».

Quanto a Moçambique, aquele membro do Executivo português reconheceu que «as coisas estão um pouco menos adiantadas», relacionando esse facto com «uma certa desconfiança» que disse existir da parte de Moçambique em relação a Portugal, bem como com a «descriminação» de que teriam sido alvo os interesses empresariais portugueses naquele país. Declarou no entanto que «uma iniciativa presidencial recente» (referia-se provavelmente à deslocação a Moçambique do general Sousa Meneses), teria «lançado as bases com vista à retoma do diálogo político, que terá de ser acompanhado di diálogo ao nível técnico».

Em resposta a uma pergunta sobre a posição de Portugal relativamente ao conflito no antigo Sara Espanhol, Paulo Enes, esquivou-se a uma tomada de posição limitando-se a dizer que Portugal considera tal problema «particularmente doloroso», mas que se manteria «neutral» para «não ferir nem os pontos de vista dos nossos amigos marroquinos, nem dos nossos amigos argelinos».

COOPERAÇÃO LUSO-GUINEENSE

Luís Cabral recebeu Paulo Enes

Bissau, 30 – A cooperação luso-guineense e as relações entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa em geral, foram os «temas privilegiados» da audiência, de cerca de uma hora, que o presidente Luís Cabral concedeu, ontem ao secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros português, Paulo Enes.

Antes, Paulo Enes fora recebido pelo comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Vitor Saúde Maria, com o qual – conforme assinalou depois – «A conversa se centrou fundamentalmente na próxima visita do presidente Eanes».

No fim da audiência com o presidente guineense, a que também assistiu o embaixador português em Bissau, Pinto da França, o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros descreveu-a como tendo decorrido num «clima de grande cordialidade e simpatia», acrescentando ainda que haviam sido trocadas algumas impressões sobre política africana.

Paulo Enes regressou a Bubaque, onde decorrem os trabalhos da comissão mista luso-guineense.

UDP no Ministério do Trabalho

Uma delegação da UDP composta por Eduardo Veloso e José Guerreiro foi ontem recebida pelo ministro do Trabalho, para uma troca de impressões sobre a actividade daquele departamento.

Segundo um comunicado daquela organização política, os seus representantes manifestaram ao ministro a sua opinião desfavorável quanto a algumas iniciativas patronais, como despedimentos e repressão sobre delegados sindicais e membros de comissões de trabalhadores, ao mesmo tempo que consideraram necessária a revogação daquilo que qualificaram como «leis de trabalho antioperárias», nomeadamente a lei dos despedimentos, dos contratos a prazo e todas as que limitem a contratação colectiva.

Foi ainda «denunciado» o papel do Ministefio ao atrasar as Contratações Colectivas, tendo sido salientado o caso da PRT dos trabalhadores rurais.

A delegação da UDP manifestou ainda o seu apoio às reivindicações do Plenário dos Sindicatos de 16 de Dezembro e a sua oposição à política do Governo que consiste na aceitação das resoluções do Congresso da CIP, CAP e CCP.

Trabalhadores e delegação de Setúbal recebidos na A.R.

Trabalhadores da Standard Eléctrica e da RDP foram ontem recebidos em S. Bento por deputados da comissão parlamentar de Trabalho. Também estiveram ontem na AR dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários do distrito de Lisboa, que foram recebidos por parlamentares da comissão de Saúde.

Entretanto, delegações constituídas pelos presidentes de nove câmaras municipais do distrito de Setúbal e por uma representação distrital do movimento de opinião das mulheres, mandatados pelas respectivas câmaras e pela população que participou nas concentrações do passado dia 24, em defesa da Reforma Agrária e contra a subida do custo de vida, avistaram-se ontem na Assembleia da República com representantes dos grupos parlamentares do PCP e do PS, a quem entregaram dezenas de moções aprovadas nas referidas concentrações, transmitindo a «confiança expressa» das populações naqueles dois grupos parlamentares.

Os povos angolano e têm os mesmos inim

Protesto do PCP contra o encontro de deputados do PSD e

«...ro saudamos nesta tribuna a aprovação do Acordo Geral de Cooperação entre Portugal e a República Popular de Angola, afirmamos que existem forças ainda poderosas que não desejam ver Portugal trilhar este caminho e que tudo têm feito e continuarão a fazer para sabotar e torpedear as iniciativas conducentes ao estabelecimento e fortalecimento de relações de novo tipo entre o nosso país e os novos estados africanos independentes de Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe. Afirmamos, ainda, que essas forças, ao serviço do colonialismo e do imperialismo estrangeiro, são as mesmas que em Portugal conspiram e manobram para a recuperação dos privilégios perdidos com o 25 de Abril, são as mesmas forças e as mesmas figuras políticas que conspiram contra as liberdades, as conquistas dos trabalhadores e as transformações democráticas consagradas na Constituição da República» – palavras do deputado comunista Jaime Serra, ontem, em S. Bento, ao denunciar que os inimigos da normalização das relações de Portugal com os novos países africanos de língua portuguesa «se aninham na própria Assembleia da República».

«O encontro tornado público dos deputados e dirigentes do PPD Helena Roseta e Pedro Roseta, assim como do deputado e vice-presidente do CDS, Lucas Pires, com o aventureiro neocolonialista e assassino do povo angolano Jonas Savimbi, no momento em que decorriam em Luanda difíceis e melindrosas negociações entre uma delegação oficial portuguesa e os dirigentes da República Popular de Angola – martelou Jaime Serra – constitui uma verdadeira provocação ao povo irmão de Angola e um atentado aos interesses do povo português.»

«Sabendo-se – prosseguiu o deputado do PCP – o grau de comprometimento do PPD e do CDS no apoio ao Governo de Mota Pinto, perante tão grave provocação daqueles seus deputados, a qual esteve em risco de comprometer as negociações de Luanda, a Assembleia da República e o povo português têm direito a uma explicação clara acerca do grau de aprovação ou reprovação, quer do PPD quer do CDS, face a tão escandalosa iniciativa, uma vez que o silêncio até agora mantido só pode ser entendido como conivente com um procedimento que, além do mais, se choca frontalmente com a posição do Estado Português nas suas relações com os novos países independentes que se exprimem na língua portuguesa, a qual assenta no respeito integral da sua dignidade de estados soberanos, na legitimidade dos dirigentes políticos aceites e respeitados pelos seus povos, no cumprimento absoluto da regra de não ingerência nos assuntos internos de cada estado e no reconhecimento dos seus direitos na comunidade internacional.»

Em vez das explicações pedidas, Helena Roseta, à guisa de resposta, disse que Jaime Serra tinha estado no Copcon no 25 de Novembro, limitando-se, em relação às acusações que lhe foram dirigidas, a adiantar que se avistara com Savimbi a título pessoal, que «as relações entre partidos não são relações entre estados» e que «tem de se pedir responsabilidades ao regime do sr. Agostinho Neto pela fome que se passa em Angola». Esqueceu-se de indicar a quem se irão pedir responsabilidades pela fome que se passa cá...

Quanto ao CDS, pela voz do deputado Nuno Abecassis, esclareceu que «foi por motivos exclusivamente humanitários que alguns deputados desta assembleia tomaram a iniciativa de visitar Savimbi».

Anteriormente, no início da sua declaração política, Jaime Serra saudou a recente visita a Portugal do presidente da República de Cabo Verde, Aristides Pereira, como um acontecimento que «marca uma data histórica no processo de definição e consolidação das relações de Portugal com os novos estados africanos de língua portuguesa».

«No campo da tão necessária diversificação das nossas relações internacionais – disse Jaime Serra – a definição e concretização duma vontade política firme de enveredar por esta via, poderia representar, para o Portugal democrático dos nossos dias, verdadeira descoberta do caminho para a África no século XX, capaz de nos libertar, em grande medida, das pesadas e humilhantes imposições e cadeias, tais como as do FMI, CEE e outros interesses imperialistas, a que certas forças nos querem amarrar definitivamente, mesmo à custa da subversão das instituições democráticas nascidas do 25 de Abril.»

DESPEDIMENTOS DE REPRESENTANTES DOS TRABALHADORES

«O patronato reaccionário já quase não se dá ao trabalho de disfarçar o carácter ideológico das suas perseguições aos trabalhadores» – salientou o deputado comunista Severiano Falcão, justificando a necessidade e oportunidade da iniciativa do seu grupo parlamentar, ao apresentar,ontem, à Assembleia da República, um projecto de lei sobre a protecção contra despedimentos de representantes de trabalhadores.

«É bem conhecida – prosseguiu Severiano Falcão – a resistência e o justo protesto dos trabalhadores contra a restituição das empresas intervencionadas ao patronato sabotador. Mas também não é menos conhecido que, em não poucos casos, esta resistência tenaz se alicerçava na certeza que os trabalhadores tinham de que com o regresso do patrão vinha também a vingança, o desemprego e a fome, principiando quase sempre pelos representantes dos trabalhadores, todos eles acusados à boa maneira fascista de serem comunistas.»

Para citar apenas alguns exemplos mais conhecidos, lembra-se que foi isso que aconteceu na Cuetara, na Têxtil Manuel Gonçalves, na Facar, na Efacec, na Siemens, na Copam, na Joaquim Francisco dos Santos, na Sanimar, na Guérin, na Auto Reconstrutora do Barreiro, na Ambar e na Luís Pedro Mendonça, onde, para cúmulo do requinte repressivo, trabalhadores foram presos e levados a tribunal.

O somatório de toda esta vaga repressiva levada a efeito mais ou menos por todo o País atingiu –lembrou o deputado do PCP – 40 dirigentes sindicais, 202 delegados sindicais e 230 membros de comissões de trabalhadores.

«A Constituição da República Portuguesa – disse Severiano Falcão – não permite despedimentos sem justa causa, mas a lei tal como existe autoriza-os, acobertando-os de justa causa. Os despedimentos por motivos políticos e ideológicos são pro bidos, mas nenhum patrão até hoje teve qualquer dificuldade em despedir um trabalhador por esses motivos...»

Comprovando o que acabava de afirmar, o deputado comunista citou o caso exemplar do despedimento do delegado sindical José Rodrigues Durães da Silva, da empresa Móveis Padrão, de Lordelo, Porto.

Uma reunião de trabalhadores da empresa aprovou uma moção, que veio a ser remetida a órgãos de comunicação social, órgãos de soberania e outras entidades. O grupo parlamentar do PCP acusou a sua recepção, enviando uma carta com o endereço da empresa mas dirigida à Mesa do Plenário dos Trabalhadores. A entidade patronal (ou alguém à sua responsabilidade) veio a abrir, abusivamente, aquela carta.

Para a entidade patronal, a partir do conhecimento dessa carta, tudo se reduziu a encontrar um «responsável» pelas posições que os trabalhadores da empresa assumiam. E, sem qualquer pejo de violar os mais elementares direitos humanos dos trabalhadores, ignorando os direitos de acção sindical que a lei protege, afrontando a dignidade do órgão de soberania – Assembleia da República – e os seus membros, a administração da firma suspende o delegado sindical, monta um processo disciplinar fantasma (que não passa, afinal, de um libelo político) e acaba mesmo por despedir escandalosamente o trabalhador.

Os motivos de despedimento não são escamoteados e, ao contrário, completamente clarificados. A nota de culpa e a réplica à resposta do delegado Durães são documentos em que a entidade patronal e o instrutor do processo ao seu serviço explanam «com o maior descaramento» as suas opiniões acerca da acção sindical, «interferindo despudoradamente na organização sindical na empresa».

Estado de direito? Digamos Estado de direita...

Pelas funções que desempenham e pelos riscos a que se expõem no combate pelos interesses daqueles que representam, o direito ao trabalho dos membros dos corpos gerentes das associações sindicais, dos delegados e dos membros das comissões de trabalhadores carece, inegavelmente, de uma protecção especial.

Segundo o preâmbulo do projecto de lei ontem apresentado pelos comunistas ao Parlamento, «o sistema que agora se propõe, e que nada tem de inédito, traduz-se, afinal, numa medida bem simples e normal na generalidade dos conflitos: cometer à entidade patronal, que julga verificados os pressupostos do despedimento com justa causa, o encargo de propor a respectiva acção no tribunal competente, desde que o parecer do trabalhador e da comissão de trabalhadores ou do sindicato seja contrário ao despedimento».

JUÍZES SOCIAIS

A Assembleia da República aprovou ontem, com votos a favor do PS, CDS e PCP, e a abstenção do PSD, a ratificação pedida por este último partido do Decreto-Lei 156/78, de 30 de Junho, que estabelece normas para o regime de recrutamento e funções dos juízes sociais.

NO CONSELHO DA EUROPA

Deputados portugueses contra a poluição

O deputado socialista Dieter Dellinguer propôs ontem ao Conselho da Europa reunido em Estrasburgo, uma convenção para a defesa do Atlântico contra a poluição.

Nos debates sobre a protecção do meio ambiente, o deputado socialista citou o caso da poluição da costa provocada pelo petroleiro «Andros Patria» e a poluição «importada de Espanha» pelas vias fluviais portuguesas.

Dieter Dellinguer apelou para a necessidade que há de elaborar uma nova convenção, no sentido de obrigar, os petroleiros que demendam os portos europeus a serem construídos com cascos duplos.

Numa intervenção a propósito do projecto de recomendação do Conselho da Europa sobre a política de ambiente na Europa, Carreira Marques, do PCP, denunciou a responsabilidade dos países capitalistas, industrialmente desenvolvidos, na degradação do meio ambiente.

O deputado comunista disse serem os países capitalistas industrialmente desenvolvidos, responsáveis pela anarquia da produção de produtos poluentes e pela falta de medidas eficazes para controlar a poluição.

Carreira Marques afirmou ainda que são todos os países e povos do Mundo a sofrer as consequências nefastas e citou, como exemplo, a navegação de petroleiros e outros navios nas costas portuguesas, em alguns casos a uma milha da costa.

Estas situações, de acordo com o deputado comunista, originam a destruição de bancos pesqueiros, redes e aparelhos de pesca e comportam riscos eminentes de colisão e de derrame de produtos altamente poluentes.

...e português ...migos

...e do CDS com Savimbi

Criticando a lei orgânica dos tribunais, por «demasiado tímida» quanto à extensão dos poderes dos juízes sociais, Jorge Leite (PCP) defendeu a institucionalização «de juízes não togados, eleitos entre várias camadas da população», nomeadamente em domínios como os do trabalho e do arrendamento rural.

O plenário também aprovou ontem uma ratificação referente ao decreto que determina que as comissões de conciliação e julgamento continuem a exercer funções de conciliação e arbitragem.

Votaram a favor desta ratificação (pedida pelo CDS), o PS, PSD e PCP, e contra o CDS.

Entretanto, a Assembleia aprovou por unanimidade um voto de protesto, apresentado pelo PSD, relativo ao rebentamento de duas bombas nos Açores.

Também unanimemente, o Parlamento aplaudiu uma curta intervenção de Carvalho dos Santos, presidente da AR, alusiva ao aniversário da revolta republicana de 31 de Janeiro de 1891, data cuja comemoração, nos anos dos consulados salazarista e marcelista, constituiu sempre, na cidade do Porto, grande jornada de luta antifascista.

No período antes da ordem do dia, Carlos Candal (PS) fez uma intervenção para saudar o 75.º aniversário do Clube Galitos, de Aveiro, prestigiosa agremiação cujo historial traçou.

Vítor Louro (PCP) levou à Assembleia da República diversos problemas que afectam a vila de Peniche, defendendo a criação de estruturas de defesa dos pescadores locais.

Finalmente, Luís Ramires (CDS) referiu alguns dos problemas do Nordeste Transmontano e criticou a determinação dos CTT que retira da freguesia de Vilar Seco, concelho de Vinhais, a estação de correio que aí tinha sido instalada.

E. S.

NA SESSÃO DE 6 DE FEVEREIRO

37 perguntas dos partidos prometem "aquecer" a sessão parlamentar

Promete ser uma sessão «politicamente quente» aquela que decorrerá no hemiciclo parlamentar na próxima terça-feira, 6 de Fevereiro. Nessa data o IV Governo terá que dar resposta a 37 perguntas colocadas pelos partidos políticos. PS, PSD, PCP e UDP fizeram já a entrega das questões que levantam ao Governo que fará deslocar à Assembleia os responsáveis pelos sectores abrangidos.

A marcação da data de 6 de Fevereiro para esta sessão prende-se com a decisão dos líderes parlamentares no sentido de ser reservada a primeira terça-feira de cada mês para perguntas ao Executivo.

Enquanto o PS apresenta uma única pergunta, que conforme noticiámos se prende com a situação do coronel Varela Gomes, o PCP elaborou um conjunto de 16 questões abrangendo problemas de impostos, situação das empresas nacionalizadas, política salarial, regime de rendas de casas, Comissões de Trabalhadores, Comunicação Social, Educação, Agricultura, Saúde e situação dos reformados.

A primeira desta série de questões levantadas pelo PCP diz respeito ao projecto de um novo imposto anunciado pelo vice-Primeiro-Ministro. O PCP, considerando que «o agravamento da carga fiscal, que já hoje recai pesadamente, e de forma injusta, sobre os rendimentos dos trabalhadores e da classe média, constitui para a opinião pública um factor de preocupação e alarme», pergunta concretamente ao Governo «quais as características (nomeadamente incidência, taxas e forma de aplicação) do novo projecto de imposto?».

"Corredor do Lumiar" foi suprimido

A partir de ontem, foi suprimido, a título experimental, o troço do «corredor do Lumiar» entre a Avenida Rainha D. Amélia e a Rua António Stromp (EST!DIO DO Sporting C.P.). Assim, todo o trânsito que se dirige para o centro da cidade, proveniente do Lumiar e que era obrigado a dirigir-se para a Avenida Pedre Cruz através da Avenida Rainha D. Amélia, pode passar a dirigir-se para a Avenida Padre Cruz, através da rua António Stromp, utilizando os acessos recentemente construídos na urbanização de Telheiras.

AS ELEIÇÕES DE DOMINGO

"Uma decepção para os interessados na bipolarização política"

— diz o PS sobre os resultados

As eleições para as assembleias de freguesia de Freixiel e de Rio Meão, realizadas no passado domingo, «constituem uma decepção para os partidos que, à esquerda e à direita do PS, apostavam na bipolarização política» — afirma o PS, num comunicado ontem emitido e comentando os resultados daqueles actos eleitorais.

Para o PS — e lembrando que já em Fanhões a sua votação subira de 32 para 40 por cento entre 76 e 78», os resultados de Freixiel e Rio Meão «mostram uma certa estratificação do eleitorado, não obstante os dois anos de erosão que o PS sofreu por, patrioticamente — diz — ser governo».

Segundo o PS, nas eleições de Freixiel, o PSD apresentou-se com uma lista integrada também por militantes do CDS — «pelo que a lista vencedora mais não resultou, na prática, do que uma coligação entre o PSD e o CDS». Na leitura do PS, o resultado obtido pela lista dos partidos à direita do PS não é mais do que a soma aritmética dos votos PSD e CDS de Dezembro de 76, e das abstanções que o CDS perdeu nessa ocasião. Os partidos à direita do PS estagnaram, pois, em Freixiel. Por sua vez, a APU, ao apresentar-se agora como lista própria, não conseguiu sequer obter os 61 votos que em Freixiel alcançara para a Câmara Municipal do concelho. A FEPU perdeu 15 votos que foram, de facto, recuperados pelos socialistas».

Em relação aos números de Rio Meão, o PS diz que «ganhou pela segunda vez as eleições para a Assembleia de Freguesia, mostrando deste modo que continua a manter a confiança do eleitorado daquela zona. Aqui, o PSD apenas obteve mais dois votos do que em Dezembro de 76; os ganhos, em votos, do PSD representam apenas 0,7 por cento dos votantes actuais. A bipolarização não funcionou nesta região da Vila da Feira, onde é conhecido o peso eleitoral daqueles partidos. E, ainda, contrariando todos os prognósticos, o eleitorado não deslizou para a direita, visto que o PS e o PCP otiveram aqui mais cerca de 2,5 por cento».

DIZ O PSD

Entretanto, também a Comissão Política Nacional do PSD divulgou um comunicado pronunciando-se acerca dos resultados eleitorais naquelas duas freguesias dos concelhos de Vila Flor e Vila da Feira, e ainda acerca dos resultados das eleições realizadas também em Arcos, Vila do Conde.

«O eleitorado mostra interesse pelos actos eleitorais, tendo diminuido assim, e por forma considerável, o abstencionismo. Será esse o primordial acontecimento deste fim-de-semana em matéria estritamente política» — diz o PSD.

Depois, o PSD diz que «conseguiu não ver diminuido o seu eleitorado nas três freguesias». Mais: «alcançou a maioria absoluta nas duas primeiras (Arcos e Freixiel), tendo conservado e reforçado a liderança em Arcos e alcançado a de Freixielas, que, até ontem, pertenceu ao PS. Aliás — acrescenta — quer o PS quer o CDS viram diminuída a sua implantação nas três referidas localidades».

O PSD salienta adiante o facto de a APU, concorrente pela primeira vez naquelas duas freguesias, apenas ter obtido dois dos trinta e um mandatos em disputa.

CONGRESSO DE TODOS OS SINDICATOS

Continuam actuais as linhas de orientação

PORTO, 31 — A propósito da realização há dois anos, em Lisboa, do Congresso de Todos os Sindicatos, o Secretariado da União dos Sindicatos do Porto divulga, num comunicado enviado aos órgãos de Comunicação Social, que «As formas de trabalho e as linhas de orientação definidas no Congresso de Todos os Sindicatos continuam actuais. Os trabalhadores portugueses, nestes dois anos que nos separam do Congresso, souberam aplicar os ensinamentos e a orientação do Congresso de Janeiro de 1977, reforçando a sua unidade e organização, aumentando a capacidade de luta, e impedindo, no essencial, que as **conquistas de Abril** fossem destruídas. A luta continuará.

«Os trabalhadores, os sindicatos, a CGTP - Intersindical Nacional, estão dispostos a levar até ao fim as grandes linhas orientadoras do programa de acção aprovado no Congresso de Todos os Sindicatos. O futuro é dos trabalhadores» — acrescenta o texto.

UEDS: um ano de vida

A União de Esquerda para a Democracia Socialista comemora amanhã o primeiro aniversário da sua criação como formação política. Num comunicado emitido a propósito, e fazendo o balanço dum ano de actividades, a organização destaca a acção que desenvolveu no «plano das lutas sindicais» e na «participação no movimento sindical unitário; no plano político, a contribuição dada com o documento «Explicar a Crise, Organizar a Resistência, Preparar a Alternativa», divulgado em Maio do ano passado.

A UEDS surgiu à volta dum grupo de dissidentes do PS encabeçado por, entre outros, Lopes Cardoso. Formalmente, a sua formação data de 29 de Janeiro de 78, depois de um longo processo de contactos e reuniões que passaram pela existência da Associação de Cultura Socialista «Fraternidade Operária».

Integram a UEDS nomes provenientes de diversas organizações políticas da esquerda portuguesa, tais como o PS, o MES, o MSU, a LUAR, a FSP, estes três últimos já extintas. Rui Polénio Sampaio é o presidente do Conselho Directivo, e Castro Guerra, do Conselho Fiscalizador. O primeiro secretário nacional é o antigo ministro Lopes Cardoso. Encontram-se entre os quadros ou apenas militantes ou aderentes da UEDS diversos nomes conhecidos da intelectualidade portuguesa, como Eduardo Lourenço, Eduardo Prado Coelho, Nuno Teixeira Neves, Jacinto do Prado Coelho, e outros.

Apesar de não ter concorrido a qualquer das eleições gerais antes disputadas, a UEDS pode considerar-se que tem «voto» na Assembleia da República, dada a presença, aqui, de três elementos dos seus quadros — Lopes Cardoso, Brás Pinto e Vital Rodrigues —, todos dissidentes do PS. Estes deputados, embora não constituam grupo parlamentar, têm defendido as posições da organização.

A Convenção Nacional da UEDS, que reuniu no dia 29 de Janeiro do ano passado, aprovou uma «moção de orientação política» definindo os grandes objectivos da organização. A moção considera, entre outras coisas, que «na sociedade portuguesa a luta pelo socialismo se mantém na ordem do dia, já que somente a construção de uma democracia socialista que respeite a especificidade própria da sociedade portuguesa e assente na participação activa e organizada dos trabalhadores pode constituir a alternativa global, estável e eficaz à situação de crise que decorre da própria natureza da burguesia em Portugal».

A UEDS considera ainda como «inimigos principais», de um ponto de vista social, «o capitalismo e, dentro deste, o capitalismo monopolista», e de um ponto de vista político, «o fascismo e as forças de direita».

"Não à bomba, Sim à pomba" em S. Bento

Um grupo de partidários da «não-violência» entregou hoje na Assembleia da República um abaixo-assinado pedindo o estabelecimento do estatuto de «objecção de consciência» para todos os jovens que se recusem «por razões éticas e morais» a fazer o serviço militar.

De acordo com oum manifesto agora divulgado sob o título de «não à bomba, sim à pomba», e na linha do que a própria Constituição Portuguesa prevê, os promotores do abaixo-assinado reivindicam «a substituição do serviço militar obrigatório por um serviço civil, que sirva para o benefício colectivo das populações rurais e urbanas e não atraiçoe a consciência não-violenta activa que nos anima em prol da paz, no desarmamento e da desmilitarização».

SENSACIONAIS DESCONTOS NA CAMPANHA de Natal e Ano Novo da MAIUSCULA

Mobílias Império, Séc. XVII, Luis XVI e Modernas, Estantes, Maples e Sofás-camas em todos os modelos em pele e tecido

NÃO DEIXE DE VER OS NOSSOS SOFÁS-CAMAS EM PELE TIPO FRANCÊS

SEDE: Praça Paiva Couceiro, 1 Lisboa 1 Telefone 846839 — SALÃO DE EXPOSIÇÃO: Rua Neves Ferreira, 4-A Telefone 824840

ESPIRAL

TEMPOS NOVOS

um tema principal de interesse explosivo: a carta do Partido Comunista dos EUA ao Partido Comunista Chinês

TEMPOS NOVOS

PANORAMA PO MUNDIA

Venda e assinaturas: Livraria Bertrand, SARL. Livrarias C.D.L.

UMA REVISTA NOVA SOBRE O HOMEM NOVO

Assinatura anual — 600$00
Número avulso — 12$50

ÁSIA

Teerão ocupada pelos militares

A guarda imperial («Os Imortais») fez a sua aparição hoje nas ruas de Teerão pela primeira vez desde há meses.

Um longo desfile militar que se estende por dois ou três quilómetros composto pela Guarda Imperial Armada, elementos da polícia e blindados ocupa o centro da capital hoje de manhã.

A população está visivelmente impressionada com esta manifestação de força. Ao meio-dia (hora local) não se tinha registado nenhum incidente.

O desfile que corta praticamente ao meio o centro da cidade, está a dirigir-se para o aeroporto. Os observadores não sabem explicar para já o significado da presença maciça destes militares. Talvez se dirijam para certos pontos junto do aeroporto com o fim de garantir a segurança do ayatollah Khomeiny que amanhã regressa a Teerão. O desfile foi bloqueado por um grupo de manifestantes pró-Khomeiny, mas os dirigentes religiosos conseguiram convencer os manifestantes a deixar passar os militares.

Segundo a agência Reuter, os militares «estão a tomar posição» na capital. Correm insistentes rumores sobre um iminente golpe de Estado militar, mas certos observadores entendem que as FFAA desceram à rua só para uma demonstração de força, sem intuitos golpistas.

Entretanto milhares de voluntários começaram hoje a limpar a capital do Irão, preparando-a para o aguardado regresso iminente do chefe religioso exilado Ruhollah Khomeiny.

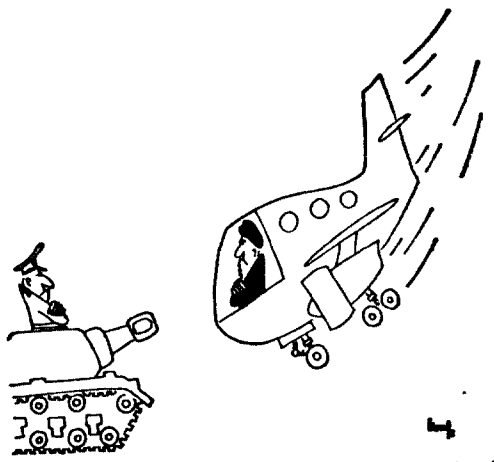
Retiraram barricadas feitas com automóveis incendiados e outros destroços, após os motins nas ruas, e colocaram cartazes de boas-vindas nos candeeiros de iluminação pública.

Alguns ofereciam a transeuntes «notas de banco» fotocopiadas, com a efígie do ayatollah em lugar da do xá.

O aeroporto de Mehrabad, em Teerão, foi reaberto, pela primeira vez, numa semana, e, enquanto os partidos do ayatollah esperam o seu regresso, milhares de estrangeiros e muitos iranianos esforçam-se por partir.

As linhas aéreas estrangeiras recomeçaram já as carreiras.

O novo êxodo de estrangeiros reduziu ainda mais a população deles no Irão, que atinge agora dezenas de milhares, comparado com centenas de milhares, há apenas seis semanas.



(Desenho de KONK.)

Acordos sino-americanos assinados hoje

O vice-primeiro-ministro chinês, Deng Xiaoping, assina hoje em Washington com o presidente Carter um acordo de intercâmbio científico e económico entre os dois países. Ao mesmo tempo, Carter aceitou um convite para se deslocar a Pequim e convidou o presidente chinês, Hua Kuo Feng, a visitar os EUA. Ambos os convites foram aceites.

Sabe-se já que nenhum comunicado final assinalará o termo da visita do dirigente chinês, que ontem terminou as conversações oficiais com Carter.

Embora criticando sempre a URSS em termos violentos, só hoje o vice-primeiro-ministro chinês nomeou expressamente aquele país para produzir uma das suas habituais diatribes, acusando nomeadamente Moscovo e Hanói de fazerem perigar a paz na Ásia. Deng Xiaoping foi recebido entretanto no Senado, onde deu a entender que Pequim renunciaria ao uso da força para recuperar a Formosa.

MÉDIO ORIENTE

Síria e Iraque assinam pacto de defesa mútua

A Síria e o Iraque anunciaram ontem que conluíram um pacto de fesesa mútua e que planeiam criar um Estado unificado.

Um comunicado conjunto emitido no termo de três dias de conversações de alto nível em Damasco afirma que os dois lados voltam a reunir-se em Bagdade brevemente para determinar as fórmulas da união constitucional e política.

O comunicado acrescenta que a unidade árabe é o seu objectivo primário e salienta a necessidade de derrotar o que classifica de traição da cúpula egípcia ao procurar a paz com Israel.

Ainda segundo o comunicado, foram ratificadas propostas elaboradas nos últimos três meses por subcomités conjuntos para coordenação política, militar e económica.

Os dois lados manifestam a necessidade de oposição à política egípcia, que condenam como importante elemento das conspirações sionista e imperialista contra o mundo árabe, em geral, e a causa palestiniana, em particular.

Antes de regressar a Bagdade, Hussein declarou aos jornalistas que a Síria e o Iraque registaram progresso substancial para a unidade.

Fontes diplomáticas árabes deram conta de que os dois lados debateram a unificação dos seus ministérios dos Negócios Estrangeiros, Defesa e Informação, e acrescentaram esperar que uma comunicação seja feita na próxima cimeira de Bagdade.

«CAPACETES VERDES» MORTOS NO LÍBANO

Dois soldados do Estado dos Emiratos Árabes Unidos (EAU) membros da – Força Árabe de Dissuassão – (FAD) – no Líbano morreram, e três outros ficaram feridos num bairro do leste de Beirute, quando o seu «jeep» passava num sector exposto a atiradores isolados, soube-se de fonte fidedigna em Beirute.

É a primeira vez que os «capacetes verdes» do – EAU – são alvo de atiradores isolados nesta zona.

O local do incidente, o «Troço do Chevrolet» está encerrado à circulação desde Julho passado. Uma grande tensão reinou na zona após o incidente, precisou a mesma fonte.

O bairro de Ain El Remmaneh, muito próximo, foi completamente cercado. Diversos atiradores isolados agem impunemente na região.

EUROPA

Autoridades francesas prendem dirigentes da ETA

A Polícia francesa prendeu hoje 20 bascos perto da fronteira espanhola, numa iniciativa contra a organização de guerrilhas basca ETA, e expulsou sete deles para Espanha.

Ao mesmo tempo, as autoridades francesas anunciaram que deixará de ser concedido o estatuto de refugiado político aos bascos.

As razões invocadas pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros francês foram a democratização do regime na Espanha, a amnistia geral, a adopção da Constituição e a sua adesão à convenção de Genebra sobre a questão do estatuto de refugiado.

Em Madrid, fontes informadas declararam que os detidos incluem cinco suspeitos chefes da ETA, que está empenhada numa luta contra as autoridades espanholas a fim de criar um Estado Basco independente.

O partido separatista basco EIA (legal) lançou uma ordem de manifestação para hoje à tarde em quatro cidades bascas para «protestar contra as medidas de repressão dos governos francês e espanhol e a favor de soluções políticas para o país Basco».

Por seu lado, o grupo separatista «Herri Batasuna» anunciou que as «medidas aplicadas aos refugiados bascos contituem um acto arbitrário e são o resultado dum pacto entre os governos da França e da Espanha».

MEDIDAS ESPECIAIS DE SEGURANÇA

O Alto-Comando militar espanhol ordenou a todas as unidades das Forças Armadas que adoptem medidas especiais de segurança, a fim de enfrentarem uma eventual «escalada terrorista» na véspera das eleições legislativas do primeiro de Março, soube-se ontem em Madrid.

RELIGIÃO

Papa deixa no México um apelo à moderação

O Papa João Paulo termina hoje a sua digressão pelo México.

Para o Sumo Pontífice, polaco de 58 anos de idade, a digressão tem sido um tremendo êxito pessoal. Enormes multidões, por vezes calculadas em milhões de pessoas, concentraram-se para o saudar.

As suas declarações parecem situá-lo como uma figura moderadamente progressista semelhante ao Papa Paulo VI, criticando ao mesmo tempo a oligarquia económica latino-americana e o marxismo.

Em Oaxaca, pediu reformas agrárias urgentes para ajudar os camponeses: «se o bem comum o exigir, não deve haver dúvidas acerca da expropriação, realizada de maneira adequada», declarou.

Em Guadalajara, declarou a 75 000 operários concentrados num estádio de futebol que defendessem os seus direitos e se tornassem agentes activos da justiça.

«A denúncia de injustiças não é suficiente», disse-lhes.

Durante a digressão denunciou «a coerção injusta e ilegal e a tortura física e mental», e disse que a Conferência de Bispos Latino-Americanos em Puebla tinha de enfrentar estes problemas.

Mas ao mesmo tempo criticou dirigentes eclesiásticos e sacerdotes que adoptavam uma atitude esquerdista radical para enfrentar as injustiças sociais, e disse-lhes que contassem mais com a oração.

ÁFRICA

SAMORA MACHEL AOS NÃO-ALINHADOS

África Austral em perigo de guerra generalizada

Perante duzentos delegados de meia centena de países e organizações, o presidente de Moçambique acusou o chefe do governo rodesiano, Ian Smith, de procurar mergulhar a África Austral numa guerra generalizada.

Ao discursar, ao fim do dia, na sessão inaugural da Conferência Extraordinária dos Países Não-Alinhados, no Maputo, Samora Machel afirmou também que o domínio desta região se apresenta como objectivo estratégico do imperialismo, devido aos recursos minerais existentes e à importância da rota do Cabo.

O presidente incitou os participantes na conferência, que vai durar quatro dias e decorre ao nível ministerial, a encontrarem formas de intensificação do apoio aos povos do Zimbabwe, da Namíbia e da África do Sul. E disse que, no plano internacional, o Movimento dos Não-Alinhados deve isolar os regimes de Salisbúria e Pretória.

Samora Machel propôs o reconhecimento da frente patriótica de Joshua Nkomo e Robert Mugabe, como único representante do povo do Zimbabwe, ao mesmo tempo que referiu a Organização Popular do Sudoeste Africano (SWAPO) como único representante do povo namíbio.

Samora Machel defendeu a unidade entre os não-alinhados e os países socialistas, numa frente comum contra o imperialismo.

No decorrer da conferência de embaixadores e de outros altos funcionários que precedeu a abertura da reunião ministerial, o maior ou menor grau de aproximação entre os não-alinhados e os socialistas havia sido um ponto de certa fricção.

As divergências surgiram ao redigir-se o documento final que os ministros hão-de apovar, como apelo da união a um maior apoio à luta de libertação na África Austral e aos países da «Linha da Frente».

O texto inicialmente proposto à conferência por Moçambique, depois de consultas com os demais países da «Linha da Frente» e com os movimentos de libertação da África Austral, era considerado como tendo uma linguagem demasiado militante ou socializante por algumas das delegações presentes.

A Jugoslávia propôs, entretanto, uma série de emendas que colocavam mais a tónica na identificação da África com o não-alinhamento e no papel deste movimento nas relações internacionais.

Procura-se que da conferência do Maputo saia um documento final susceptível de aceitação pela generalidade do Terceiro Mundo.

A presidência da conferência cabe ao ministro moçambicano dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, e como portavoz da delegação de Moçambique para os contactos com a informação, está o embaixador em Lisboa, Armando Panguene.

ARGÉLIA

Indecisão na escolha do sucessor de Boumediene

Recomeçam hoje em Argel os trabalhos do Congresso da FLN, havendo indícios de que se travam vivas discussões em torno da designação do candidato do partido às eleições presidenciais de 7 de Fevereiro.

O coronel Chadli, que foi nomeado ministro da Defesa durante a doença de Boumedienne, começou por ser o candidato favorito. Mas os observadores constataram que durante o Congresso se verificou um forte impulso a favor de Mohamed Salah Yahiaui, actualmente chefe executivo da FLN. Simplificando as questões poderíamos afirmar que o primeiro é o candidato de compromisso apresentado pelas Forças Armadas, que nomearam 20 por cento dos delegados ao Congresso, e que o segundo é a proposta daqueles que defendem uma continuação activa da política de Boumedienne e uma clara supremacia do partido sobre o Estado.

Um indício da viragem operada é a alteração introduzida nos estatutos da Frente, que foi votada na tarde de ontem e que parece ter sido feita à medida de uma personalidade como Mohamed Salah, mais habituado às engrenagens da política. Com efeito, os novos estatutos prevêem que o secretário-geral será automaticamente designado candidato à presidência da Argélia e confere-lhe o poder de elaborar a lista para a Comissão Executiva da FLN, que fica apenas sujeita a aprovação da Comissão Central.

Brancos da Rodésia aprovam Constituição de Smith

Os brancos rodesianos aprovaram, em referendo, uma nova Constituição que propõe a transferência do poder para a maioria negra no final do ano, anuncia-se em Salisbúria.

Ao fim do dia de ontem, conhecidos os resultados em 37 dos 50 círculos eleitorais, mais de 85 por cento dos brancos votaram a favor da proposta governamental, 13 por cento votaram contra, e cerca de 1 por cento dos resultados são nulos.

O primeiro-ministro, Ian Smith, que tinha instado, com os eleitores a votar «sim», fez uma declaração de vitória, afirmando que «os resultados foram melhor do que esperava, e mostraram que os brancos têm a cabeça no seu lugar».

Acrescentou estar muito satisfeito com o «povo rodesiano», que demonstrou possuir calma e serenidade.

Depois de declarar que os rodesianos «aceitam as realidades da vida», Smith disse ter esperança de que agora os Estados Unidos e a Grã-Bretanha o apoiem, cessem de se opor ao seu regime, reconheçam diplomaticamente a Rodésia, suspendam as sanções económicas e lhe dêem suporte político contra a Frente Patriótica.

Os dois principais grupos que fizeram campanha contra a aprovação, o Partido da Acção Rodesiana, de extrema-direita, e a Aliança Conservadora-Liberal «Save our Nation», anunciaram que se iriam dissolver.

NA SEQUÊNCIA DO DESANUVIAMENTO DAS RELAÇÕES NETO-MOBUTU

Os chineses querem estabelecer relações diplomáticas com Angola

Enquanto Agostinho Neto se preparava para uma visita «privada e de amizade» a Cuba, via Cabo Verde, e dava luz verde ao acordo comercial luso-angolano, após receber o ministro do Comércio português, o «bureau» político do MPLA-Partido do Trabalho anunciava, num breve comunicado, ter aceite o pedido da China para iniciar conversações com vistas à «preparação do estabelecimento de relações diplomáticas».

Foi um começo de semana tricontinental: a movimentação angolana teve o condão de abranger, em poucos dias, três tipos diferentes de relações, com países de três continentes e de blocos geopolíticos opostos. O facto novo, surpreendente, é a possibilidade aberta às relações diplomáticas com a China. Dois factores de peso haviam afastado radicalmente os regimes dos dois países: a posição chinesa nos conflitos que cercaram o nascimento do jovem estado africano e o estreitamento dos laços de Angola com a União Soviética e Cuba.

LÚCIO LARA E PEQUIM

Quase quatro anos transcorreram desde que Lúcio Lara – o segundo homem do MPLA, desde há muitos anos – fez uma viagem à China, numa última tentativa de modificar a posição chinesa em relação a Angola. Estávamos em 1975, nas vésperas dos confrontos armados entre os movimentos angolanos representados no Governo de transição, estabelecido por Portugal, e pouco antes das invasões zairense e sul-africana, que ameaçaram a independência de 11 de Novembro proclamada pelo MPLA, Chu En lai ainda estava à frente do governo chinês, mas de nada adiantou o seu «realismo» e o facto de conhecer Lúcio Lara de longa data.

A China, que sempre manteve estreitas relações com o Zaire de Mobutu, apesar das suas declarações de apoio indistinto a todos os movimentos de libertação apoiava de facto a FNLA de Holden Roberto, sediada em Kinshasa. Deflagrados os confrontos militares a sua posição foi de alinhamento concreto com o Zaire e a FNLA, contra o MPLA. A participação dos cubanos e o apoio militar soviético ao MPLA acabaram por cavar um fosso intransponível.

HISTÓRIA COM NITO ALVES

A história subsequente acentuou o afastamento e as contradições na política internacional entre os dois países. Os factos arrastaram o regime de Luanda a uma aproximação cada vez maior com Cuba e a União Soviética, apesar de, a nível de princípios, o MPLA e o presidente Neto, sempre terem afirmado o seu não-alinhamento, a sua disposição de manter relações diplomáticas e de cooperação com todos os países do mundo, por cima de diferenças ideológicas e políticas, desde que respeitados os princípios de respeito mútuo pela soberania nacional e de vantagens recíprocas.

Em 1976 apareceram nos muros de Luanda uma série de cartazes cubanos mostrando uma foto em que assessores militares chineses apareciam ao lado de Holden Roberto e outros chefes da FNLA. Os grupos considerados «pró-chineses» – comités Amílcar Cabral e comités Henda – foram reprimidos e afastados do MPLA a que tinham aderido e acusados de tentar dividir nos momentos críticos da independência. À cabeça dessa repressão destacou-se um comandante em franca ascensão, mais tarde líder do «grupo fraccionista» que tentou o golpe de 27 de Maio de 1977: Nito Alves.

A política externa chinesa, cujo critério básico é o antisovietismo, e o facto de os inúmeros acordos assinados terem levado a Angola milhares de técnicos e militares cubanos, alemães do leste, soviéticos e búlgaros, em relações privilegiadas, criaram barreiras aparentemente definitivas entre Pequim e Luanda. Os ataques públicos e os choques diplomáticos não foram raros.

Um outro obstáculo determinante porque regional e de incidência directa, era o conflito que opôs Angola ao Zaire até meados do ano passado. A China, muito ligada ao regime zairense, concede a este país uma importância central na sua política africana. Assim era natural que uma aproximação com Angola fosse impensável, antes da reconciliação entre Neto e Mobutu.

O «DESANUVIAMENTO» DAS RELAÇÕES COM MOBUTU

O estabelecimento de relações diplomáticas entre Angola e o Zaire, em Julho passado, seguido da troca de visitas entre os dois presidentes, mudou completamente o quadro da região, ao mesmo tempo que enterrava de vez a FNLA e pacificava as fronteiras e as províncias do Norte de Angola (muitos membros da FNLA aderiram publicamente ao regime do MPLA recentemente): a «abertura para o Norte» do MPLA eliminou as barreiras locais que impediam a aproximação da China.

A primeira manifestação de diálogo vinda da China foi a sua interpretação das remodelações governamentais e partidárias ocorridas em Luanda, no mês passado, quando o discurso de Agostinho Neto nas comemorações do 22.º aniversário do MPLA enfatizou com uma insistência contundente a independência do partido, como condição para a necessária consolidação da independência do País. Porta-vozes chineses saudaram tais factos considerando-os positivos.

A iniciativa de reatar o diálogo partiu de Pequim, no momento em que, apesar da campanha antiangolana movida por sectores políticos e da informação portugueses, o MPLA aceitava assinar com Portugal um acordo comercial estabelecendo o regime de «Nação mais favorecida». Alguns dias depois, Agostinho Neto iniciava a sua visita a Cuba.

PEQUIM QUER RESGATAR ERROS

O mais provável é que as relações diplomáticas sino-angolanas sejam estabelecidas brevemente. Para a direcção angolana, que já demonstrou a sua disposição em relacionar-se com todos os países e sempre se afirmou se pelo não-alinhamento, essas novas relações estarão dentro de uma linha de coerência e representam uma vitória, na medida em que significa o reconhecimento do seu regime pela China até ontem hóstil. Para Pequim pode significar uma recuperação muito parcial do prestígio perdido junto aos países africanos progressistas, em razão da sua equivocada aposta na FNLA e no Zaire. Erros históricos têm custos históricos: a diplomacia chinesa necessitará de muito tempo para apagar as marcas negativas que deixou no nascimento da República Popular de Angola.

Mário Osava
Serviço exclusivo Interpress/«DL»

SEMANAS REGIONAIS · PAVILHÃO DOS DESPORTOS ·

Conjunto TEMA 5

BAILE

Entrada 20$00

TELEFS. C.M.L.
549083 Casa Comarca
549230 de Arganil

Semana Regional dos Conselhos de Arganil e de Coja

Dias 3 e 4 de Fevereiro

FOLCLORE: Filarmónicas de Arganil, Barril de Alva, Coja e Pomares; Ranchos «Flores de Mont'Alto» e «Unidos de Arganil»; Zés Pereiras de Sarzedo e Grupo Recreativo «Recordar é Viver».

ARTESANATO: Tapetes, colchas, rendas, cestas de vime, loiças, candeias, panelas de ferro e outros artigos.

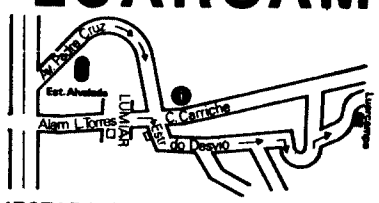
GASTRONOMIA: Chanfana, enchidos, queijos, tigeladas, vinhos da região e aguardentes.

ATRELADOS-TENDA

APROVEITE OS DESCONTOS ESPECIAIS SÓ ATÉ 31 JANEIRO, em
«TROIA 2001» — «MIRA 2000» E TENDAS

CARAVANAS CM modelos 79

NA **LUARCAMPO**



RUA PROJECTADA A — LOTE 2 — LOJA A — LISBOA 5
(Ao fim da Estrada do Desvio, ao Lumiar) – Autocarros N.os 7, 7-A e 36

ENCERRAMOS TODOS OS DIAS ÀS 20H E SÁBADOS ÀS 13H

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E TECNOLOGIA

SECRETARIA DE ESTADO DE ENERGIA E MINAS

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

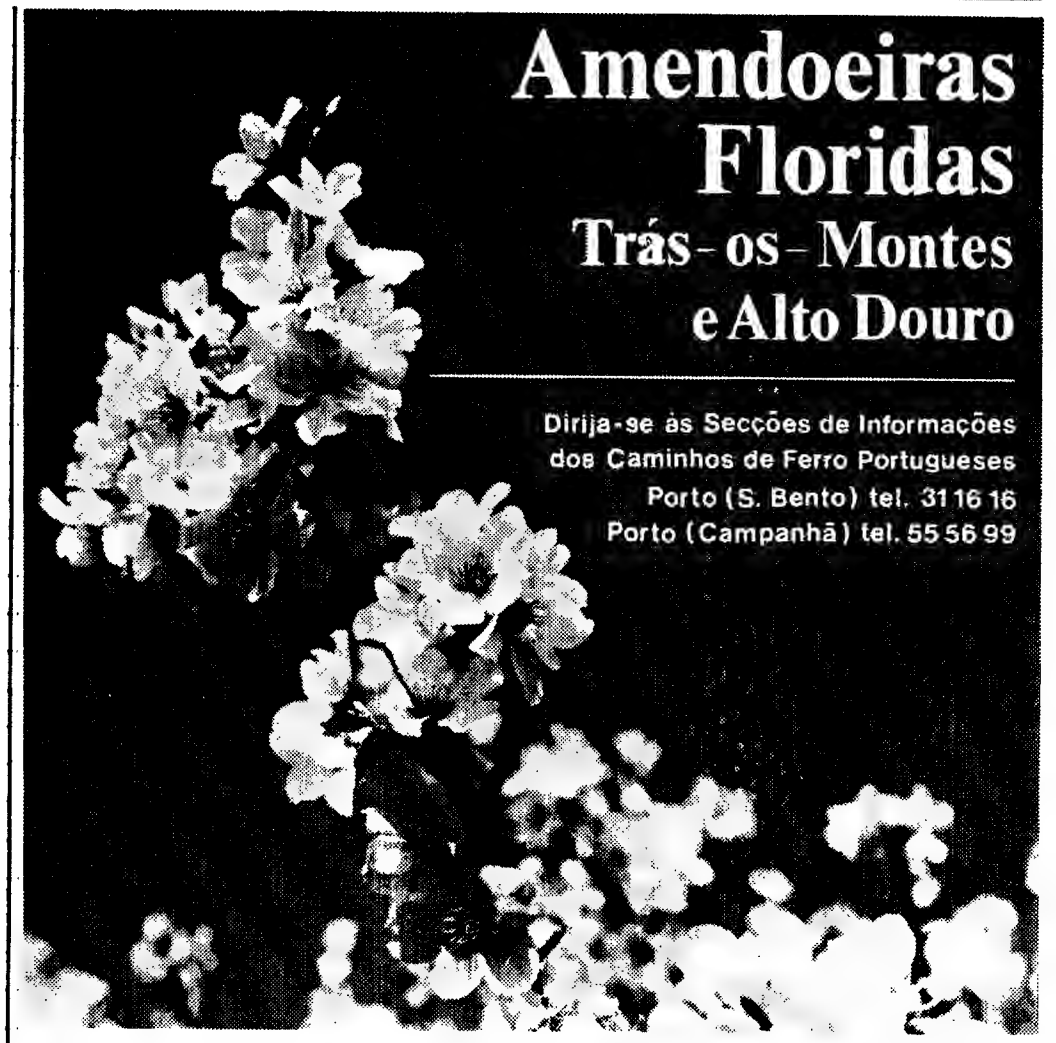
ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geal dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Alcácer do Sal em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal -EDP, Zona de Distribuição de Setúbal, a que se refere o processo 8/62 963, arquivo 45, para o estabelecimento na freguesia de Santa Maria, concelho de Alcácer do Sal, de linha aérea a 30 kv, com 706 metros, do apoio n.º 19 da linha RA30-7-47-1 Câmara Municipal de Alcácer (Quinta do Ouvidor), para o Posto de Transformação tipo AS da Câmara Municipal de Alcácer em Monte Novo de Palma (RA 30-7-47-1-1 Câmara Municipal Alcácer (Monte Novo de Palma).

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Repartição de Licenciamento, em 27 de Outubro de 1978.

P'O ENGENHEIRO CHEFE,
Joaquim Gonçalves dos Santos



"1926, Noves Fora Nada" o novo espectáculo do Adoque

«1926, noves fora nada» é título do espectáculo que o grupo de teatro «Adóque» vai estrear no início de Fevereiro.

Escrita por Artur Semedo, Francisco Nicholson, Gonçalves Preto e Henrique Viana, com música de Braga Santos e Joaquim Luís Gomes, «A nova comédia musical do Adóque», disse um dos animadores do grupo, «vai dizer alegremente que não senhor, a história não se repete».

A coreografia está a cargo de Fernando Lima, e Helena Reis é a responsável pela direcção e montagem do espectáculo.

Além de Francisco Nicholson, que reaparece agora no palco do «Adóque», fazem parte do elenco de «1926, noves fora nada» entre outros, os nomes de Ermelinda Duarte, Maria Tavares, Henrique Viana, Jorge Nascimento, e, pela primeira vez no teatro, o crítico de cinema José Camacho Costa.

Os sócios do INATEL, dos CCDs, CPTs, e Sindicatos beneficiam de 50% de desconto em todos os lugares (não acons. men. 13 anos)

O verdadeiro filme baseado numa antiga lenda indiana

DEUSA COBRA

NAAG MUNI

Todas as maravilhosas danças e ritmos indianos, num filme espectacular jamais visto em Portugal!

com RANI * WAHEED MURAD * TALISH

real. RAZA MIR música NISAR BAZMI prod. AFZAL HUSSAIN

Não acons. menores 13 anos · dist. VÉRITAS FILMES · eastmancolor

2.ª semana de êxito no ALVALADE

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"A Fúria" de Brian de Palma

Brian de Palma (ao centro, sob a câmara) durante a rodagem deste filme

FICHA:

Título original: The fury
Realização: Brian de Palma (USA-1978)
Argumento: John Farris
Fotografia (panavision/color De Luxe): Richard H. Kline
Música: John Williams
Montagem: Paul Hirsch
Interpretação: Kirk Douglas (**Peter**), John Cassavetes (Childress), Carrie Snodgress (**Hester**), Charles Durning (**dr. Jim McKeever**), Amy Irving (**Gillian**), Fiona Lewis (**Susan**), Andrew Stevens (**Robin**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/20th Century-Fox
Cinemas: Condes e Quarteto -sala 1
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos.

Brian de Palma é um dos mais importantes novos cineastas americanos. **O fantasma do paraíso** e **Obsessão** (por exemplo) impuseram-no como nome maior na galeria do cinema fantástico. **Carrie,** porém, era já um filme menor. **A fúria** é um desastre.

Não tendo uma boa história para contar, Brian de Palma centra o seu filme ou em apontamentos preciosistas ou em três ou quatro sequências alucinantes de sanguinolência. No resto do tempo deixa o filme correr mais ou menos sem rumo, sem força, sem jeito.

É claro que, de ponto de vista da realização, **A fúria** demonstra ter. atrás da câmara, alguém com suficiente talento; talento, porém, que não chega para colmatar a enorme falha que é um argumento mal concebido e mal carpinteirado, onde há fios suspensos sem teia que os aproveite enquanto, aqui e além, há enormes buracos na estrutura.

Daí que a enorme (e fascinada) violência que, de quando em quando, irrompe no **écran,** seja gratuita, inútil, sem sentido. Daí que essas sequências visem, sobretudo, um efeito espectacular, comercial, uma mais-valia para o espectador que deixou o seu dinheiro na bilheteira. Daí que seja improdutivo pesquisar o **écran** em busca de significados menos óbvios para o sangue que se multiplica.

Aliás, a falta de uma base sólida sobre que arquitectar o filme faz com que os próprios actores se sintam perdidos, isolados nos seus personagens – ilhas: Kirk Douglas é, como quase sempre, monolítico, Cassavetes é, como habitualmente, de uma exacta ferocidade, os estreantes (Amy Irving e Andrew Stevens) são apenas inseguros, embora funcionais.

Brian de Palma parece, assim, ter chegado a um impasse. Demasiado cedo, acrescente-se, para quem começou há tão pouco e de uma forma tão prometedora. Ou tratar-se-á, apenas, de um passo em falso, acidental, sem consequências? Só o futuro poderá responder.

TEATRO ABERTO

P. de ESPANHA (metro: PALHAVÃ) telefone: 77 09 69

grupo 4

APRESENTA

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADOS E DOMINGOS TAMBÉM ÀS 15.30
DESCANSO À 2.ª FEIRA

Crónica atribulada de ESPERANÇOSO FAGUNDES

de LUIS DE STTAU MONTEIRO

ENCENAÇÃO DE MORAIS E CASTRO
CANÇÕES DE ARY DOS SANTOS, PAULO DE CARVALHO E PEDRO OSÓRIO

TEATRO DO NOSSO TEMPO

P. JOSE FONTANA 12B
TEL 574037 METRO PICOAS
(DEFRONTE DO LICEU CAMOES)

APRESENTA 2.º MÊS

AVAREZA LUXÚRIA E MORTE N'ARENA IBÉRICA

de VALLE-INCLAN

«UM DOS MELHORES ESPECTACULOS DO ANO»
FERNANDO MIDÕES
(DIÁRIO POPULAR)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45 H
FOLGA ÀS 2.ªs
NAO ACONS. MEN. 18 ANOS

Teatro Musical de Ulis
(França)

MIROIR (Espelho) de Michel Puig

LES LOUPS (Os Lobos) de Catherine Dasté

DIAS 1 e 2 de FEVEREIRO às 21.30 H.
DIAS 3 e 4 às 18.30 H.

TEATRO DE BOLSO DA C.N.N.

Rua S. João da Praça, 19 (Junto à Sé)
telefone 873365

Participação da Embaixada de França, da S.E.C. e do Grupo Cultural e Desportivo da C.N.N.

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

TV, Ponto a Ponto

Palavra de honra que me não move nenhuma espécie de má vontade contra o Sammy Davies. Também nada tenho contra o « Sal e Pimenta», embora de um e outro pouco gaste, a não ser quando escrevo, em doses inocentes, aliás.

Isto para dizer que ontem, cedo, mandei a TV às urtigas e me fechei no casulo. Casulo dia a dia feito, dia a dia desfeito.

Como qualquer outro e digno trabalho doméstico.

O XÁ, CHAPÉU!

Folheio os apontamentos, lentamente, como quem segue as pisadas do abominável homem das neves. Dou com os olhos naquela notícia segundo a qual os Estados Unidos aconselharam os americanos a abandonar imediatamente o Irão.

Lá têm as suas razões. A pressa denuncia uma consciência pouco tranquila. É o que faz tomar muito «xá» em pequenino.

JÁ ESTÃO MEXENDO NO MEU BOLSO!

A propósito do imposto especial a TV foi ouvir os representantes dos partidos. Claro que o PPD e o CDS não se conformam, não estão de acordo. Mas a medida, tendente a abrir mais um buraco na bolsa dos trabalhadores, de todos os que vivem do seu braço, serve a direita. E então?

Engenhosa, esta direita. Tem governo que lhes faz o jeito sem a carregar, oficialmente, de responsabilidades. Como uma pessoa que está cometendo um crime e maldiz o crime que está cometendo.

A direita faz figura de anjinho. Mas a culpa é de quem lhe segura as asas.

AMIZADES

O rápido «Miragaia» faz Lisboa-Porto num abrir e fechar de olhos. Cómodo, quente, limpo e austero como um aconchego de solteirão.

A reportagem da TV acompanhou a viagem inaugural. Profusa de garrafas, de cafés e de túneis. Displicente, o rosto voltado para a câmara, o cabeçalho de um diário da manhã do nosso tempo.

Representará esta publicidade a contribuição da TV para a campanha de fundos e mundos daquele matulão, desculpem, daquele matutino?

AMBIENTES

A comissão organizadora da jornada de apoio à Reforma Agrária, no dia 24, e que mobilizou a seu favor uma grande parte da opinião pública, deu conferência de Imprensa.

«Jornal – 1» foi lá. Envergonhado. Breves segundos – e raspou-se.

Está visto. Gosta mais doutros ambientes, género **American Club**.

OS INIMIGOS--AMIGOS

A propósito: recepção na casa Branca a Deng Xiaoping (desculpem se escrevo mal, mas com estas constantes mudanças de ortografia...) onde o lixo, perdão, o luxo estava á altura da categoria do hóspede.

Deng diz que está de acordo com Carter. Carter diz que está de acordo com Deng. Deng e Carter dizem que estão de acordo um com o outro.

Disse Confúcio: «Os amigos desavindos são inimigos que vão deixar de o ser».

Ah, grande Confúcio...

GRANDES AUSENTES

Na recepção da Casa Branca, não descortinamos as gentis e sínicas presenças de Gama, Tomás Rosa, Roseta, Vasconcelos.

Certamente perderam-se os convites na travessia do Atlântico. Mas que raio de serviço é este dos correios?

De qualquer forma, a ausência dos supras terá sido pouco notada no banquete. A verdade é que nem por isso os chineses e americanos deixaram de ser bem servidos.

Está provado. Não há ninguém insubstituível.

A FESTA E OS COMPLEXOS

Notícia de grande relevo foi aquela da construção do complexo desportivo, à volta do Estádio Nacional.

Alta e média competição, pistas, campos de futebol relvados e carecas, etc., etc., Coisa grandiosa, meninos!

Isto se fará, dizem, no sítio onde fora o hipódromo. Ou melhor, onde não fora, dado que, à falta de autorização para as apostas, nunca se hipodromou lá.

Os leitores reconhecerão melhor o sítio se lhes disser que se trata do local onde se fez, em 1977 e 78, – Festa do AVANTE!

Aposto com os meus leitores de que o «complexo» não estará sequer começado tão cedo. Quem quer apostar?

Entretanto, não se autoriza para lá a Festa. Ah, estes complexos...

A AGÊNCIA EM QUE ESTÃO

Em «Zoom», um filme sobre os «refugiados» vietnamitas. Filme sem qualquer indicação de origem. Filme filho da situação, ou seja, filho de pais incógnitos. A menos que venha pelo mesmo canal por onde circulou o documentário sobre a UNITA, uma estranha, misteriosa «agência americana». Será a mesma agência em que estou a pensar?

Agência que bem agencia. Só há uma.

«COITADINHOS...»

O filme contradizia-se a si próprio. Por um lado, afirmava que eram refugiados dos novos países comunistas; por outro lado, declarava que 60 por cento deles eram chineses.

Com mil mandarins, então porque não foram eles para a China em lugar de escolherem o Ocidente? Resolva Confúcio o mistério.

Além disso, propunha uma visão miserabilista dos «refugiados» para logo os mostrar em Londres «instalados na sociedade de Consumo».

Havia um que era formado numa universidade americana. Havia outro formado, ele e a mulher, na Universidade de Califórnia e que diz: «Trabalhei para o antigo regime com o conhecimento da América...»

São realmente uns estranhos refugiados, numa estranha televisão, com um estranho coração tão sensível...

Hoje

Hoje no I e II Programa (18.35 e 20.30) directamente de Zagreb o Campeonato da Europa de Patinagem Artística

I PROGRAMA

18.30 Sumário – **Títulos da actualidade nacional e internacional.**
18.35 **Eurovisão-Campeonato de Patinagem Artística**. Directamente de Zagreb
20.00 **Jornal RTP-1.** O País e o estrangeiro através da notícia e da imagem e o Boletim Meteorológico.
20.30 **O Astro.** (Episódio n.º 78)
21.20 **Literatura sem Gravata**
22.15 **O Planeta dos Macacos.** «A Ratoeira». Intérpretes Roddy McDowall, Ron Harper, James Naughton. Realizador: Arnold Laven
23.10 **24 Horas.**
23.20 Fecho.

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

20.32 **Ano Propedêutico**
20.32 **Eurovisão – Campeonato da Europa de Patinagem Artística.** Directamente de Zagreb.
21.00 **Directíssimo.**
22.00 **Informação-2**
22.30 **Directíssimo.** 2.ª Parte.
23.30 Fecho.
Atenção – O programa Directíssimo poderá ser emitido a partir das 21.30h se se verificar o prolongamento de 30 minutos na transmissão dos Campeonatos de Patinagem Artística, cujo horário se prevê seja das 20.30 às 21.00/30.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«O Planeta dos Macacos» – (22.15)
II PROGRAMA
«Campeonato da Europa de Patinagem Artística» – (20.32)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico; **13.25:** Ciclo Preparatório TV; **18.30:** Sumário; **18.35:** – O Clube do Rato Mickey; **19.05:** – País, País; **19.25:** – Comarca das artes; **20.00:** – Jornal RTP-1; **20.30** – O Astro – episódio n.º 79, **21.30:** – A Música e o Silêncio, **22.30:** – Teatro «Rosa Enjeitada»; **23.25:** – 24 Horas; **23.40:** – Fecho

II PROGRAMA

18.45: Ano Propedêutico; **20.32:** – Eurovisão – Campeonato da Europa de Patinagem Artística; **22.00:** – Informação/2; **22.30:** – Holocausto – «O Caminho de Babi Yar»; **23.30:** – Fecho

GRANDE PROMOÇÃO
FEVEREIRO
Últimas novidades Discos-Cassetes c/ 10%
L.P. Polystar — 150$00
DISCOTECA FILINTO
Av. 5 de Outubro, 53-A Lisboa
Telefone — 535040

O CENTRO CULTURAL DA CARRIS
APRESENTA PARA TODOS
ou isto ou aquilo

O.T.C
De 3.ª a sábado às 21.40, sábados e domingos às 16.30
Edifício do Elevador da Bica à R. S. Paulo
Tel. 365035

PASSAPORTES
Aviso Importante
Os passaportes tirados há cerca de 5 anos ou mais deverão ser-nos enviados para obtenção de novos.
agencia abreu
LISBOA-Av. da Liberdade 180-Tel. 371361

MúsicAberta
Segunda-feira
22 h
Dia 5/2/79
Ary dos Santos
Fernando Tordo
no ANIKI-BÓBÓ

UMA COMÉDIA MISTÉRIO QUE É UM VERDADEIRO PITÉU

sofilmes
ALGUÉM ANDA A MATAR OS GRANDES CHEFES DA EUROPA
"Who is killing the great chefs of europe?"
Lorimar apresenta
GEORGE SEGAL JACQUELINE BISSET ROBERT MORLEY
Prod. WILLIAM ALDRICH Prod exec MERV ADELSON • LEE RICH
Real. TED KOTCHEFF Arg PETER STONE Mús HENRY MANCINI
6.ª Feira estreia as 21.30 no
MONUMENTAL

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Em complemento o desenho animado «Grão de Milho» de Artur Correia

FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL • FUTEBOL

Brasileiros no Académico de Coimbra

Três brasileiros, vindos do Vasco da Gama (Rio de Janeiro) atravessaram o Atlântico para continuarem, no Académico de Coimbra, a carreira de profissionais futebolísticos. Vêm cobrar 25 contos mensais por unidade e chamam-se Marcos Paulino (defesa central), Rogério Nobre da Silva (médio) e Eldon «Alemão» (ponta-de-lança).

BRAGA PAGA

O técnico argentino Mário Imbelloni, que deixou o Sporting de Braga para tomar conta do «plantel» famalicense, receberá 450 contos do grupo presidido por Lito Gomes de Almeida, a título de indemnização.

SPORTING FIRMA-SE

Em círculos normalmente bem informados diz-se que o bracarense Lito, ainda com contrato assinado com os minhotos até 1980, voltou a firmar compromisso (o segundo) com o Sporting.

PORTO DEITA REDES

O F.C. Porto não adormece e, muito antes do termo da temporada (não obstante ter um dos melhores grupos de jogadores do país), deita já as vistas para eventuais reforços. Nomes na agenda: João Cardoso (ainda comprometido com o Braga por mais uma época), Jacques (Famalicão), os barreirenses Carlos Manuel e Jorge, o vimaranense Romeu (igualmente desejado pelo Braga e pelo seu actual patrão) e, ainda, o beira-marense Sousa.

BELENENSES NA CORRIDA

Nené declarou, publicamente, que além de uma proposta do Sporting recebera convite de transferência do Belenenses. Aliás, a colectividade do Restelo (que renovou contrato com Vasques por uma temporada, com Delgado por duas e com o júnior Gomes por três) está a assediar o estorilense Amílcar, falando-se também do seu interesse no concurso do preparador britânico Hagan, actualmente no Boavista.

PORÉM LUIS EM ISRAEL

O leiriense Porém arbitrou ontem o jogo entre Israel e a Áustria, realizado em Telavive. Os locais foram batidos: 0-1, tento de Oberacher.

PORTO NOS AÇORES

A equipa do F. C. do Porto defronta no próximo dia 20 de Fevereiro, em Ponta Delgada, a selecção de S. Miguel, em encontro promovido pela associação de futebol local. A turma principal do futebol portista desloca-se aos Açores depois do jogo que efectua no Funchal com o Marítimo a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Há ainda a possibilidade de os campeões nacionais se deslocarem à ilha Terceira, a 22 de Fevereiro, ou de realizarem outro encontro em S. Miguel.

BENEFICÊNCIA NA MADEIRA

As turmas de futebol do Lusitânia de Angra do Heroísmo e Marítimo do Funchal defrontam-se no próximo domingo, no Funchal, num encontro cuja receita reverte a favor das vítimas do temporal que assolou a Madeira.

UEFA CASTIGA

O Valência, equipa da 1.ª Divisão do futebol espanhol, foi multado em 15 000 francos suíços e deve jogar o seu próximo jogo de competições europeias a mais de 300 quilómetros do seu estádio. Este castigo foi aplicado pela UEFA, devido aos incidentes ocorridos em 22 de Novembro, durante o jogo com o West Bromwich Albion.

O treinador do Valência (Marcel Domingo) foi também suspenso por três jogos das taças europeias, por ter discutido com o árbitro durante o jogo da 2.ª «mão» no estádio do West Bromwich.

Outras sanções disciplinares da UEFA incluem quatro jogos de suspensão ao uruguaio Milton Vieira (que joga no AEK, de Atenas) e a Brazen Muzinic (do Hajduk Split, da Jugoslávia) por jogo violento e insultos ao árbitro, respectivamente. Por três jogos foi suspenso Giancarlo Pasinato, do Inter de Milão.

A UEFA, no rescaldo do jogo do Benfica em Moenchengladbach, aplicou dois jogos de suspensão ao benfiquista Alberto.

SELECÇÃO DA ESCÓCIA

O defesa central Alan Hansen, do Liverpool, foi convocado para a selecção escocesa de futebol com vista ao encontro com a Bélgica, em Hampden Park, a 7 de Fevereiro, a contar para o grupo dois do Campeonato da Europa. Hansen foi chamado para o lugar de Gordon McQueen, do Manchester United, e no caso de alinhar frente à Bélgica, terá a sua primeira internacionalização.

Portugal comanda o grupo (com 5 pontos) seguido da Áustria (4), Bélgica e Escócia (2) e Noruega (1).

A lista dos jogadores convocados é a seguinte: guarda-redes; Alan Rough, Patrick Thistle e George Wood (Arsenal); defesas: Martin Bucham (Manchester United), Frank Gray (Leds), Alan Hansen (Liverpool), Paul Hegarty (Dundee United), Sandy Jardine (Glasgow Rangers) e Stewart Kennedy (Aberdeen); médios – David Narey (Dundee United), Tony Fitspatrick (St. Mirren), Archie Gemmil (Nottingham Forest), Arthur Graham (Leeds), Graeme Souness (Liverpool) e John Wark (Ipswich); avançados – Asa Hartford (Manchester City), Kenny Dalglish (Liverpool), Derek Johnstone (Gasgow Rangers), Frank McGarvey (St. Mirren), John Robertson (Nottingham Forest) e Ian Wallace (Coventry).

SELECÇÃO INGLESA

Laurie Cunningham, um dos avançados negros do West Bromwich Albion, está seleccionado para a selecção de futebol de Inglaterra que, em 7 de Fevereiro defrontará a Irlanda do Norte, em jogo a contar para o Campeonato da Europa. O treinador Ron Greenwood não procedeu a alterações profundas: os convocados são na esmagadora maioria aqueles que se esperava já que fossem, e apenas Cunningham é surpresa. O jogador passa (assim) a ser o segundo negro convocado para a selecção de Inglaterra. O primeiro foi Viv Anderson, do Nottingham Forest, que jogou com a Checoslováquia, em Novembro.

Os convocados são: guarda-redes – Peter Shilton, Ray Clemence e Joe Corrigan; defesas – Phil Neal, Phil Thompson, Viv Anderson, Dave Watson, Trevor Cherry, Emlyn Hughes, Mick Milles e Brian Greenhoff; médios – Tony Curry, Trevor Brooking, Ray Kennedy e Butch Wilkins; avançados – Steve Coppell, Kevin Keegan, Bob Latchford, Tony Woodcock, Peter Barnes e Laurie Cunningham.

KEEGAN NÃO VAI PARA A AMÉRICA

O futebolista inglês Kevin Keegan, vedeta do Hamburgo e melhor jogador europeu de 1978, renunciou ao seu possível contrato nos Estados Unidos.

«Os dirigentes do meu clube perderam completamente de vista os regulamentos da UEFA quando da assinatura do meu novo contrato» – precisou Keegan. «Com efeito, se eu fosse jogar nos Estados Unidos entre 10 de Junho e 9 de Setembro, não poderia participar nos primeiros desafios da Taça da Europa. Ora, para mim é a Taça da Europa que é a competição mais importante. Vou, pois, ficar na Europa.»

Guenter Netzer, director comercial do Hamburgo, precisou que Kevin Keegan receberá o mesmo vencimento do que antes no clube hamburguês.

CHECOS «GOLEADOS»

O Internacional de Porto Alegre goleou a selecção checoslovaca de futebol, por 4-0, no encontro particular disputado no Estádio Beira-Rio, de Porto Alegre (Brasil). Os golos foram marcados por Luís Fernandes (três) e Falcão.

CAMPEONATO BRASILEIRO

O próximo Campeonato de Futebol do Brasil disputar-se-á de 29 de Setembro deste ano a 30 de Março de 1980 – anunciou no Rio de Janeiro a Confederação Brasileira de Desportos (CBD), que, por outro lado, revelou que a selecção brasileira (jogadores com menos de 24 anos e um jogador por clube, no máximo) participará este ano, de Julho a Novembro, na Taça América (antigo Campeonato Sul-Americano de Futebol).

Ainda segundo a mesma fonte, o seleccionado brasileiro tomará parte, de Abril a Agosto do próximo ano, na Taça do Atlântico.

ROBERTO À VENDA

Por não chegar a um acordo económico para renovar o seu contrato, o Vasco da Gama (do Rio de Janeiro) colocou à venda o «passe» do dianteiro do clube e da selecção do Brasil, Roberto, por um milhão de dólares.

Roberto, que foi o «goleador» da selecção brasileira classificada em 3.º lugar no Mundial da Argentina, solicitou um salário mensal de oito mil dólares, recusando a contra proposta do clube, no valor de cinco mil dólares.

O presidente do Vasco da Gama comunicou à Federação de Futebol do Rio de Janeiro a decisão de vender Roberto e anunciou que o pagamento de um milhão de dólares deverá ser feito em três quotas.

CRISE NO NACIONAL DE MONTEVIDEU

O prof. José Ricardo de Leon, discutido director técnico do Nacional de Montevideu, apresentou a sua renúncia ao cargo, logo aceite pelos dirigentes nacionalistas. Encerra-se (assim) um ciclo contraditório na condução técnica do popular clube uruguaio, que com o comando de Leon não logrou obter título algum durante a temporada passada.

Têem sido focados diversos nomes para suceder ao técnico que se demitiu, tendo o treinador brasileiro Zezé Moreira recusado uma proposta que lhe foi apresentada para dirigir o Nacional.

Mencionam-se, agora, os nomes dos treinadores uruguaios Hugo Bagnulo e José Sasia, a que se juntam os dos argentinos Nestor Rossi e José Damico.

COUTINHO TEM COLEGA

Reeleito por três anos para a chefia da Confederação Brasileira de Desportos, o almirante Heleno Nunes reconduziu em funções a maioria dos seus principais assistentes.

A principal novidade consistiu, porém, na nomeação do treinador do Corintians (de São Paulo), José Teixeira, para a direcção da selecção nacional de futebol, onde passará a trabalhar lado a lado com o treinador Coutinho. Segundo os observadores, a medida destina-se a evitar a repetição dos erros cometidos durante o último «mundial» da modalidade.

O duo Teixeira-Coutinho entrará oficialmente em funções no próximo mês de Julho, quando da disputa da «Taça América».

ALIANZA, CAMPEÃO DO PERU

A uma jornada do termo da prova, o Alianza de Lima assegurou já o título de campeão de futebol do Peru, participando na próxima edição da «Taça dos Libertadores da América».

O 2.º posto, que também dá acesso àquela competição sul-americana, será decidido na última jornada: com hipóteses surgem Universitário de Desportes e o Sporting de Cristal.

O Defensor de Lima é uma das equipas que desce de divisão.

Costa brinca com a bola; a malta conversa ou escuta.

Selecção treinou

A presença do guarda-redes Damas, actualmente ao serviço do Santander (clube da 1.ª divisão espanhola) dominou as atenções gerais do treino que a selecção nacional de futebol realizou ontem no Estádio Nacional.

O regresso de Damas aos trabalhos da selecção nacional verifica-se após quase três anos de interregno, pois desde que se transferiu do Sporting para o Santander não mais havia sido convocado apesar de, durante vários anos, ter sido o titular da baliza da selecção portuguesa. O seu último jogo pela selecção aconteceu antes de ir para Espanha, num Portugal-Inglaterra, a contar para o campeonato da Europa.

Outros factos salientes foram a falta de Chico Gordo (sem justificação), as ausências de Gabriel e Sousa (por lesão) e a impossibilidade física de Alves, Teixeira e Chalana, embora estes estivessem presentes.

A sessão integrou-se no plano de preparação da equipa nacional portuguesa para o próximo encontro de grupo dois do campeonato da Europa, a realizar no dia 9 de Maio, frente à Noruega, em Oslo, importante para as aspirações dos portugueses que, neste momento, estão colocados na primeira posição, após as últimas vitórias obtidas sobre a Áustria (fora) e a Escócia (em Lisboa).

O seleccionador nacional, Mário Wilson, formou duas equipas que se defrontaram durante cerca de uma hora. A equipa principal apresentou a mesma formação que derrotou a Escócia, apenas com a alteração de Alves por Eurico e Teixeira por Sheu, pelas razões já referidas.

A constituição das duas equipas:

Selecção principal: Bento (Benfica); Artur (Sporting), Humberto (Benfica), Alhinho (Ben-

Continua na pág. 17

Damas anti-herói

Depois de três anos de ausência, o guarda-redes Damas regressou aos trabalhos da selecção portuguesa de futebol e manifestou toda a sua alegria pelo facto, «parecendo que estou no início de uma nova etapa da minha carreira» – disse.

Actualmente ao serviço dos espanhóis do Santander, onde tem realizado exibições de nível,

Dois grandes futebolistas, recontram-se no Jamor: Damas e Peres

Damas mostrou-se encantado com o «excelente moral da selecção», considerando que «isso é meio caminho andado para se atingir o objectivo e se puder dar a minha ajuda não me pouparei a esforços».

Interrogado sobre se o Santander não lhe porá entraves a possível participação na selecção portuguesa, Damas revelou ser portador de uma carta dos dirigentes espanhóis para os dirigentes federativos portugueses, onde estão expressas as condições que, «obviamente, desconheço».

«Esta chamada poderá ser o primeiro passo para o meu regresso efectivo ao futebol português – acrescentou. «Nunca escondi as saudades que sinto de Portugal e já por duas vezes estive à beira do regresso. Logo depois do primeiro ano do Santander, só não regressei ao Sporting porque o Sporting não quis. No ano seguinte, não fui para o Braga porque o Santander pediu muito dinheiro».

Damas não ignora que o seu regresso não é provavel nos dois anos mais próximos, pois está ligado ao Santander.

«Penso, no entanto, que tudo será uma questão de dinheiro, sobretudo em relação ao investimento, passado e futuro, do meu actual clube, que exigirá uma compensação adequada».

O guarda-redes português está satisfeito com o ambiente de Santander, «uma cidade tranquila onde não existe o fanatismo pelo futebol que se verifica em outras cidades. Em Santander, são exigentes mas não exageram, têm-me deixado trabalhar com tranquilidade e quando sair de lá ficarei, certamente, com boas recordações».

Referindo-se à carreira do seu actual clube no campeonato espanhol, Damas pensa que o Santander «poderá continuar na 1.ª divisão apesar de» (adiantou) «estar numa fase de renovação. Os últimos resultados foram muito bons e a equipa sente-se animada e com boas perspectivas para a segunda volta».

Confessou não se considerar o «herói» dos resultados conseguidos pelo Santander perante o Real Madrid e o Barcelona. «Todos fomos «heróis» e eu limitei-me a dar a minha colaboração. É natural que o guarda-redes possa dar mais nas vistas: mas, repito, a vitória foi da equipa».

Interrogado sobre o possível interesse de alguns clubes portugueses e a propósito de rumores que apontam o Benfica como um dos mais activos, Damas considerou isso «um facto normal, pois acho que posso interessar a vários clubes. No entanto ninguém me contactou nesse sentido».

Sindicato dos Pescadores do Distrito de Setúbal

CONVOCATÓRIA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

De acordo com o Art.º 22.º alínea d) dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral para o dia 18 de Fevereiro de 1979 pelas 10 horas, a realizar na Sede do Sindicato, Parque das Escolas n.º 5 Setúbal, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto Único — Alteração dos Estatutos.

Nota: A Tua Presença é Indispensável.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL,
Carlos Alberto da Costa Espadinha

Excelentes foram Nené e Oliveira

Continuação da pág. 16

fica) e Alberto (Benfica); Oliveira (Porto), Eurico (Benfica) e Sheu (Benfica); Nené (Benfica), Gomes (FC Porto) e Costa (FC Porto). Sheu por se ressentir de uma lesão contraída no Benfica, seria substituído por Frasco (FC Porto) e Damas (depois Melo, do Guimarães), Artur (Braga) e Manuel Fernandes (Sporting), entrariam para os lugares de Bento, Artur e Nené.

Selecção secundária: Fidalgo (Benfica); Artur (Braga), Bastos Lopes (Benfica), Duarte (Famalicão) e João Cardoso (Braga); Festas (Varzim), Rodolfo (FC Porto), Frasco (FC Porto) e Romeu (Guimarães); Vital (FC

O bracarense Artur, homem para a selecção.

Porto) e Reinaldo (Benfica). Jorge (Barreirense), Alfredo (Guimarães), Fonseca (Estoril) e Cepeda (Belenenses) substituíram, respectivamente, Fidalgo, Artur, Frasco e Romeu.

Foram marcados seis golos: cinco dos titulares, por intermédio de Nené (3), Oliveira e Costa e um dos secundários, autoria de Reinaldo. Como curiosidade, registe-se que o golo de Reinaldo foi o primeiro do treino.

O treino foi muito movimentado e jogado em bom ritmo. A selecção portuguesa confirmou o bom momento que atravessa, moral, físico e técnico, realizando excelentes jogadas que só não proporcionaram mais golos por mero acaso. O meio-campo, com destaque para Oliveira, Sheu (enquanto jogou) e Costa (que, como é seu hábito, recuou muitas vezes para iniciar o ataque) revelou muita criatividade, imaginação e criou sucessivos lances de ataque, quase sempre bem continuados por Nené e Gomes e, mais tarde, por Manuel Fernandes.

A defesa esteve bem e a única falha provocou o golo de Reinaldo, pois os centrais permitiram que o benfiquista recebesse a bola completamente desmarcado, só com Bento pela frente.

Nené, com os seus três golos mas, principalmente, pela alegria e pela forma como se entregou em todos os lances (característica que não lhe é habitual) esteve em particular evidência, mas também Oliveira marcou um golo de soberba execução.

Quanto a Damas, não fez (praticamente) uma única defesa, porque a isso não foi obrigado pelos atacantes adversários. O seu regresso foi muito acarinhado pelos colegas, técnicos e dirigentes e, também, pelo numeroso público que assistiu à sessão.

"Volta a Portugal -1978": prémios a 10 de Fevereiro

Com a prevista distribuição de prémios a 10 de Fevereiro, em Águeda (nas instalações da Abimota) e após a eliminação de Fernando Mendes, Américo Silva, João Costa e Joaquim Colaço, a Federação de Ciclismo torna pública a classificação final oficial da Volta a Portugal– 1978:

CLASSIFICAÇÃO BLACK & DECKER

1.º Belmiro Silva (Coimbrões) 57.52.32; 2.º Armindo Lúcio (Lousa) 57.53.09; 3.º Luís Teixeira (Coelima) 57.54.09; 4.º Alexandre Ruas (Águias/Clock) 57.55.32; 5.º Firmino Bernardino (Lousa) 57.56.29; 6.º Adelino Teixeira (Lousa) 57.57.48; 7.º Manuel Oliveira (Benfica) 57.59.36; 8.º Joaquim Sousa Santos (Bombarral) 58.00.32; 9.º José Sousa Santos (Bombarral) 58.01.08; 10.º Raul Carvalho (Coimbrões) 58.01.18; 11.º Francisco Miranda (Bombarral) 58.01.46; 12.º Floriano Mendes (Águias/Clock) 58.04.44; 13.º Venceslau Fernandes (FC Porto) 58.07.16; 14.º Abel Coelho (Lousa) 58.09.19; 15.º Manuel Pereira (Benfica) 58.09.29; 16.º António Fernandes (FC Porto) 58.10.15; 17.º José Luís Pacheco (Drmático) 58.11.44; 18.º Manuel Gomes (FC Porto) 58.12.30; 19.º António Marçalo (Águias/Clock) 58.25.02; 20.º Jacinto Paulinho (Manique) 58.28.24; 21.º Manuel Martins (Coelima) 58.36.11; 22.º Joaquim Andrade (Águias/Clock) 58.39.17; 23.º Manuel Carvalho (Coimbrões) 58.39.30; 24.º João Duarte (Bombarral) 58.44.00; 25.º Elias Campos (Lousa) 58.49.46; 26.º João Marta (Bombarral) 58.50.12; 27.º Raul Terêncio (Bombarral) 58.53.52; 28.º Carlos Raimundo (Braga) 58.55.39; 29.º Luís Gregório (Sang./Órbita) 59.03.51; 30.º Joaquim Silva (Coimbrões) 59.06.45; 31.º Manuel Gonçalves (Benfica) 59.07.31; 32.º Alfredo Gouveia (Águias/Clock) 59.08.08; 33.º José Pinheirinho (FC Porto) 59.09.02; 34.º José Lima (Caloi) 59.12.21; 35.º José Sá (S. Jorge/Daviga) 59.15.30; 36.º Américo Cardoso (S. Jorge/Daviga) 59.16.53; 37.º Herculano Silva (Sangalhos/Órbitra) 59.20.45; 38.º Aldomiro Nascimento (Campinense/Marina) 59.29.17; 39.º Miguel Silva (Caloi) 59.34.24; 40.º José Amaro (Benfica) 59.44.39; 41.º José Monteiro (Facar) 60.36.25.

CLASSIFICAÇÃO GERAL POR EQUIPAS

1.ª Lousa 173.39.44; 2.ª Águias/Clock 173.54.50; 3.ª FC Porto 173.57.41; 4.ª Bombarral 174.01.12; 5.ª Coimbrões 174.24.12; 6.ª Benfica 174.44.46;

CLASSIFICAÇÃO GERAL (PONTOS)

1.º Alexandre Ruas (Aguias/Clok) 78 pontos; 2.º José Amaro (Benfica) 35 pontos; 3.º Firmino Bernardino (Lousa) 32 pontos;

CLASSIFICAÇÃO GERAL «GALP» (MONTANHA)

1.º Firmino Bernardino (Lousa) 77 pontos; 2.º Luís Teixeira (Coelima) 54; 3.º Luís Gregório (Sangalhos/Órbitra) 37.

CLASSIFICAÇÃO GERAL «EFS» (COMBINADO)

1.º Firmino Bernardino (Lousa) 10 pontos); 2.º Alexandre Ruas (Águias/Clok) 12; 3.º Belmiro Silva (Coimbrões) 17.

Média geral da Volta: 36,416 km/h.
Média geral do vencedor: 35,753 km/h.

MODALIDADES EM DESFILE

HÓQUEI PATINADO

Relógios Invicta-FC Porto e Oliveirense-Benfica foi o resultado do sorteio das meias finais da Taça de Portugal em Hóquei em Patins. Os jogos da primeira «mão» disputaram-se a 3 de Fevereiro e os da segunda a 10 do mesmo mês.

PATINAGEM

Vladimir Kovalek, da União Soviética, foi o vencedor da prova de figuras obrigatórias, disputada em Zagreb (Jugoslávia) na jornada de abertura dos campeonatos europeus de patinagem artística. Kovalek somou 40,56 pontos, com 13 ordinais. Jan Hoffmann, da República Democrática Alemã (campeão da Europa nas duas últimas temporadas), obteve a segunda melhor marca: 40,02 pontos, 15 ordinais. O soviético Igor Bobrin terminou no lugar imediato, com 37,92 pontos (38 ordinais).

ATLETISMO

Oitenta e quatro atletas representantes das regiões militares do Norte, Centro, Lisboa e Sul e das zonas militares dos Açores e Madeira vão participar, a 2 de Fevereiro, em Ponta Delgada, na «Meia Maratona», prova integrada no campeonato nacional militar. A competição, com uma extensão de 21 quilómetros, tem início na Vila da Ribeira Grande terminando no campoo de jogos «Jacome Correia», onde serão entregues insígnias aos vencedores.

É a primeira vez que a prova se realiza no arquipélago.

TÉNIS DE MESA

João Oliveira, campeão do Inatel e representante do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública de Lisboa, foi o vencedor do «Primeiro Torneio Aberto da Cidade da Covilhã», em ténis de mesa, no qual participaram cerca de 300 jogadores de todo o país. A prova foi organizada pelo Centro Popular de Trabalhadores Oriental de São Martinho (da Covilhã) e teve o apoio das entidades oficiais.

Por equipas, classificou-se em 1.º lugar o Arsenal do Alfeite (de Lisboa). Nesta competição está em disputa a taça «Câmara Municipal da Covilhã», que será atribuída ao clube que vencer o torneio por três vezes.

LUTA

Mais de uma dezena de núcleos de lutas amadoras estiveram em actividade em todo o distrito da Guarda, no ano de 1978. Esta actividade movimentou cerca de 400 crianças.

No mesmo ano foram realizados cerca de 20 torneios e convívios e mais de uma dezena de estágios e cursos para monitores e árbitros.

Como complemento da movimentação da modalidade a nível do plano de desenvolvimento do distrito, foi criada a Associação de Lutas Amadoras que integra, actualmente, oito clubes.

TIRO

Quatro portugueses participam no Campeonato da Europa de Tiro à Bala, que se realiza em Linz (Áustria) de 6 a 11 do próximo mês de Março. Os atiradores são José Jacques Pena (Sporting), João Lemos Costa (Sociedade Tiro 2), Francisco Neto (CEFA) e José Encarnação Pereira (PSP). Estes atiradores foram os primeiros classificados nas provas de selecção, abertas a 12 concorrentes. Pena totalizou 377 pontos, enquanto Lemos Costa somou 373, e Neto e Encarnação Pereira obtiveram 371 pontos.

HOJE

Assembleias – Do Barreirense, no ginásio-sede do clube, às 21, para eleição dos novos corpos gerentes. Da Académica da Amadora, na sede da colectividade, às 21, para discussão e votação do relatório e eleição dos corpos gerentes.

Andebol – Regional da 2.ª divisão: AEP – Liberdade, às 20; Pedro Nunes-Império do Cruzeiro, às 21 e 15; Pupilos do Exército-Académico da Ajuda, às 22 e 30, todos na Ajuda. Basquetebol – Nacional da II Divisão – Zona Sul: Queluz- Nacional, às 20 e 30 e Cruz Quebradense-CDUL, às 22, ambos na Ajuda; Luso– Belenenses, às 22; CUF-Estrelas de Alvalade, às 21 e 30, e Sacavenense- Carnide, às 22, todos nos recintos dos primeiros.

FUTEBOL – Torneio de reservas da AFL (III Divisão): Odivelas- Estrela da Amadora, Pêro Pinheiro- Torriense, Oriental-Vitória de Lisboa e Alverca-Desp. Olivais, todos às 21 e 30. Taça de Portugal (desempate): Nacional da Madeira-Viseu e Benfica, no Funchal, às 21. Treino da selecção nacional de iniciados, no Estádio Nacional, às 15 e 30.

Hóquei em Patins – Trino das selecções nacionais de séniores e de júniores, no pavilhão de ALVALADE, ÀS «(Festival do Benfica no pavilhão da Luz, a partir das 20 e 30, compostos de jogos de infantis, júniores e séniores com o Belenenses.

Voleibol – Nacional da 1.ª divisão (séniores masculinos): CDUL-Lisboa Ginásio, no pavilhão universitário às 21 e 30. Nacional da 1.ª divisão (séniores femininos): ACM- D. Amélia, às 21 e 30; Benfica- Atlético, às 20 e 45, ambos nos recintos dos segundos, por troca.

TÉNIS

Realiza-se, em 10 de Fevereiro, nos «courts» de Boca West (na Florida) o «Grand Slam» de ténis, torneio que reúne aqueles que são considerados os quatro melhores jogadores do momento. Os primeiros jogos, correspondentes a meias-finais, colocarão frente a frente Jimmy Connors e John Mcenroe e Bjorn Borg e Guillermo Vilas.

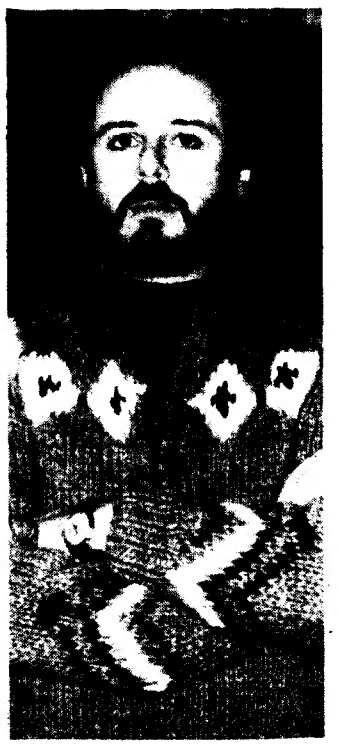
BOXE

O pugilista alemão federal Juergen Krause ficará diminuído das faculdades mentais e físicas, em consequência do estado de coma de cinco semanas, depois do combate no passado mês de Dezembro frente a um compatriota, em Mulhein. Os médicos que o assistem adiantaram que Krause continua no bloco de reanimação sem que todavia possa falar ou alimentar-se por si mesmo.

O pugilista venezuelano Betulio González manteve o título mundial de mínimos (versão AMB) ao empatar com o japonês Shoji Oguma num combate de quinze assaltos efectuado em Hamamatsu, no Japão.

Os 45.000 espectadores que assistiam ao combate não concordaram com a decisão dos árbitros, alegando que González se mostrou muito passivo e que foi Oguma, ex-campeão mundial, quem atacou mais e somou maior número de pontos.

Jorge Coutinho: nadar e cantar



De professor de natação a intérprete musical

Um professor de natação vai estar presente no Festival da Canção da RTP, na qualidade de intérprete: trata-se de Jorge Coutinho, nome que não andou ainda inscrito nas capas dos discos, mas cujo passado está «cheio» de música.

Talvez os leitores já não se lembrem: mas, aqui há uns anos (1969/70), havia em Lisboa um conjunto musical que dava pelo nome de «Máquina» e que era o prato-forte de muitas festas de finalistas de escolas e liceus. O conjunto chegou a actuar numa «boite» no Lumiar mas depois esfumou-se, de um dia para o outro. Eu fazia parte desse conjunto: tocava viola-ritmo e era o vocalista. O conjunto desfez-se porque os seus componentes tiveram de ir prestar o serviço militar e adeus, «Máquina».

Fui para Angola: pensava mais na música e na poesia do que em tiros. Fiz algumas coisas, mandei três canções para o Festival de 1970, mas a sorte (ou o júri) entendeu que elas não valiam grande coisa. Aceitei, sem desistir de continuar a escrever – poesia principalmente.

Agora veio o Eduardo (Pais Mamede) ter comigo para ir ao Festival «defender» a sua canção. Sua e do Carlos Guerreiro. Éramos velhos conhecidos desses tempos da «Máquina». Ouvi a música, li a letra e aceitei. E gosto do «Bom-Dia Quotidiano», uma canção de Inverno que espera o Verão, uma canção que é um retrato autêntico da vida de uma cidade e dos seus habitantes. Estou com entusiasmo a ensaiar. Se em 1970 fizemos sucesso com o conjunto, agora esta equipa vai também fazer o melhor que puder e souber para fazer boa figura.

Jorge Coutinho é professor de natação na piscina do Areeiro, faz poesia e tem (até) um livro pronto para sair ao público: chama-se «Fuga ou Compensação» e já está prefaciado por Urbano Tavares Rodrigues.

NOVAS LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE LISBOA E PORTO

RÁPIDOS "MIRAGAIA" E "S. JORGE"

A par da inauguração dos novos combóios «Miragaia» e «S. Jorge» que são lançados oficial e comercialmente no próximo dia 29 e que serão os combóios mais rápidos entre Lisboa e Porto, com partida de cada uma das cidades às 10-45 m e chegadas às 13-57 m (três horas e doze minutos de percurso) — todos os rápidos verão na mesma data reduzidos os seus tempos de marcha em 10 minutos.

Simultaneamente todos os combóios directos entre Porto e Lisboa passam a parar em Ovar e Estarreja. Embora as horas de partida sejam praticamente mantidas, pede-se aos senhores passageiros que confirmem os horários respectivos com os Serviços da CP.

ROTEIRO CULTURAL

Tem lugar hoje em S. Carlos, a última récita de «Tristão e Isolda», a que já fizemos várias referências neste Roteiro e que Mário Vieira de Carvalho considera a melhor montagem que este teatro tem apresentado, tanto pelo nível cénico e musical dos cantores como pela encenação e pela direcção musical do maestro Siegfried Kohler e pela execução da orquestra.

Já que estamos a falar de música, uma notícia antecipada: começa amanhã no Zodíaco um «show» que poderá interessar alguns dos leitores deste Roteiro. Trata-se de «Fita Gomada», um espectáculo de «music-hall» dedicado aos anos 20 e dirigido por Carlos Barroco.

No campo do teatro há poucas novidades a dar. A Comuna prepara «As guerras do alecrim e mangerona» (lembramos, a propósito, que deve estrear-se em S. Carlos, no dia 2, a ópera homónima com música de António Teixeira). A Cornucópia ultima os ensaios de «E não se pode exterminá-lo?», que deverá subir brevemente à cena. Prosseguem as suas carreiras as peças «Ninguém- Frei Luís de Sousa» (Trindade), «A Crónica atribulada do esperançoso Fagundes» (Teatro Aberto) e «As alegres comadres de Windsor» (D. Maria II).

Já nos referimos várias vezes a estas peças, que devem ser vistas por todos os leitores deste Roteiro.

Finalmente, as imagens tradicionais a que é costume recorrer para a decoração dos edifícios dos tribunais vão ser substituídas. Referimo-nos à nobre dama de olhos vendados e de balança na mão que está à porta dos tribunais, pintada ou feita de pedra, não sabemos ao certo se para mostrar que a justiça é imparcial, se para dar razão a quem pensa que ela é mesmo ceguinha. Em Odemira vão finalmente aparecer painéis diferentes, ligados à região, integrados na vida e nas actividades da gente da área. Referimo-nos aos painéis de azulejos de grandes proporções, os maiores aplicados em Portugal (há dois, maiores do que estes, feitos em Portugal, mas encontram-se em S. Tomé), que Mário de Oliveira concebeu e pintou para o edifício do Tribunal de Odemira, com o auxílio de mestre João Barata. Estes azulejos, feitos na cerâmica de Monsanto, onde mestre João Barata impera com o objectivo de não deixar que desapareça a tradição dos azulejos portugueses, foram aprovados pelo dr. Almeida Santos quando ministro da Justiça e representam, sem sombra de dúvida, um passo em frente neste capítulo. O Roteiro Cultural foi fotografá-los ontem a Monsanto e apresenta-os hoje, pela primeira vez, aos seus leitores. Acrescentamos que a fotografia apenas mostra a parte já executada de um dos painéis, que tem 3,5 m x 6,5 m, e foi tirada antes do vidramento. O que mais nos interessa registar neste momento (voltaremos oportunamente ao assunto) é que Mário de Oliveira conseguiu ultrapassar a barreira da rotina e vincular os edifícios dos tribunais às regiões e às populações a que se destinam. Odemira está de parabéns!

Um painel destinado ao Tribunal de Odemira. Representa uma «viragem» no campo da decoração dos tribunais.

Continua na SNBA a exposição «Novos Escultores», para a qual chamamos a atenção dos leitores deste Roteiro. Trata-se de uma exposição que vale a pena visitar.

Também merece uma visita a exposição do grupo IF (Ideia e Forma) actualmente patente ao público na Galeria de Arte Moderna da Secretaria de Estado da Cultura. Trata-se, como já dissemos, de uma exposição de trabalhos com base fotográfica. Vítor Fortes e António Sena expõem também nessa galeria.

A cinemateca do Palácio Foz está a exibir uma série de filmes integrados num ciclo dedicado ao «Cinema de Actor». O filme de hoje é «Alfredo, Alfredo», de Pietro Germi, e o actor visado é Dustin Hoffman. Amanhã será projectado o filme «Cães de Palha», de Sam Peckinpah.

Termina hoje, no Edifício Chiado, de Coimbra, a exposição de gravuras de Vieira da Silva, organizada pela Fundação Gulbenkian e pela Câmara Municipal de Coimbra.

É inaugurada amanhã, na Opinião, uma exposição de Do Do, que vem substituir a de Patrício, a qual tem estado patente ao público nessa galeria.

96 intelectuais denunciam

Continuação da pág. 7

gado); Mário Ruivo (biólogo); Maria Eugénia Varela Gomes (assistente Social); Maria Alda Nogueira (deputada do PCP); Mário Vilaça (professor); Maria da Graça Abranches (assistente da Faculdade de Letras); Mário Rosa (professor universitário); Manuel Ferreira Lopes (médico); Manuel Lousã Henriques (médico); Manuel Sá Marques (médico); Orlando de Carvalho (professor universitário); Óscar Lopes (professor universitário); Papiniano Carlos (poeta); Paulo Quintela (professor universitário); Paulo Loureiro (bancário); Padre Miguel Baptista Ferreira (professor universitário); Pedro Martins (investigador da Faculdade de Ciências); Rogério Alvarez (arquitecto); Rui Lemos (médico); Rui Carrigton da Costa (professor universitário); Rui Clímaco (médico); Rui Namorado (advogado); Raúl de Castro (advogado); Rui Grácio (investigador); Rui Mário Gonçalves (crítico de Arte); Sérgio Ribeiro (economista); Sérgio Carvalhão Duarte (médico); Tito Cardoso e Cunha (assistente da Faculdade de Letras); Vasco de Castro (advogado) e Vital Moreira (deputado do PCP).

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado o vento era moderado de Sudoeste na serra da Estrela e fraco no resto do território e havia nevoeiro na região de Lisboa.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	7°
BRAGANÇA	2°
VILA REAL	2°
PORTO	6°
P. DOURADAS	-1°
COIMBRA	6°
PORTALEGRE	5°
LISBOA	5°
ÉVORA	10°
SINES	5°
BEJA	12°
SAGRES	9°
FARO	–
PONTA DELGADA	16°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.13	4,6 m	11.00	0,7 m
17.40	4,2 m	23.15	0,9 m
Dia 1			
5.58	4,4 m	11.46	0,9 m
18.25	4,0 m		
Dia 2			
6.45	4,2 m	0,02	1,1 m
19.14	3,9 m	12.36	1,2 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu pouco nublado tornando-se gradualmente muito nublado durante a tarde; vento fraco tornando-se moderado de Sudoeste; períodos de chuva a partir da noite principalmente na faixa costeira ocidental a norte do Tejo.

AMANHÃ

NASCER AS 7.43
OCASO AS 17.57

DIA 4 DIA 12 DIA 20 DIA 26

rádio

1.º Programa

17.00: Tempo de teatro: – «Pardais de Janeiro», de Ivette Centeno, numa adaptação de José Valentim de Lemos; **17.38** Orquestras; **18.30** Temas de saúde; **18.45** 15 minutos com...; **19.00** Música variada; **19.45** Fados de Coimbra; **20.00** «Jornal da noite»; **20.30 Melodias; 21.00 18.º episódio do** folhetim «Os Fidalgos da Casa Mourisca», de Júlio Dinis, numa adaptação de Irene Gomes da Silva; **21.20** Música; **24.00** «Último jornal»; **00.20** Conjuntos instrumentais; **00.35** Ao vivo com...; **01.00** Música na noite.

2.º Programa

17.05 A Sinfonia n.º 7, em Mi Maior, de Bruckner; **18.15** Obras de Mozart: – Sonata em Ré Maior K. 311, – 2 Árias de Don Ottavio, da ópera «Don Giovanni» – Divertimento em Mi bemol, K. 289 – Concerto n.º 23, em Lá Maior, para piano e orquestra; **19.30**«Texto»«Literário»; **20.00** Música sinfónica: – Sinfonia n.º 89, em Fá Maior, de Haydn – Rapsódia Húngara n.º 3, de Liszt – Concerto para viola e orquestra, de Bela Bartok; **21.00** Ópera.

3.º Programa-Nacional e Regional (290 m)

18.00 «Vertical»; **18.40** Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.50** Temperaturas do ar; **19.05** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **20.15** A lei em que vivemos, pelo dr. Ruy Moura Guedes; **21.05** «Quando o telefone toca»; **22.30** «Suplemento»; **24.00** «Suplemento» (continuação); **00.05** Suplemento desportivo, por Jorge Schnitzer; **00.15** «Dia a dia com o passado»; **01.05** Tempo internacional; **01.10** Ver Cinema, por Pedro Costa; **02.00** Fecho.

3.º Programa-Local (197,5 m)

16.00 «Convite»; **18.00** «Compasso»; **18.15** Sal e pimenta (repetição); **18.30** Ídolos do cinema; **20.10** Hoje convidámos...; **20.40** Serviço de Agenda; **21.00** Fecho.

4.º Programa-Emissão Total em Estereofonia

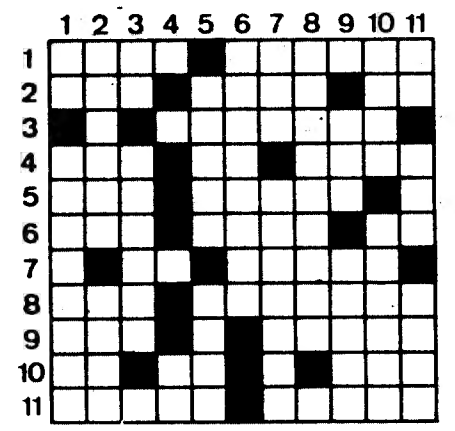
17.00 «Hora de ponta»; **19.00** «Em órbita»; **20.00** «Forum» – Realização de Jorge Lopes; **22.00** «Auditório»; **22.05** A RDP divulga Jazz, com a colaboração do «Hot Clube de Portugal»; **00.00** «Prisma» – Realização de Fernando Quinas; **02.00** Fecho.

Rádio Renascença

18.06 Apelos; **18.15** Igreja em Notícia-Palavra do dia; **18.30** Transmissão do Terço do Externato do Parque; **19.00** Programa da Liga dos Amigos de R.R.; **20.00** Objectivo; **20.53** Apelos; **2..05** Pentagrama; **21.30** Som da Noite; **22.00** Quando o telefone toca; **22.30** Temas Vivos; **23.30** Textos e Pretextos; **23.55** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO
PROBLEMA N.º 12.251



HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Folhelhos de milho.
2 Senhores. Coração. Nosso Senhor.
3 Apatia profunda.
4 Desgraça. Item. Hipótese.
5 Ferro temperado. De duque ou a ele referente.
6 Vai para fora. Mãe de Ismael. Cobalto (s.q.).
7 Reis. Plantio de amieiros.
8 Íntimo. O mesmo que lamas.
9 Fluido aeriforme. Rio de França.
10 Átomo. Preposição latina que designa movimento. Cidade da Ucrânia.
11 Murmura. Sorte.

VERTICAIS:

1 Quantum satis. Triturar com os dentes.
2 Infanta de Portugal, filha do conde D. Henrique. Charneca.
3 Pertences. Glórias.
4 Prefixo de privação.
5 Queda. Percorre.
6 Estado da Europa, que ocupa parte da orla ocidental da Península Ibérica.
7 Arara. Aldeã.
8 Racharias.
9 Prejuízo. Termina.
10 Aniversário. Clareiras.
11 Abreviatura de Santíssimo. Rezo. Curo.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8.311

HORIZONTAIS:

1 Célebre poeta e músico grego que segundo a lenda foi salvo da morte por golfinhos encantados ao som da sua lira. Enfeitar.
2 Sepulturas. Serra de Portugal.
3 Vírgulas dobradas. Famas.
4 Rei da Suécia e da Noruega, filho de Bernardotte e de Desirée Clary.
5 Oásis. Pronome pessoal. Nome de jogo.
6 Assassinaram. Preposição e artigo (pl).
7 Varredor de ruas (Bras.).
8 Pedra de moinho. Uma das incarnações de Vixnu, na mitologia hindu. Conjunção.
9 Apelido. Encerara.
10 Despertaria.
11 Equipas. Zuna (inv).

VERTICAIS:

1 Veneram. Irmã da mãe.
2 Freguesia do concelho de Penafiel. Personagem do «Otelo» de Shakespeare.
3 Traz de fora. Figura que simboliza o povo americano.
4 Capas sem mangas. O mesmo que araca.
5 Rebentaria. Artigo definido.
6 Fileira. Maior.
7 Lavrem. Nome de mulher.
8 Título honorífico na Índia. Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal.
9 Espécie de pato também chamado cerceta-do-Egipto. Oportunidade.
10 Altar cristão. Série.
11 Sobras. Cidade da Checoslováquia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 250

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Matanças. ÁS.	1 METE. Tal. NA.
2 Ela. Salomão.	2 Alaparíamos.
3 Tara. Mar. Ta.	3 Tare. Arrasa.
4 Epeu, Arrear.	4 Au. Mago.
5 Al.	5 NS. Ópio. Pá.
6 Trampolim.	6 CAMA. OS. PÉS.
7 Airais. Aos.	7 Alar. Cós.
8 Largo. Sua.	8 Sorraia. SC.
9 Mão. Pôs.	9 Elmos. Ad.
10 Nós. Pescara.	10 Aata. Surre.
11 Asaras. DEZ.	11 Soaria. Az.

Provérbio: AS DEZ, METE NA CAMA OS PÉS.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8 310

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sunda. Saira.	1 Salir. Trava.
2 Arai. Ocas.	2 Ur. Nó. Ás.
3 Toa. Ais.	3 Nasal. Amolo.
4 Imala. Rodai.	4 Dl. Larga. Oc.
5 Rolara. Caim.	5 Tara. Irra!
6 Rasga.	6 Bo. Asi.
7 Ag. Sais.	7 Ar. Cias.
8 Rimai. Costa.	8 Ao. Ocaso. Te.
9 Rui. Sal.	9 Içada. Assar.
10 Valor. Ataca.	10 Raiai. Itaca.
11 Asoca. Serás.	11 Assim. Salas.

Os termómetros

Lisboa

Permanente

LÍDIA ALMEIDA, C. da Ajuda, 170 (Ajuda); **DALTON**, Av. Mouzinho Albuquerque, 7-A (Alto São João); **CARTAXO**, Av. da Igreja, 21-C (Alvalade); **VALLE**, Av. Marquês de Tomar, 47 (Avenidas Novas); **MARQUES**, E. de Benfica, 648 (Benfica-Igreja); **ANDRADE**, R. do Alecrim, 125-127 (Camões); **PENINSULAR**, Campo Mártires da Pátria, 117-118 (Campo de Santana); **PÁTRIA**, C. dos Mestres, 30-A (Campolide); **RODRIGUES & AIRES**, R. da Lapa, 52-54 (Lapa); **FREITAS**, R. Zófimo Pedroso, 11-13 (Poço do Bispo); **COMBATENTES**, Av. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Algés); **CAMPO**, R. Elias Garcia, 185-187 (Amadora); **JOLEMI**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (Odivelas); **NOVA**, R. Guiné, 15-B (Olival Basto); **CRUZ CORREIA**, E. Santo Eloi, 41-A (Pontinha); **CORTES**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (Sacavém).

Reforço

MARTINS, LDA., R. Fernão Magalhães, 33 (Caminhos de Ferro); **LOBEL**, R. Infantaria 16, 98-B (Campo de Ourique); **LUSITANA**, Av. Roma, 18-A (Estados Unidos (P. de Londres); **MUNDIAL**, L. D. Estefânia, 10 (Estefânia); **PATULEIA**, Al. Linhas de Torres, 262-B (Lumiar); **FERRÃO**, R. da Mouraria, 12-16 (Martim Moniz); **CENTRAL DOS OLIVAIS**, R. Alferes Barrilaro Ruas, 7-C (Olivais Norte); **AGUIAR**, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (Palhavã); **GOMES**, R. Rodrigo da Fonseca, 101-A (Parque Eduardo VII); **CORREIA DE AZEVEDO**, R. Luís de Camões, 42-B (Santo Amaro); **BRITO**, R. Colégio, lote 32-B (Brandoa); **VAZ MARTINS**, R. António Ferro, 6-A (Buraca); **DAMAIA**, L. Alexandre Gusmão, 9-A (Damaia); **SANTA BÁRBARA**, R. Francisco Marques Besto, 75-A (Moscavide); **MATOS**, T. Priores (Viv. Morgadinho (Prior Velho); **SÃO JORGE**, R. Pedro del Negro, 3-D (Reboleira).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 2750076); **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (Tel. 2764466)); **LARANJEIRO: Moderna**, R. dr. António Elvas, 84 (Tel. 2490305); **COSTA DA CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A-Quinta de St.º António; **AMORA: Amorense**, Av. Marg. Silva Gomes, 80 (Tel. 2210042); **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (Tel. 2233028); **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (Tel. 2073443); **SEIXAL: Godinho**, L. da Igreja, 51 (Tel. 2218580); **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 2310370); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (Tel. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 203150); **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

Linha de Cascais

ALGÉS: Miramar, R. Ernesto Silva, 61 (Tel. 2112048); **ALCABIDECHE: Carvalho**, Até às 21 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, Até às 21 horas; **CARCAVELOS: Central**, Até às 22 horas;; **CARCAVELOS: Vilar**, Até às 24 e das 0 às 9 horas; **S. DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Saboia, 29-B (Tel. 260085) Até às 21 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (Tel. 2432034) Até às 22 horas; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090) Até às 24 e das 0 às 9 horas); **NOVA OEIRAS: Leal**, Até às 21 horas; **PAREDE: Alair**, Av. Gago Coutinho-B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948) Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAREDE: Junqueiro-Mendes**, Até às 21 horas; **S. JOÃO DO ESTORIL: S. João**, Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 261186) Até às 21 horas; **AMOREIRA: Amoreira**, (Tel. 262313-4267314) Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde Monte Real-B.º Caixas (Tel. 282407) Até às 21 horas; **Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (Tel. 280141) Até às 24 horas e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Campos, R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072) Permanente; **S. Jorge**, R. Pedro del Negro, 5-Reboleira (Tel. 938703) Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre Gusmão, 9-A (Tel. 970523); **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (Tel. 950045); **CAMARATE: Nova**, R. Cid. Lisboa, 94 (Tel. 2518726); **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Reto (Tel. 2912038) Permanente; AGUALVA-CACÉM: Mira Sintra**, P. N. Torre, 310-Até às 20.30 horas; **MERCÊS: Claro Russo**, Até às 21 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Mont.º Torres, 8 (Tel. 2960194) Até às 23 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (Tel. 2930058) Permanente; **COLARES: Abreja**, (Tel. 299088).

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

VILARINHA, R. da Vilarinha, 161 (T. 682014); **GUERRA**, R. de Costa Cabral, 43 (T. 52444); **LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309); **LIGA DAS ASSOCIAÇÕES DE SOCORROS MÚTUOS**, R. do Bonjardim, 286 (T. 21711); **CASTRO CARNEIRO**, R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES**, P. da Batalha, 64-A (T. 25173); **SERPA PINTO**, R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

(De dia e toda a noite)

MORENO, LDA., L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **BONFIM**, R. do Bonfim, 73 (T. 52444); **GUIMARÃES**, R. de Francos, 37 (T. 60103); **VASQUES**, R. das Condominhas, 974 (T. 62027).

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

LUCIANO & MATOS, R. da Sofia, 7-11 (T. 21247).

Os cartazes de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
SALA A — 18 anos
14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45
PIRANHA
SALA B — M. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45 horas
O REGRESSO DOS HERÓIS
Com: Jane Fonda

ALVALADE 897480
Av. de Roma
Às 15.15, 18.15 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
DEUSA COBRA
Com: Waheed Murad, Rani e Talish
2.ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A
Atenção: 5 sessões diárias
13.30, 16.15, 19, 21.30
MORTE NO NILO
Int. men. 13 anos
Um filme de John Guillermin
Technicolor
As 24 h — 18 anos
PLAY TIME, VIDA MODERNA

AVIS 547163
Av. Duque D' Avila, 45
Estreia às 21.30 h
Maiores de 10 anos
UM JUSTICEIRO FRIO E IMPLACÁVEL
Estreia Negra
Robert Woods — Elga Andersen
Às 15,30 e 18,30
Int. men. 18 anos
O HOMEM DE SINGAPURA

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14.30, 18.00 e 21.30
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
14.00, 16.30, 19, 21.30
Int. men. 18 anos
Dino de Laurentis apresenta
LIPSTICK
— Baton Vermelho —
3.ª semana

CASTIL 580194
Rua Castilho
15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Marlène Jobert, Victor Lanoux, em
DUAS VIDAS EM PERIGO
(Folie à Tuer)
Um filme de Yves Boisset

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
Grande prémio do Festival Internacional do filme pornográfico
O SEXO QUE FALA
Int. men. 18 anos — Pornográfico
As 24 h — Não acons. men 18 anos
DUELO DAS ÁGUIAS

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15
Às 14.15, 16.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
TRIÂNGULO DO OURO
Às 18.45h — Int. men. 18 anos
TCHAIKOVSKY, DELÍRIO DE AMOR

CITY CINE 549999
Rua Tomás Ribeiro, 34
14.30, 16.45, 19, 21.30
Não acons. men. 13 anos
Altamente espectacular!
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plumer
As 23.45 h
MORITURI DE BERNAHRD WICY

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Com: Kirk Douglas e John Cassavetes

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários
Lote 113 - Algés
Às 15.30, 18 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
FEBRE DE SÁBADO À NOITE

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial - Damaia
Amanhã, às 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
O GRANDE MAGNATE

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21
Às 14.30, 18.00 e 21.30 h.
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

ESTÚDIO 555134/5
Av. Afonso Henriques, 35
15.30, 18.30, 21.30
Int. men. 18 anos
Um libelo actual!
Quando a juventude resvala no abismo...
HISTÓRIA DA VIDA E DA MÁ VIDA
Um filme de: Carlo Lizzani
2.ª semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
DUAS VIDAS EM PERIGO
Marlène Jobert
Num filme de grande suspense de Yves Boisset

EUROPA 661016
R. Almeida e Sousa, 35
2 SESSÕES: 15,15 e 21,30 horas
Int. men. 13 anos
Quando a arma do crime é manejada pela justiça!
A ARMA DA JUSTIÇA!
Ives Montand e Simone Signoret
Amanhã às 18.15 horas em «QUINTA-FEIRA À TARDE» Não acons. men. 13 anos
OS AMIGOS
Um filme de L. Gilbert com música de Elton John

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15 15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Clint Westwood como nunca o viram antes. Apaixonado, brigão numa comédia de acção amor e muito humor!
UM INDOMÁVEL REBELDE
(Every which way but loose)

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
VAMOS TODOS PARA O PARAÍSO
Não acons. men. 13 anos
Com: Jean Rochefor, Claude Brasseur e Guy Bedos

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Arthur Duarte
A RECOMPENSA
Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Curado Ribeiro, Maria Olguim
Projecção do filme logo após o inicio das sessões

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Não acons. a men. 13 anos
«DESCONHECIDOS»
Com Amitabh Bachchan, Rakha e Prem Chopra
Num filme encantador!

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 horas
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Peter Weir
PIC-NIC EM HANGING ROCK
Com: Rachel Robert, Dominic Guard, Helen Morse
2.ª semana

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Às 15.15 e 21.15 h
Int. men. 13 anos
KEOMA

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h.
Não acons. men. 13 anos
RECOMPENSA
Com: Fernanda Lapa, Rogério Paulo, Maria Adelina, Fernando Curado, Ribeiro e outros conhecidos artistas
Aviso — O filme é projectado no inicio da sessão

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um alvo humano em ouro maciço!
O ciclone chamado Terence Hill
3.ª Semana
CHAMAM-ME DÓLARES

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
Não acons. men. 13 anos
Um filme empolgante da 2.ª Guerra Mundial
CAÇA ZERO TERROR DO PACÍFICO

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
Não acons. men. 18 anos
A FÚRIA
Realiz.: Brian de Palma
SALA 2 — Às 15, 17, 19, 21 e 23 h.
(Não acons. men. 13 anos)
DELITO DE AMOR
Realiz. Luigi Comencini
SALA 3 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
(Interdito men. 18 anos)
com cenas chocantes
PORNO POP
SALA 4 — Às 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30 h.
(Não acons. men. 18 anos)
O EXPRESSO DA MEIA-NOITE

RESTELO 610375
Av. Torre de Belém
Às 15.30 e 21.30 h — Não acons. men. 13 anos
Um filme imortal! Um dos 10 melhores filmes do Mundo! A mais bela história de amor!
O MONTE DOS VENDAVAIS
com Laurence Olivier, Merlie Oberon w e David Niven

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
2.ª Semana
Às 15.30, 18.30, 21.30
Não acons. men. 18 anos
Sylvia Kristel em
ADEUS, EMMANUELLE
O adeus da mais bela caricia do cinema francês

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
14.30 — 18 e 21.30 h
Interdito menores 13 anos
Shashi Kapoor, Zeenat Aman em
AMOR SUBLIME
A última grande obra de Raj Kapoor
TECHNICOLOR

SÃO JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.30 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
Grande Prémio de Cannes para o melhor actor!
O REGRESSO DOS HERÓIS
(Coming Home)
ATENÇÃO — As sessões iniciam-se com a projecção do filme

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
Às 13.30, 16.15, 19 e 21.30 horas
Int. men. 13 anos
A mais célebre história de amor e mistério de Agatha Christie
MORTE NO NILO
Peter Ustinov, Jane Birkin, Mia Farrow,
Projecção do filme imediatamente após o inicio das sessões

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45 horas
Não acons. men. 13 anos
Considerado pela crítica o melhor filme do ano!
O SEGREDO DE FEDORA
William Holden, Marthe Keller, Henry Fonda — 11.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
Não acons. men. 13 anos
No mais alegre de todos os filmes musicais!
HOLLYWOOD DE ONTEM
(Lucy Mamme)

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 horas
Technicolor — Para todos
Agora aventura no espaço em Sensurround!
BATALHA NO ESPAÇO
Com: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene
2.ª semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
Às 14.15, 16.30, 19, 21.45 h.
Não acons. a men. 13 anos
Um extraordinário filme de antecipação científica
O CHOQUE DAS ESTRELAS
Com Christopher Plummer, Caroline Munro
2.ª semana

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
Ciclo de «CINEMA DE ACTOR — 2)
DUSTIN HOFMAN»
Filme: **ALFREDO ALFREDO**
Realização: Pietro Germi
Classficação: Int. a men. de 13 anos
Sessões: 15,15 e 18,15 e 21,15 h
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

Os espectáculos

Lisboa

CAPITÓLIO — «A Batalha do Colchão», 21.30 (13 anos)
ABC — «Direita Volver» 20.30 e 22.45 (18 anos)
MARIA VITÓRIA — E Tudo São Bento Levou» 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES — «Felizardo e C.ª Modas e Confecções» 21.30 (13 anos)
TRINDADE — «Ninguém» 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO — «Crónica Atribulada de Esperançoso Fagundes» 21.45 (13 anos)
MARIA MATOS — «A Família» 21.30 (13 anos)
MONUMENTAL — «Um Zero à Esquerda» 21.15 (13 anos)
D. MARIA II — «As Alegres Comadres de Windsor» 21.30 (13 anos)
TEATRO DO NOSSO TEMPO — «Avareza, Luxúria e Morte, N'Arena Ibérica» 21.45 (18 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

OLIMPIA — «As Hospedeiras do Sexo» sessões permanentes, (18 anos)
PARIS — «Blusões Negros» 21.30 (18 anos)
CINEARTE — «Irmãs Gémeas» 21.30 (13 anos)
COLISEU — «O Inimigo» 21.30 (13 anos)
PROMOTORA — «América Violenta» 21.15 (18 anos)
LUMIAR — «Uma Mulher para dois anos» 21.30 (18 anos)
ROYAL — «A Fronteira do Pesadelo» 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Adeus Amigo», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «402 à sombra do lençol», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Músculos de aço», às 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Casino – «Febre de sábado à noite», às 17 e 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Palácio – «Os Playboys», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – S. José – «Resgate», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Júlia», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS — Oxford — «Kinara» 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Lido «Tubarão», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio «Morte no Nilo», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Sou o maior», às 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Marianela», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Incrível – «Monty Phyton e o cálice sagrado», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «Queremos os coronéis», às 21.15 (13 anos)

Outros Espectáculos

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO – S. José – «Cobra n.º 2», às 21.30 (18 anos)

Porto

CARLOS ARBERTO — «O Segredo de Fedora» 21.30 (18 anos)

JÚLIO DINIS — «O Segredo de uma Paixão» 21.30 (13 anos)
RIVOLI – «Bomba no Colégio» 21.30 (13 anos)
ÁGUIA — «Sala Bébé» 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «Sétimo Selo» 21.00 (13 anos)
COLISEU — «A Pistola de Deus», às 21.30 (18 anos)
LUMIERE-A – «Alta Ansiedade», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL — «24 Horas de Munique» 21.30 (13 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Casais Trocados», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Sou Tímido... Mas Ando a Tratar-me», às 21.30 (13 anos)
S. JOÃO — «Amor Sublime», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE (L) – «A Herdeira», 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Um Amor de Adolescente» 21.30 (18 anos)
VALE FORMOSO — «Impulsos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
OLIMPIA — «Desesperos Sexuais», às 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Sahara Cross» 21.30 (13 anos)

Coimbra

AVENIDA — «Os Mais Selvagens do Oeste» 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO — «O Trevo de cinco folhas» 21.30 (6 anos)
TIVOLI — «Lipstik, Baton Vermelho» 21.30 (18 anos)

lubrificantes
GALP
a máquina é exigente

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

- ADMINISTRAÇÃO RUA CASTILHO, 105-1.º TELEFONES 654531/2/3
- REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS RUA LUZ SORIANO, 44 TELEFONES 321154/5 321271/2/3 328229 327781/2 PUBLICIDADE 366748
- SERVIÇO NOITE (DEPOIS DAS 21) PORTEIRO 321154 MENSAGENS GRAVADAS 328229
- ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO TELEX 12363 LISBOA PORTUGAL
- DELEGAÇÃO DO PORTO RUA DO ALMADA, 30 2.º TELEFONES 28954/5

O "31 de Janeiro" foi há 88 anos

O «31 de Janeiro» de 1891, data que hoje se assinala, foi um levantamento republicano sem consequências imediatas, mas alicerce para o que, 20 anos mais tarde, seria o 5 de Outubro de 1910.

Nascida no Porto, com o fim de implantar a República em Portugal, a revolta, de origem militar, veio a malograr-se pela falta de um plano consistente e estruturado, apesar dos ânimos populares serem aparentemente receptivos a uma mudança radical do regime, à queda da monarquia.

O descontentamento que, há mais de cinco anos, surgira em vários círculos de intelectuais portugueses, nomeadamente após a Conferência Internacional de Berlim (entre Novembro de 1884 e Fevereiro de 1885), que culminou com o ultimato britânico ao governo de Lisboa – historicamente conhecido como «mapa cor-de-rosa» – deu origem ao Partido Republicano. A apoiá-lo, jornais como a «República Portuguesa», no Porto, a «Pátria» e o «Século», em Lisboa, além de forte movimento académico na Universidade de Coimbra.

Nomes que ficaram na História, como o de Guerra Junqueiro, autor de poemas como «Finis Patriae» e «Caçador Simão», onde expressou violento ataque contra o rei e os ingleses, ou de João Chagas, fundador do jornal «República Portuguesa», despertaram e agitaram a opinião popular para, conforme se escreveu, «as humilhações e injustiças que a Inglaterra nos infligia», pois a aliança «era com a casa dos Braganças e não com Portugal».

O País perdia parte das possessões africanas a favor de ingleses e belgas, de franceses e alemães, que em Berlim «repartiram entre si, à mesa de conferências, a África, do Zaire ao Cabo da Boa Esperança», satisfazendo as suas ambições coloniais, a sua necessidade de procura de mercado para a nova era económica que conheciam e consolidavam – a industrialização.

Latino Coelho, Elias Garcia, Alves da Veiga e outros republicanos, alguns dos mentores da República, congregaram à sua volta o apoio de militares, desde oficiais superiores aos subalternos, de intelectuais e de populares.

E foi assim que, desobedecendo às directrizes do Directório do partido, consciente da falta de condições efectivas para um golpe vitorioso, na madrugada de 31 de Janeiro de 1891, parte da guarnição militar do Porto saiu dos quartéis e desceu a Rua do Almada, rumando ao Paço Municipal e arrastando a multidão atrás de si.

Desenho do natural feito na manhã de 31, quando as forças da Guarda Municipal disparavam encobertas pelas árvores, sobre os revoltosos barricados no edifício da Câmara

O Batalhão de Caçadores 9, das Taipas, a Infantaria 10, da Torre da Marca, Infantaria e Cavalaria da Guarda Fiscal, comandados pelo capitão Amaral Leitão e pelo tenente Manuel Maria Coelho, foram engrossados, à sua passagem pela cadeia da relação do Porto – onde João Chagas se encontrava preso –, pela guarnição do presídio, comandada pelo alferes Malheiro.

As tropas concentraram-se, depois, no Campo de Santo Ovídio, numa tentativa de conseguirem que o Regimento de Infantaria 18 se lhes juntasse – o que não aconteceu.

Não esmoreceram os republicanos, incentivados pelo povo, e tomaram os Paços do Concelho onde hastearam a bandeira verde e rubra da República.

Cerca das oito horas da manhã, as tropas iniciaram a subida da que é hoje a Rua 31 de Janeiro, em direcção à Praça da Batalha, com o objectivo de tomarem os correios e o telégrafo. Todavia, ao cimo da artéria, entrincheirada na escadaria da Igreja de Santo Ildefonso, a guarda municipal aguardava os revoltosos, que facilmente foram desbaratados.

Só o alferes Malheiro e os seus homens aguentaram o combate até ao fim, durante mais de hora e meia, vindo também a retirar por falta de reforços. Muitos refugiaram-se no edifício da Câmara, donde aliás acabaram por ser desalojados pela artilharia da Serra do Pilar, pela cavalaria, e pelo próprio 18 de Infantaria, que em vão tinham tentado que aderisse ao movimento.

Ao fim da manhã, das ilusões criadas por menos de duas horas da «primeira República portuguesa nascida e instaurada no Norte, na cidade invicta do Porto», começaram as fugas para alguns, a prisão, o degredo, a deportação para África, para muitos outros.

O germe da República, esse ficou. Para renascer e florescer vitorioso no 5 de Outubro de 1910.

ITÁLIA
Andreotti demite-se hoje

Espera-se que o primeiro-ministro Giulio Andreotti se demita hoje, dada a crise política que ameaça provocar a antecipação de eleições gerais.

O chefe do Governo, de 60 anos, deverá apresentar o seu pedido de demissão ao presidente Sandro Pertini, hoje, à tarde, após o encerramento do debate parlamentar sobre a crise provocada pelo influente Partido Comunista, que retirou, nas semana passada, o seu apoio ao gabinete minoritário democrata cristão.

Os comunistas, esforçando-se por conseguir um «compromisso histórico» de participação no Governo, exigem lugares no gabinete numa coligação nacional como preço de qualquer futura cooperação no Parlamento.

Os democratas-cristãos, que têm ocupado o poder em Itália, desde a Segunda Guerra Mundial, recusaram-se a aceder e os resultados de uma sondagem feita a deputados e senadores do partido de Andreotti pelo semanário «Il Mondo» indicam hoje que prefeririam uma consulta mais cedo às urnas do que transigirem.

Contudo, o terceiro partido italiano, o socialista, argumenta a favor da participação dos comunistas no Governo, indicando que as negociações para formar um novo gabinete podem esbarrar num impasse total.

TAP compra mais um avião

A TAP assinou esta manhã o contrato de compra de mais um avião com a «Havillant». A aquisição foi rubricada, por parte da Transportadora Aérea Nacional, pelos gerentes Serra Brandão e Faria e Maia, e por William Haughton em nome daquela firma.

O avião agora adquirido, com capacidade para vinte lugares, destina-se a ligação entre Lisboa e o Nordeste transmontano, e Lisboa - Funchal e Porto Santo.

A TAP colocou ainda uma opção de compra para outro aparelho que lhe deverá ser entregue no próximo ano.

(Hoje 20 páginas)

CR reúne-se no Restelo

O Conselho da Revolução reúne-se esta tarde, a partir das 16 horas, no edifício dos Estado Maior General das Forças Armadas, ao Restelo, para analisar assuntos de natureza política e militar.

Não foram revelados pormenores da agenda de trabalhos, mas prevê-se que os assuntos de natureza política venham a ter predominância na reunião de hoje.

Proença de Carvalho no "Directíssimo"

Confirma-se a presença, hoje, no programa «Directíssimo», do ministro da Comunicação Social, Proença de Carvalho

O programa, da responsabilidade de Joaquim Letria, é transmitido na RTP/2, pelas 21 horas.

MAP e deputados reuniram esta manhã

Reforma Agrária, Lei do Arrendamento Rural, seguro agrícola, e pescas foram os temas principais debatidos esta manhã entre a Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas e a equipa do MAP.

A reunião, que decorreu desde as 10 e 30 até ao princípio da tarde nas instalações da Assembleia da República, teve origem, segundo uma nota distribuída pelo MAP, numa «visita de cumprimentos e de trabalho» da equipa chefiada por Vaz Portugal.

O encontro produziu vivo debate com todo o «Estado Maior» de Vaz Portugal, designadamente Ferreira do Amaral (estruturação Agrária), Francisco Borba (Fomento Agrário e Florestas) e João de Albuquerque (Pescas). A Comissão Parlamentar de Agricultura e Pescas é constituída por 18 deputados dos 4 grupos parlamentares presididos pelo deputado comunista Victor Louro.

Um dos temas «quentes» dos debates centrou-se em torno de problemas relacionados com o sector das pescas, designadamente com as empresas nacionalizadas que nele actuam e com o problema da rede do frio.

ÚLTIMAS
Khomeiny regressa ao Irão

Foi confirmado oficialmente em Paris que o aytollah Khomeiny partirá à meia noite de hoje do aeroporto de Roissy de regresso a Teerão.

Que se passa com o irmão de "Che" Guevara?

A sr.ª Celia Guevara, irmã de «Che» e de Juan Martin Guevara, confirmou segunda feira em Madrid que estava sem notícias deste último desde o início do mês de Novembro passado.

Juan Martin Guevara, detido na Argentina em 1975, estava preso há dois anos na prisão de Sierra Chica.

TEM BOM GOSTO?

Visite a nossa exposição de mobiliário de vários estilos, jogos de maples, lustres, candeeiros, biblots, quadros a óleo e grande variedade de peças decorativas

Galeria Actual–Móveis e Decorações

AVENIDA DA REPÚBLICA, 12 (JUNTO SALDANHA)

MENINGITE EM PAIÃO
Escola Primária e Infantário já foram encerrados

Cinco crianças do Paião, concelho da Figueira da Foz, acusam sintomas de meningite.

Esta situação foi detectada na Escola Primária e no infantário local, estabelecimentos de ensino já mandados encerrar pelo delegado de saúde do concelho da Figueira da Foz.

Das crianças afectadas, uma está internada no Hospital Distrital da Figuera da Foz e as restantes no Hospital Pediátrico de Coimbra.

Desde a manhã de hoje que uma equipa do Laboratório do Centro de Saúde de Coimbra procede a colheitas de dados que permitam determinar com exactidão a origem, natureza e dimensão dos casos.

Está em curso também um inquérito junto da população escolar, ao mesmo tempo que foram tomadas as medidas aconselháveis.

Segundo declarações prestadas pelo delegado de Saúde «não há de momento qualquer possibilidade de conhecer as causas do surto».

Em todo o caso, acrescentou o delegado de Saúde, a situação está controlada, pelo que não existem quaisquer motivos para alarme.

MANOBRA DO PSD MADEIRENSE
Assalto ao papel timbrado para justificar comunicados

FUNCHAL, 31 – Em comunicado divulgado ontem, o PSD informa que as suas instalações na ilha de Porto Santo foram assaltadas durante o último fim-de-semana, tendo sido roubado «apenas» papel timbrado.

Localmente, o facto é comentado como manobra de diversão, feita pelo partido maioritário na Madeira, uma vez que recentemente surgiram comunicados do PSD com textos considerados muito graves. O «DL» referiu um deles na passada segunda-feira, em que o PSD ameaçava regressar à luta de há três anos «quando imperava o bombismo».

É conhecido também que na última semana o secretariado do PSD distribuiu um outro comunicado com afirmações graves, inclusive, em relação a um seu deputado com assento na Assembleia da República, e que tudo leva a crer seja António Loja.

O «tardio» extravio de papel agora detectado não desculpa de forma alguma a gravidade dos comunicados anteriores ao referido roubo. Com efeito, se formos um bocadinho mais longe no tempo, recorda-se que há cerca de dois anos um presumível bombista detido em Caxias escrevia para a cúpula madeirense do PSD, utilizando papel timbrado deste partido.

Ao que se sabe nessa data não foi referido nenhum extravio de papel...

BOMBA OU GARRAFA DE GÁS?
Avó e neto morreram numa explosão

PORTO, 31 – Uma forte explosão, cuja origem ainda não está determinada (garrafa de gás? engenho explosivo?) ocorreu a noite passada no lugar do Cruzeiro, Santa Eulália, da Ordem, no concelho de Lousada, tendo destruído quase completamente um prédio, no qual perderam a vida uma sexagenária e uma criança de cinco meses.

No primeiro piso do prédio estava instalado um armazém de electrodomésticos, propriedade de José Tavares, que habitava no primeiro andar, juntamente com outros familiares. Além da morte de Rosalina Tavares, de 63 anos, casada, doméstica, e de seu neto Telmo Manuel Alves Pinto de 5 meses há a assinalar que ficaram feridos o proprietário do estabelecimento, que é filho da Rosalina, e mais dois netos desta: Arnaldo Alves Pinto, de 7 anos, e Alberto Alves Pinto, de 11 anos. Todos receberam tratamento no Hospital de S. João, tendo apenas ficado internado o José Tavares Alves.

A explosão foi de tal modo violenta que uma casa de rés-do-chão, a cerca de 50 metros, sofreu alguns danos.

A PARTIR DE AMANHÃ NO "DL"
D. Sebastião entre nós

«D. Sebastião Entre Nós» é o título geral de uma série de sete artigos do nosso colaborador Joaquim Palminha da Silva, cuja publicação iniciamos amanhã. Em tempo de desconstrução do mito sebastianista, mas também quando o mito renasce pela mão de uma direita que delira, a seu modo, os «anos oitenta», redobra a oportunidade e o aliciante da série do nosso colaborador. O primeiro artigo é uma introdução geral à problemática tratada e chama-se «As Transformações do Sebastianismo». Mas o segundo é já sobre «D. Miguel, Sebastião do Século XIX» e o terceiro e quarto sobre «A Primeira República e o seu Sebastianismo de Agitação e Propaganda». Seguem-se-lhe «A Ditadura do Completo», «O Encoberto de Santa Comba Dão» e «O Sebastianismo na Oposição Democrática».

AMANHÃ:

Mário Murteira faz balanço de um ano da UEDS